

Adriana Röhrig

**O PAPEL DAS JORNADINHAS NACIONAIS DE  
LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR:  
REPRESENTAÇÕES DA 4ª JORNADINHA**

Passo Fundo

2008

Adriana Röhrig

O PAPEL DAS JORNADINHAS NACIONAIS DE  
LITERATURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR:  
REPRESENTAÇÕES DA 4ª JORNADINHA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, sob a orientação da Profª Dr. Fabiane Verardi Burlamaque.

Passo Fundo

2008

CIP – Catalogação na Publicação

---

R739p Röhrig, Adriana  
O papel das Jornadinhas Nacionais de Literatura na formação do leitor:  
representações da 4ª Jornadinha / Adriana Röhrig. – 2008.  
162 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, 2008.  
Orientação: Profª. Drª. Fabiane Verardi Burlamaque

1. Leitura 2. Literatura infanto-juvenil. 3. Formação do leitor. 4.  
Jornadinhas de Literatura. 5. Representação I. Burlamaque, Fabiane Verardi,  
orientadora. II. Título.

CDU: 82:061.3

---

Catalogação: bibliotecária Ana Paula Benetti Machado – CRB10/1641

## RESUMO

Este estudo consiste em uma análise sobre o papel das Jornadinhas Nacionais de Literatura de Passo Fundo, com ênfase nas representações da sua 4ª edição, construídas por crianças de 10 anos de idade, provenientes da classe média de Ijuí-RS, estudantes de uma escola particular no mesmo município. São examinados depoimentos dessas crianças em quatro momentos diferentes, à luz da Semiótica pierciana, da Estética da Recepção e da Sociologia da Leitura. Os quatro momentos são chamados de *posicionamentos*, uma vez que a metodologia desta pesquisa se vale da obra de Judith Langer intitulada *Pensamento e experiência literários – compreendendo o ensino de literatura*, na qual a reflexão da autora sobre a experiência literária se pauta em quatro posicionamentos. Assim, esta reflexão procura compreender como se dão as experiências de leitura e de vida das crianças mencionadas e em que momento, no processo de construção da 4ª Jornadinha de Literatura, elas se cruzam e propiciam representações para o público-alvo desta dissertação.

Palavras-chave: leitura, Jornadinha de Literatura, recepção, experiência, representação.

## ZUSAMMENFASSUNG

Diese Arbeit besteht aus einer Analyse der Jornadinhas Nacionais de Literatura von Passo Fundo, die zuwirdert die Darstellungen der 4. Ausgabe, für Kinder, die 10 Jahren alt sind. Diese Kinder sind aus dem Mittelstand von Ijuí. Sie lernen in einer Privatschule. Es werden Erlebnisberichte der Schüler in vier verschiedenen Momente analysiert: Pierces Semiotik, Rezeptionsästhetik und Soziologie der Lektüre. Die vier Momente sind als Haltungen genannt, weil die Methode dieser Forschung ein Werk von Judith Langer Benutz, *Pensamento e experiência literários – compreendendo o ensino de literatura*, in dem die Reflexion der Autorin sich auch auf die vier Haltungen wirkt. Diese Überlegung möchte verstehen, wie die Erfahrungen mit Lektüre und Leben sich geben, und in welchem Moment sie sich im Prozess der Bildung der 4. Jornadinha de Literatura kreuzen und Darstellungen für die Zuhörer dieser Arbeit stimmen.

Schlüsselwörter: Kinder, Jornadinha de Literatura, Empfang, Erfahrung, Sinn.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>1 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LEITURA</b> .....	11
1.1 – Primeiras pinceladas .....	11
1.2 – Estética da recepção .....	13
1.3 - Experiência de leitura.....	15
1.4 – Leitura das múltiplas linguagens.....	24
<b>2 A JORNADA, A JORNADINHA E OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA</b> 28	
2.1 – Breve histórico das Jornadas de Literatura de Passo Fundo.....	28
2.2 – Como e por que surgiu a Jornadinha.....	33
2.3 – Metodologia da pesquisa.....	37
2.4 – Sujeitos da pesquisa.....	40
<b>3 PRÉ-JORNADINHA: AMPLIANDO HORIZONTES DE EXPECTATIVA</b> .....	47
3.1 – Visita ao site da 12 <sup>a</sup> Jornada: impressões e interações.....	47
3.2 – Pré-Jornadinha: possibilidades de olhares inusitados.....	48
3.3 – Seleção das obras trabalhadas na Pré-Jornadinha.....	52
3.4 - Obras, abordagens e representações.....	53
3.4.1 - <i>Moda, uma história para crianças</i> .....	53
3.4.2 - <i>XXIII!! – 22 brincadeiras de linhas e letras</i> .....	56
3.4.3 – <i>Seca</i> .....	58
3.4.4 - <i>A caligrafia de Dona Sofia</i> .....	60
3.4.5 - <i>O decreto da alegria</i> .....	62
3.4.6 - <i>Crianças Famosas – Villa Lobos</i> .....	65

3.4.7 - <i>A orquestra tintim por tintim</i> .....	66
3.4.8 - <i>A infância de Tarsila do Amaral</i> .....	66
3.4.9 - <i>Caravana da ilusão</i> .....	67
<b>4 OUTRAS CONSTRUÇÕES E RECONSTRUÇÕES DE REPRESENTAÇÕES</b> .....	70
4.1 – Exemplos de ampliações de leitura e de experiência de vida .....	70
4.2 – Olhar derradeiro sobre a 4ª Jornadinha de Literatura - lembranças objetivadas .....	91
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	93
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	96
<b>ANEXOS</b> .....	98

## INTRODUÇÃO

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é muito mais que um evento que ocorre a cada dois anos na Universidade de Passo Fundo, já que possui vários e importantes desdobramentos. Nas palavras da professora Tania Rösing, idealizadora das Jornadas Literárias, “a Jornada é uma movimentação cultural permanente, de mobilização de professores, de alunos, da comunidade, tentando sensibilizá-los para a leitura de textos literários, textos em diversos suportes e linguagens artísticas”<sup>1</sup>. Ao referir-se a tal movimentação, a professora explica, ainda, que “esse todo é composto de diferentes segmentos”, que são os cursos, os seminários da Academia Brasileira de Letras, o Encontro Estadual de Escritores, o Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura, “o segmento das linguagens artísticas, no qual figuram exposições de artes plásticas e apresentações de teatro e dança; e o atendimento ao público infantil e juvenil, que se constitui na Jornadinha”<sup>2</sup>.

No que concerne ao objetivo primordial das Jornadas Nacionais de Literatura de Passo Fundo, segundo a coordenadora do movimento, elas “objetivam a formação de um leitor crítico, que priorize o texto literário, passando, também, a se constituir num intérprete das linguagens veiculadas em diferentes suportes”, bem como “das peculiaridades das manifestações culturais como a dança, o teatro, o cinema, a pintura, a escultura, a fotografia, a arquitetura, a arte circense”<sup>3</sup>.

A Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo é um dos desdobramentos, talvez o mais significativo, da longa história de buscas e conquistas dos vinte e seis anos de Jornadas de Literatura de Passo Fundo, além de ser, incontestavelmente, o segmento que tem demonstrado melhores resultados, no que diz respeito à formação do leitor. Segundo a professora Tania Rösing, o movimento das Jornadas entende que “a criança é o ser que pode sensibilizar-se mais

---

<sup>1</sup>RÖSING, Tania. Entrevista concedida à pesquisadora em 16 de janeiro de 2008.

<sup>2</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>3</sup>RÖSING, Tania. As Jornadas Literárias e a Capital Nacional da Literatura. In: LECH, Osvandré (Org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 370- 371.



precocemente [...] por isso mesmo nós acreditamos que o grande investimento da Jornada é a Jornadinha e isso se efetiva através também do interesse das editoras em financiar a vinda dos escritores, mais do que os da Jornada”.

Acredita-se que a proposta de vivências de leitura da Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo rompe com velhos paradigmas e horizontes, assumindo, assim, um papel de representação e ressignificação da leitura para o público a quem se dirige. Desse modo, o que se pretende analisar nesta dissertação é como se dá a recepção da Jornadinha pelo seu público, isto é, em que medida ela influencia os leitores, ou o que ela significa e representa na história de leitura desses sujeitos. Nesse sentido, a questão que suscitou esta investigação refere-se à relevância da participação das crianças nas Jornadinhas de Literatura de Passo Fundo para o processo de sua formação como leitores.

A análise do papel da Jornadinha será realizada mediante a utilização de três vertentes teóricas. A Estética da Recepção - em especial, as teses de Hans Robert Jauss - permitirá não apenas verificar quais são as potencialidades da Jornadinha, ou seja, até onde o leitor ideal pode chegar através do que lhe é oferecido pela Jornadinha de Literatura, como também observar o quanto disso o leitor real efetivamente usufrui, qual o grau de representatividade do processo que culmina com a Jornadinha. Por sua vez, a Semiótica, por meio das teorias de Charles Peirce e de Lúcia Santaella, fornecerá subsídios para se examinar a representação da Jornadinha enquanto um signo. No âmbito da Sociologia da Leitura, serão consideradas as contribuições de Michèlle Petit, Jorge Larrosa, Judith Langer e Roger Chartier, com o intuito de analisar a leitura enquanto experiência ou representação. Além disso, contar-se-á com as reflexões de Vicent Jouve, Arnold Hauser e Eliana Yunes.

Especificamente, o que se quer investigar é o grau de representatividade da 4ª Jornadinha de Literatura de Passo Fundo para crianças de 10 anos de idade, economicamente provenientes da classe média, residentes no município de Ijuí, na Região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Esse estudo implica a observação do grau de importância e impacto da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura para uma turma de 25 crianças da 4ª série do Colégio Evangélico Augusto Pestana, de Ijuí, na qual a pesquisadora exerce a função de professora. A fim de aprofundar alguns aspectos das construções e reconstruções das representações construídas por essa turma, serão examinados os posicionamentos de treze de seus alunos – escolhidos aleatoriamente –, número que corresponde, aproximadamente, a 50% do total de estudantes dessa classe. Faz-se esse recorte por entender-se que os casos analisados conseguem ilustrar satisfatoriamente a representatividade da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo para o grupo pesquisado.

Pretende-se, portanto, entender como e em que medida a 4ª Jornadinha Nacional de Literatura amplia os horizontes de expectativa dos participantes, para, então, mensurar a sua importância na formação dos leitores. Não se trata tão-somente de estimular a participação em Jornadinhas, mas, também, de investigar a sua colaboração na aprendizagem e na significação da leitura e da literatura para o grupo pesquisado. Saber o que a 4ª Jornadinha representou para uma coletividade tem, por sua vez, a função social de servir de parâmetro, para educadores e pesquisadores, sobre o potencial que ela possui no que concerne à emancipação do leitor.

A justificativa para a realização deste trabalho reside no fato de que não há, até o momento presente, reflexões acadêmicas que tenham abordado o tema escolhido. Então, pelo seu grau de profundidade analítica, esta pesquisa pode vir a contribuir no reconhecimento, cada vez maior, da Pré-Jornadinha e da Jornadinha como iniciativas imprescindíveis e inovadoras, no que se refere ao fomento da leitura e à formação do leitor. Soma-se a essa justificativa, a motivação da pesquisadora, isto é, o encantamento pessoal e a percepção profissional de quem esteve presente à 3ª Jornadinha, juntamente com estudantes de 4ª série, e teve a oportunidade de prepará-los para essa participação. Pode-se dizer que a grande euforia desses alunos (propiciada por músicas, poemas, livros e personagens, enfim, por todos os recursos capazes de despertar o seu imaginário na 3ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo) - antes, durante e depois - foi determinante para a escolha do tema desta pesquisa.

Em termos metodológicos, a dissertação busca sustentação em dois eixos. O primeiro eixo consiste na revisão da bibliografia sobre a história das Jornadas Nacionais de Literatura de Passo Fundo e das Jornadinhas, bem como na revisão das teorias que embasam a abordagem temática. O segundo eixo é o da pesquisa-ação - tal como esta é definida por Michel Thiollent e Isabel Alarcão -, que, no caso deste trabalho, subdivide-se em aplicação de propostas de práticas de leitura, entrevistas e observações analíticas dos instrumentos utilizados. Vale salientar que se optou pela pesquisa-ação porque a pesquisa partiu das atividades realizadas com os alunos e, também, porque as análises versam sobre as suas expectativas em relação à 4ª Jornadinha, sobre a experiência, a representação e a ampliação dos seus horizontes de expectativas.

Separar experiência de vida e experiência literária nem sempre parece possível, uma vez que uma não se desvincula da outra, pois ambas acontecem concomitantemente, muitas vezes entrecruzando-se, o que torna difícil distinguir o que é uma experiência de vida e o que é uma experiência literária. Por isso, tais experiências serão analisadas conjuntamente. Na metodologia de análise serão empregadas as categorias e a terminologia adotadas por Judith Langer<sup>4</sup>, ou seja,

---

<sup>4</sup>LANGER, Judith A. *Pensamento e experiência literários – compreendendo o ensino de literatura*. Passo Fundo: Editora UPF, 2005. p. 30.

a abordagem será feita na perspectiva dos quatro “*posicionamentos*” descritos pela teórica. Assim as análises são efetuadas em quatro etapas, pois, como teoriza Langer, “as representações se desenvolvem e mudam durante o tempo todo”<sup>5</sup>. Portanto, é preciso verificar e examinar os *posicionamentos* dos leitores observados em momentos diferentes. O primeiro *posicionamento* ocorreu dias antes da 4ª edição da Jornadinha de Literatura, em meados de agosto de 2007. O segundo *posicionamento* deu-se alguns dias após a 4ª Jornadinha, no início do mês de setembro do mesmo ano. O terceiro *posicionamento* aconteceu no mês de outubro de 2007 e o quarto, e último, *posicionamento* teve lugar em meados de dezembro desse mesmo ano.

Os instrumentos de análise constituem-se em textos escritos, entrevistas orais, observações e questionários. Conseqüentemente, além dos fragmentos das falas das crianças envolvidas nesta pesquisa e das observações feitas durante o processo, são levados em conta os não-ditos - o que pode estar por detrás das palavras e dos silêncios -, bem como o que é comunicado através de outras linguagens.

Buscando atingir os objetivos propostos, esta dissertação possui a seguinte estrutura: o primeiro capítulo traz a base teórica na qual se pautam as reflexões e análises; o segundo capítulo faz um relato da história das Jornadas Nacionais de Literárias, contextualiza a Jornadinha Nacional de Literatura, aprofunda a opção metodológica e apresenta os sujeitos envolvidos na pesquisa; o terceiro capítulo focaliza, basicamente, a Pré-Jornadinha, abordando aspectos relativos à seleção das obras e à motivação das crianças, além de proceder ao relato das práticas leitoras e de apontar algumas das significações elaboradas pelos alunos a partir dessas práticas; finalmente, no quarto e último capítulo, examinam-se as construções de representações por parte dos alunos, neles desencadeadas pelas experiências de leitura e de vida que a 4ª Jornadinha propiciou e provocou.

---

<sup>5</sup>Idem, ibidem, p.24.

# 1 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LEITURA

## 1.1 Primeiras pinceladas

Conforme Arnold Hauser<sup>6</sup>, a história e a crítica da arte, tradicionalmente, consideram e valorizam a obra de arte privilegiando apenas *o ponto de vista do produtor*, do artista. Assim, para os críticos, e não raras vezes para os próprios artistas, o público não passa de um mero complemento, um coadjuvante sem importância ou função. Contudo, Hauser defende que, em uma perspectiva sociológica, os livros não existem se não forem lidos; não existe arte se não houver público para ela.

Além disso, para o autor, o processo artístico se constitui de discurso e de pronúncia. Em outras palavras, a arte suscita, na mesma proporção, a sua produção e a sua recepção. Dito de outro modo, enquanto uma mera obra de ficção, um monólogo sem resposta, a arte, seja ela qual for, não possui razão para existir. O texto literário, por exemplo, alcança *status*, valor estético tão-somente mediante a leitura. Antes de ser lido não passa de uma série de signos, paradoxalmente “insignificantes”, porque não houve a contrapartida: alguém que lhe atribuisse significados.

Na mesma linha, Roger Chartier, parafraseado por Eliana Yunes, alerta para o fato de que um texto “só existe à medida que houver um leitor para lhe dar um significado”<sup>7</sup>. Esse leitor, ainda conforme Yunes, “longe de ser passivo provoca o texto, deslocando-o de sua estabilidade”<sup>8</sup>. Em contrapartida, significar e/ou ressignificar o lido é, entre outras coisas, trazer para o cotidiano novas dimensões, visões de mundo e, conseqüentemente, reflexões diferentes das praticadas e possíveis antes do alargamento de horizontes que a leitura proporciona.

---

<sup>6</sup> HAUSER, Arnold. *Sociología del arte*. Barcelona: Ediciones Guadarrama, 1977. p. 549.

<sup>7</sup> YUNES, Eliana. Leitura como experiência. In: *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p.12.

<sup>8</sup> Idem, *ibidem*, p.12.

É, porém, somente a partir da segunda metade do século XX que algumas abordagens passam a valorizar o público, o receptor, o interlocutor. Esse movimento é verificado, em especial, em vertentes teóricas que têm origem na Alemanha, tais como a Sociologia da Arte, da qual Arnold Hauser é um dos representantes, e a Estética da Recepção, à qual se associa Hans Robert Jauss.

Na perspectiva dessas teorias, o leitor lê ao seu modo, com base em sua bagagem social e cultural, de acordo com seus saberes, gostos e interesses, que, apesar de parecerem total e absolutamente subjetivos e individuais, têm sua determinação na coletividade e, dessa forma, são, também, resultado de um movimento social. Tais teorias, portanto, conferem importância ao receptor e à recepção, às expectativas e às satisfações dos processos de leitura, em todas as suas facetas e meandros.

Aos mais conservadores, pode parecer surpreendente que uma obra, ao ser recebida pelo público, possa sofrer alterações. Não obstante, os significados que a obra de arte adquire no instante da recepção não permanecem idênticos àqueles que possuía no momento de sua criação ou concepção. Isso acontece, justamente, porque, no ato de leitura – em seu sentido mais amplo –, cruzam-se as vivências que geraram e suscitaram a criação da obra literária (as do artista) com as vivências, experiências, crenças e valores de vida e de leitura do receptor. Logo, o que precisa ficar claro é que, nessa interação, quase mágica e muitas vezes velada, é que ocorre a leitura. Não é na obra em si, nem na apreensão, propriamente dita, do receptor que se forja a leitura, mas no laço que se cria entre o dito e o lido. É nas redes de significado que a magia da leitura plena, e por isso emancipatória, concretiza-se.

Regina Zilberman<sup>9</sup> entende por leitura emancipatória aquela que utiliza as oportunidades ficcionais desencadeadas pela fantasia para conduzir a atenção do leitor à discussão dos valores que o circundam, fazendo-o refletir sobre tais valores e questioná-los. Por também estar assentada na realidade imediata do leitor, a leitura concebida dessa forma é uma verdadeira experiência, no sentido usado por Larrosa:

A mim me parece importante recuperar a categoria de experiência para o pensamento e para a formação. E ainda que seja uma categoria extremamente ampla que não só se refere à leitura, tem na leitura um dos seus lugares paradigmáticos. [...] Ex-per-iência significa sair para fora e passar através de [...]. O saber da experiência ensina “a viver humanamente...” e não se confunde com o experimento de verdades objetivas que permanecem externas ao homem.<sup>10</sup>

---

<sup>9</sup> ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 5.ed. São Paulo: Global, 1995.

<sup>10</sup> LARROSA, Jorge. *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. Contracapa.

Entretanto, não se pode perder de vista que pode haver caminhos tortuosos e confusos a serem trilhados antes de se chegar à leitura enquanto experiência. Hauser<sup>11</sup> adverte que, desde o princípio do processo da leitura, quando o leitor efetivamente entra em contato com a obra, há a sensação, por vezes verossímil, de que artista e público não falam a mesma linguagem. Percebe-se que as preocupações e olhares que eles têm em relação à mesma obra são, muitas vezes, distintos e até antagônicos. Enquanto o artista se debruça sobre questões de cunho estético e preocupa-se em como servir-se das “técnicas” artísticas (no caso do escritor, das “técnicas” literárias) para expressar-se, o público-leitor, não raro, tem apenas uma vaga noção desses recursos e tende a compreender a obra em sua macro-estrutura, ou seja, sua atenção, em geral, está voltada ao conteúdo da obra. No caso da literatura, o desejo do leitor é pelo enredo da narrativa, pela emoção que o poema suscita. Questões como essas, porém, na maioria das vezes, são secundárias para o artista, pois o assunto veiculado pode ser um pretexto para as suas experiências estéticas.

Ocorre, assim, segundo Hauser, um abismo entre artista e público, que demanda mediações e a ação de mediadores entre o segundo e as obras produzidas pelo primeiro. Sob essa ótica, os mediadores exercem uma função importantíssima no entendimento da Sociologia da Leitura, mais precisamente no estabelecimento de relações e compreensões, imprescindíveis entre o artista e seu público.

## **1.2 Estética da Recepção**

No sentido de redimensionar a relação autor-obra-leitor, e a fim de que o valor deste último seja mais reconhecido, surge, na década de 1960, em Heidelberg, na Alemanha, a Estética da Recepção, teoria que tem como objetivo atentar para a figura do leitor como componente ativo do sistema literário. No âmbito dessa teoria, em que a recepção do texto literário passa a ocupar lugar de destaque, Jauss utiliza conceitos da fenomenologia, como o de horizonte de expectativas.

Em outras palavras, a autonomia total e absoluta do texto perde terreno para o contexto em que foi escrito e para a própria história de leitura de cada comunidade e/ou indivíduo. Desse modo, conforme afirma Regina Zilberman, “o leitor é encarado como o principal elo do processo literário”<sup>12</sup>, pois a questão da leitura e da literatura (enquanto objeto estético) está

---

<sup>11</sup> HAUSER, op. cit., p. 551.

<sup>12</sup> ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989. p. 06.

centrada na recepção: “somente quando se dá de modo tenso a relação entre o sujeito da percepção e o objeto estético, este pode ser considerado de valor”.

No que concerne à teoria de Jauss, as quatro primeiras premissas de “seu projeto de reformulação da história da literatura”<sup>13</sup> são fundamentais para a compreensão dos propósitos do referido teórico. A primeira premissa diz respeito à atualização da obra como resultado da recepção da leitura, defendendo que a compreensão da obra muda de acordo com o contexto em que é lida e de acordo com o leitor. Nas palavras de Jauss, “historicidade coincide com atualização, e esta aponta para o indivíduo capaz de efetivá-la: o leitor”<sup>14</sup>. Esse leitor, entretanto, conforme a segunda premissa é, por assim dizer, capturado pelas regras do jogo que a obra oferece e pelos horizontes de expectativas, aí entendidos como os parâmetros objetivos que medem a recepção. Portanto, “cada leitor pode reagir individualmente a um texto, mas a recepção é um fato social”<sup>15</sup>. Nesse sentido, não se pode afirmar que a interpretação é algo totalmente subjetivo e individual, uma vez que está condicionada por vários aspectos postos pela própria obra, como, por exemplo, o contexto em que foi escrita. Reside aí a importância da hermenêutica, a qual configura um método de interpretação que não permite uma interpretação solta, livre e, por vezes equivocada, de uma obra. A terceira premissa implica a reconstituição do horizonte, no sentido de observar a obra a partir de sua “natureza artística”. Dito de outro modo, o valor da obra está na “percepção estética” que ela é capaz de suscitar”.<sup>16</sup> A quarta premissa é ainda mais comprometida com a hermenêutica, pois indica a necessidade de realizar a interpretação de um determinado texto tomando-se como base a análise de suas relações com a época de seu aparecimento. São essas relações e as experiências do leitor com o texto que permitem as suas reflexões sobre o mundo e sobre os lugares dos seres e das coisas neste mundo. Isso é possível porque a reconstrução dos horizontes, a compreensão do que foi dito no passado, suscita um diálogo com o presente e, conseqüentemente, leva à construção de novos horizontes. Essa ampliação dos horizontes de expectativas emancipa o ser, tornando-o um cidadão capaz de refletir sobre o que existe, de transgredir as regras impostas, de transformar o que está posto ou de transportar o que julgue estar fora do lugar.

Visto assim, o lugar da Estética da Recepção é sem precedentes na história da leitura e da literatura, pois redimensiona o papel do leitor no processo da leitura. Ele deixa de ser um mero receptor, ou um personagem secundário, e torna-se protagonista de sua história e da própria história para a qual está, mediante a leitura, dando vida e significação. Essa significação

---

<sup>13</sup> Idem, *ibidem*, p.33.

<sup>14</sup> Idem, *ibidem*, p. 33.

<sup>15</sup> Idem, *ibidem*, p. 34.

<sup>16</sup> Idem, *ibidem*, p. 35.

e/ou ressignificação do lido suscita novas visões de mundo e, conseqüentemente, outras reflexões, provocando, por vezes, posicionamentos diferentes daqueles que vinham sendo adotados. Assim, o alargamento de horizontes, provocado pela leitura, pode causar o desprendimento do leitor em relação a preceitos morais, culturais ou religiosos. Esse desprendimento, por sua vez assegura a libertação do sujeito, a sua emancipação, bem como a reestruturação do seu ser e saber.

Na década de 1980, essa teoria conquista espaço em meio às discussões acerca da leitura também no Brasil, inaugurando reflexões representadas aqui pelas palavras de Regina Zilberman, a qual afirma que:

Ler assume hoje um significado tanto literal, sendo nesse caso um problema da escola, quanto metafórico, envolvendo a sociedade que busca encontrar sua identidade pesquisando as manifestações da cultura. Sob este duplo enfoque, uma teoria que reflete sobre o leitor, a experiência estética, as possibilidades de interpretação e, paralelamente, suas repercussões no ensino e no meio talvez tenha o que transmitir ao estudioso, alargando o alcance de suas investigações.<sup>17</sup>

O argumento de Zilberman a favor da Estética da Recepção é bastante relevante, pois, além de ressaltar a importância do leitor nas leituras e interpretações feitas na escola, a ensaísta defende que, para que se encontre a identidade de uma comunidade, de um povo, é imprescindível que as vozes dos seus sujeitos sejam levadas em conta. Portanto, com maior interação entre obra e leitor há mais possibilidades de identificação, de pertencimento e de apropriação tanto da cultura quanto da leitura.

### 1.3 Experiência da Leitura

Quando a leitura acontece sob o prisma da interação da obra e do leitor, ela é uma experiência tanto estética quanto histórica, no sentido de permitir que se entenda o passado, se analise o presente e se projete o futuro. Essa idéia, proposta por Jauss, é retomada por outros teóricos. Vicent Jouve<sup>18</sup>, por exemplo, reitera as concepções do estudioso vinculado à Estética da Recepção, ao defender que “a leitura, como experiência estética, é sempre *‘tanto libertação de alguma coisa quanto para alguma coisa.’* Por um lado, ela desprende o leitor das dificuldades e imposições da vida real; por outro, ao implicá-lo no universo do texto, renova sua percepção do mundo”. A leitura é, pois, constituidora do sujeito, uma vez que se é o que se lê e

<sup>17</sup> Idem, ibidem, p. 06.

<sup>18</sup> JOUVE, Vicent. *A leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2002. p.108.



como se lê. O paladar, o andar e o pensar são muito mais definidos pelas leituras realizadas do que, comumente, as pessoas se permitem perceber e imaginar. Voar sem sair do chão, levitar sem deixar o solo, tornar a leveza do ser sustentável e realizável são experiências possibilitadas através do contato com a leitura, em seu sentido mais amplo e irrestrito.

Sob esse prisma, Jouve nota que “ler é uma viagem, uma entrada insólita em outra dimensão que, na maioria das vezes enriquece a experiência: o leitor que, num primeiro tempo, deixa a realidade para o universo ficcional, num segundo momento volta ao real, nutrido da ficção.”<sup>19</sup> Ou seja, a experiência da leitura forma, transforma e reforma o leitor, à medida que este reflete sobre suas referências, podendo, assim, consolidar suas próprias convicções, ampliá-las ou revê-las. Essa é a grande contribuição que a leitura é capaz de dar ao leitor: possibilitar que ele confronte os seus pensamentos com outros, e que, desse modo, possa ampliar os seus horizontes. Em vista disso, conforme Jouve, “a leitura é ao mesmo tempo uma experiência de libertação e de preenchimento”<sup>20</sup>

Vale ressaltar que muitas experiências são antes, e às vezes unicamente, realizáveis ou realizadas através da leitura, mas, ainda assim, constituem-se em experiências, já que as pessoas são seres simbólicos, movidos também pelo simbólico. Dessa forma, a leitura enquanto experiência se constitui em uma possibilidade de conhecer o mundo e de conhecer a si mesmo. Conforme Michèle Petit, a leitura “produce una construcción o una reconstrucción de si mismo, y las obras literárias dan un apoyo fundamental para generar una actividad de simbolización, de construcción de sentido, de auto-reparación”<sup>21</sup>.

Na seqüência de sua reflexão, Jouve afirma que o impacto da leitura na existência do sujeito pode assumir várias proporções: “pode assumir formas menores, mas também formas extremas. Sabe-se que a obra *Tristão e Isolda* modificou o equilíbrio amoroso de várias gerações, que certas almas atormentadas pelo romantismo foram se suicidar no túmulo de Rousseau.”<sup>22</sup> Tudo isso confirma que a leitura é verdadeiramente uma experiência, na qual há troca de sentimentos e de pensamentos. Essa interação entre obra e leitor é capaz de mudar o pensar e o agir dos indivíduos e, quiçá, a sua trajetória de vida. Não obstante, o que define a interferência do lido na atitude do leitor é a intensidade com a qual ele vive a experiência da leitura.

Deve-se destacar que a experiência da leitura não leva necessariamente a ações que impulsionam a vida. Da mesma forma que a leitura pode tornar lúcida uma mente torpe, ela

---

<sup>19</sup> Idem, *ibidem*, p. 109.

<sup>20</sup> Idem, *ibidem*, p. 107.

<sup>21</sup> PETIT, Michèle. *Un arte que se transmite. Desenredo*. Passo Fundo: UPF, 2006, v.2, n.1, p.109.

<sup>22</sup> JOUVE, op. cit, p. 129.

exerce o poder de aniquilar vidas. Contudo, acredita-se que esse é um risco que, sem dúvida, vale a pena correr, uma vez que é infinitamente maior o bem que a leitura proporciona ao sujeito do que as possibilidades de dano. Se a leitura é realizada com a - e a partir da - bagagem do leitor, possivelmente o dano ocorrido já estava nessa bagagem e foi acionado pela sua própria maneira de ler, pela subjetividade do indivíduo, e não puramente pelo conteúdo do texto, já que se está apostando que a leitura se dá na interação.

Eliana Yunes<sup>23</sup>, em seu artigo *Leitura como experiência*, procura demonstrar a importância de se resgatar a relação entre vida e leitura, ao mesmo tempo em que chama a atenção para a necessidade de se experimentar a leitura, dando-lhe vida e significado. A ensaísta critica a postura da maioria das escolas, nas quais, sob sua ótica, a leitura é vista e praticada de forma utilitarista, essencialmente instrumental, voltada, quase que exclusivamente, ao domínio do texto – estrutura, vocabulário e conteúdo veiculado. Michèlle Petit expressa uma preocupação semelhante àquela manifestada por Eliana Yunes, quando afirma que “en la escuela, en muchos países, se estudia la literatura como algo exterior a uno, que no se vive, ni se sufre, ni se siente. En el transcurso de los últimos treinta años, en Francia, se ha privilegiado en la enseñanza una concepción instrumental, formalista, enteramente enfocada al dominio del texto”.<sup>24</sup>

As palavras de Petit ampliam o olhar sobre a instituição escola e demonstram que a concepção funcional da leitura como ferramenta tem sido o paradigma vigente em muitos lugares do mundo, não se restringindo ao Brasil ou aos países subdesenvolvidos. É possível que o formalismo ainda oriente a leitura de grande parte das culturas letradas do globo terrestre, essa prática, todavia, revela-se insuficiente e ineficiente frente ao prisma da leitura enquanto experiência, pois “la lectura es un arte que se transmite más que se enseñar-se”<sup>25</sup>.

Urge, pois, a instituição de novas práticas escolares em favor da leitura nas escolas do Brasil e do mundo, práticas essas que a enfoquem como uma experiência significativa, formadora de leitores, e não como um meio de desenvolver outras ações pedagógicas voltadas somente ao trabalho com outras noções e conteúdos. É fato que todas as áreas do conhecimento necessitam da leitura para transmitir os seus saberes específicos. Não se trata, portanto, de descartar essa prática; o que se propõe é que não só para isso sirva a leitura na escola. Nesse sentido, Petit defende que o papel da escola é suscitar nos alunos “el encantamiento, pero

---

<sup>23</sup> YUNES, op. cit.

<sup>24</sup> PETIT, op.cit., p.110.

<sup>25</sup> Idem,ibidem, p. 108.

también el deseo de pensar, cuando él o ella elabora delante de ellos un pensamiento vivo, en movimiento, en vez de aplicar un esquema”<sup>26</sup>.

A vida urbana impele, cada vez mais, as pessoas à ação, ao negócio (no sentido de negação do ócio), e a escola também tem incorporado esse modelo. Já não há mais tempo para a reflexão, pois a vida escolar parece estar se resumindo à reprodução de conteúdos e atividades, imbuída da necessidade de produtividade. Assim, cada vez mais, a escola se automatiza e se distancia da vida e do pensar sobre a vida. Por isso, a leitura assume, mais do que nunca talvez, um lugar muito especial, o lugar da reflexão. Como assinala Yunes,

A leitura por isso, passou, paradoxalmente, a ser um precioso instrumento de reaproximação da vida, pelo qual o deslocamento de horizonte provocado pelo texto, pela interação que mobiliza o sujeito do desejo, ressitua o leitor e faz com que ele possa atualizar o texto no ângulo da sua historicidade, da sua experiência, dando-lhe também vida nova.<sup>27</sup>

Além disso, ao falar sobre como as pessoas são manipuladas por um discurso que não é seu, que é o da ideologia, do senso comum e da mídia, Yunes lembra o quanto gestos e palavras são determinados cultural e socialmente. A autora toma emprestadas as palavras de Iser e argumenta que para “romper com este horizonte só o inesperado, com o vazio que nos obrigue a deslocar-nos do lugar habitual para novo horizonte”. Indubitavelmente, essa é uma das funções primordiais da leitura: retirar o indivíduo da cegueira habitual do cotidiano e fazê-lo ver a vida com outros olhos, mais críticos, criativos e ousados. Esse novo olhar pode lançar os indivíduos a novos horizontes, a novas experiências de vida e de leitura, já que toda a leitura modifica o leitor, e todo o leitor, por sua vez, modifica o lido.

O argumento que Petit formula - no que concerne ao significado da leitura na vida das pessoas - sintetiza o que se tem afirmado sobre a relação do leitor com o texto (verbal ou não):

Cuando un lector, una lectora, se desplaza, en un campo u otro de su vida, no se puede contabilizar únicamente un valor anãdido “útil” que la lectura le hubiera procurado en forma de saber, de información, o de un manejo mejor de la lengua. También deben considerarse estas reorganizaciones psíquicas; pues es la elaboración de una posición de sujeto lo que está en juego. De un sujeto que contruye su historia apoyándose en fragmentos de relatos, en imágenes, frases escritas por otros, de las que saca fuerza, a veces, para seguir otro camino distinto del que todo parecia destinarle.<sup>28</sup>

---

<sup>26</sup> Idem, ibidem, p.111.

<sup>27</sup> YUNES, op. cit., p. 11.

<sup>28</sup> PETIT, op. cit. p.108.

Entende-se, pois, por construção da leitura, o processo de propiciar experiências de leitura que acrescentem não só valores informativos, de conhecimentos canônicos, de saberes reconhecidos no mundo científico, mas também habilidades para aprender a conhecer o íntimo do ser humano, com suas nuances e contradições. Sendo assim, o papel do mediador, enquanto sujeito que apresenta, experimenta e troca leituras, é fundamental para criar possibilidades, fazer intermediações, refletir sobre o lido, o que não ocorre em uma prática puramente técnica e mecânica da leitura.

As trocas de experiências de vida e de leitura tornam o ato de ler uma prática rica, dialógica e, por isso, democrática. Tais ações fazem da leitura uma experiência verdadeiramente significativa, pois:

Quando o leitor se deixa tocar e realiza de maneira, primeiro, desconstrutora, depois constitutiva, seu enlace com a linguagem, com o que está antes e depois dela como expressão e forma – sensações e percepções inominadas –, a leitura torna-se experiência de gratuidade do verbo e opera de modo contínuo e não-consciente no fortalecimento da subjetividade e da ação crítica.<sup>29</sup>

Jorge Larrosa afirma que o papel do mediador é o de constituir-se naquele leitor que realiza o ato de ler de forma tão profunda que não concebe trancafiar essa experiência, mas quer dividi-la, transmiti-la a outros, dar a ler aquilo que leu. Entretanto, e isso é muito importante, ele deve fazê-lo sem apropriar-se do significado das palavras, ou sem repassar a sua leitura como a única ou a certa, e sim libertando as palavras para que o outro leitor, a quem ele as transmite, faça a sua experiência singular de leitura. É inevitável transcrever as palavras de Larrosa dada a beleza nelas contida e a propriedade com que ele argumenta sobre isso. “¿Cuál es la pasión del lector que da a leer?”<sup>30</sup>, questiona o autor, e ele mesmo responde:

Lectores que dan a leer son los profesores, los críticos, los estudiosos, los eruditos, los comentaristas y, en general, todos aquellos que dan a leer palabras que no han escrito sino que les han sido dadas. Démosles un nombre único: *maestro de lectura*. El maestro de lectura es el que quiere dar a leer lo que él mismo ha recibido como el don de la lectura.<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> YUNES, op. cit. p. 15.

<sup>30</sup> LARROSA, Jorge. Dar a leer...quizá – Notas para uma dialógica de la transmisión. In: *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 125.

Larrosa também aborda a paixão de ler, oferecendo ao leitor a sua definição sobre transmissão, que não é aquela tradicionalmente adotada em educação. Explica ele: “es transmisión: mediación entre lo que se ha recibido y lo que se da.” E o autor ainda define melhor o que entende por *maestro da lectura*: “El maestro da lectura es el que aprende para enseñar, aquél en el que se conjugan la pasión de aprender y la pasión de enseñar.”

O *maestro da lectura* é, segundo Larrosa, o mediador, que, para ter êxito em sua função, precisa ser, um amante das palavras e, como tal, viver uma tensão paradoxal. O papel do mediador consiste em um eterno paradoxo: prender e livrar as palavras, num movimento de apropriação e desprendimento, primando pela polissemia. O mediador está sempre assegurando que os receptores não engessem as palavras (e ele próprio tem de ser cuidadoso para não o fazer), ao mesmo tempo em que precisa deixar as palavras e os leitores criarem asas, sem, entretanto, permitir que eles caiam em delírio.

Devido a esta complexidade, esta sutileza entre as asas e raízes, o mediador, conforme Larrosa, tem de concentrar suas forças no amor. Ou seja, o mediador, enquanto amante das palavras, transmite o seu gosto por elas de modo que o receptor sinta esse amor, contagie-se por ele e passe a amar as palavras tanto ou mais do que quem lhe transmitiu tal sentimento. Portanto, o que se transmite não é conhecimento ou informação, mas o amor pelas palavras. Para Larrosa:

Recibir las palabras, y darlas. Para que las palabras duren diciendo cada vez cosas distintas, para que una eternidad sin consuelo abra el intervalo entre cada uno de sus pasos, para el devenir de lo que es lo mismo sea, en su vuelta a comenzar, de una riqueza infinita, para que el porvenir sea leído como lo nunca fue escrito...hay que dar las palabras.<sup>31</sup>

O que parece uma dicotomia é, na verdade, uma relação dialética que nunca se encerra, pois os sentidos das palavras se renovam a cada novo leitor e a cada nova leitura. O mediador, por sua vez, também passa por um processo de transformação em suas intervenções. Então, o mesmo sujeito está sempre a construir novos sentidos, ampliando seus horizontes.

Nessa mesma linha de raciocínio, Judith Langer afirma que os mundos textuais se desenvolvem na mente das pessoas quando elas se engajam na experiência literária e buscam ativamente os sentidos, enquanto lêem. A autora caracteriza “o modo como a nossa mente

---

<sup>31</sup>Idem, ibidem, p. 131.

trabalha quando estamos engajados numa experiência literária como sendo um movimento na direção de um horizonte de expectativas”.

Os significados que os leitores dão ao que lêem - significados esses que sofrem alterações a cada nova interação do leitor com o texto, de acordo com as experiências de vida e de leitura que vão sendo construídas - são chamadas por Langer de *representações*. Ela emprega a palavra *representação* para referir-se “ao mundo de conceitualização que uma pessoa tem em certo momento”, afirmando que cada ser humano constrói as suas próprias representações, que são “diferentes de indivíduo para indivíduo”<sup>32</sup>, porque dizem respeito às experiências pessoais e culturais de cada um. Em outros termos, cada sujeito tem a sua história de leitura e de vida e está impregnado dessas experiências, as quais são determinantes no momento em que constrói suas representações.

Segundo Langer,

representações são conjuntos dinâmicos de idéias, imagens, questionamentos, discordâncias, previsões, argumentações e intuições, relacionados, que preenchem a mente durante a leitura, a escrita, a fala, ou outra experiência em que esteja envolvida a aquisição, explicitação ou troca de pensamentos e conceitualizações.<sup>33</sup>

Portanto, as representações não são estanques; elas vão se modificando à medida que ocorrem mais leituras e mais reflexões. Para a autora, as “representações se desenvolvem, mudam e se enriquecem com o tempo, com o pensamento e com a experiência”<sup>34</sup>. Assim, a construção das representações passa por várias etapas, em que essas vão sendo alteradas, de acordo com diferentes fatores e níveis de interpretação, os quais Langer denomina *posicionamentos*. Esses *posicionamentos* são “cruciais ao ato de construir representações, porque cada um oferece uma diferente perspectiva por meio da qual surgem as idéias”<sup>35</sup>. A autora ao dar continuidade ao seu raciocínio, afirma que os *posicionamentos* não se dão de forma linear, pois têm “o potencial de voltar na leitura a qualquer momento e resultam de interações variadas entre um leitor em particular com um texto em particular”<sup>36</sup>.

Para a teórica, os *posicionamentos* são partes integrantes da experiência de construção de representações da ampla maioria dos leitores. Entretanto, “os padrões particulares que seguem e

---

<sup>32</sup>LANGER, op. cit., p. 22.

<sup>33</sup> Idem, ibidem, p. 22.

<sup>34</sup> Idem, ibidem, p.24.

<sup>35</sup> Idem, ibidem, p. 32.

<sup>36</sup> Idem, ibidem, p. 32.

o conteúdo particular que contêm são baseados nas experiências e expectativas de um leitor em particular enquanto está interagindo e estabelecendo trocas com um determinado texto”<sup>37</sup>. Portanto, apesar de os leitores seguirem um determinado padrão de pensamento, nos *posicionamentos*, segundo Langer, cada leitor tem uma relação peculiar com o texto que lê, chegando a conclusões, muitas vezes, bastante diferenciadas daquelas formuladas por outros leitores, ao interagirem com o mesmo texto. Isso se justifica pelo fato de o significado do texto não estar somente no texto, nem, tampouco, exclusivamente no leitor, mas nas relações estabelecidas entre ambos durante o processo de leitura. Sendo assim, a experiência literária é sempre singular e intransferível, ainda que siga uma linha de raciocínio similar. Essa idéia também é defendida pela Estética da Recepção, a qual sustenta que, embora cada leitor possa reagir de forma peculiar a um texto, a recepção é um fato social, coletivo.

Quatro são os *posicionamentos*, ou perspectivas, identificados por Langer. A primeira perspectiva diz respeito ao começo da leitura, quando o leitor ainda se encontra fora do universo construído pelo texto, mas já elabora uma representação. As pistas dadas de início servem para o leitor levantar algumas hipóteses e já construir, mesmo que minimamente, uma idéia do que tratará a obra. Essa primeira representação, quase que intuitiva e indubitavelmente superficial, uma vez que é calcada em suposições, é o que autora denomina *posicionamento 1*. Segundo a teórica, “Quando faz pouco que a leitura foi iniciada, usamos esse sentido amplo para formar idéias e suposições sobre os personagens, enredo [...] e como eles se inter-relacionam”<sup>38</sup>. Langer chama a atenção para o fato de que, apesar de o primeiro *posicionamento* ser mais evidente no início da leitura da obra, ele perdura durante todo o processo, já que sempre são apresentadas novas idéias. Destaca, ainda, que, mesmo depois de construída uma representação, pode ocorrer um desvio, “quando um evento imprevisto e inexplicável nos confunde e nos faz perder o foco”. Resumindo, o *posicionamento 1* está bastante ligado a expressões como “talvez”, “acho que”, “imagino que”.

A segunda perspectiva, o *posicionamento 2*, por sua vez, ocorre, na visão de Langer, quando, a partir da primeira leitura, com o avanço desse processo ou “com mais experiência de vida”, o leitor envolve-se com a leitura e com suas representações a ponto de ressignificá-las. A autora defende que, “nesse posicionamento, estamos imersos em nossos mundos textuais” e, imediatamente, fazemos uso de informações novas, para ir além da primeira compreensão. A fim de melhor elucidar o que significa o 2º *posicionamento*, retomam-se as próprias palavras de Langer, “nesse posicionamento, convocamos nosso conhecimento do texto, nós mesmos, os

---

<sup>37</sup> Idem, ibidem, p. 32.

<sup>38</sup> Idem, ibidem, p. 33.

outros, a vida e o mundo para fazer conexões e elaborações a respeito de nossos pensamentos; para levar adiante compreensões e preencher nosso senso, em constante mutação, de sobre o que se trata a obra”.<sup>39</sup> Verifica-se que esse *posicionamento* é decisivo na construção das representações, pois, como reitera a autora, “esta é a hora em que o significado gera significado”, isto é, nesse momento o leitor faz uso de toda a sua bagagem intelectual e emocional, evocando suas representações anteriores para reinventá-las, aprofundá-las ou reafirmá-las.

O terceiro *posicionamento*, por seu turno, é de natureza diferente dos dois primeiros, e ocorre quando o leitor pára para refletir sobre o significado que os pensamentos desenvolvidos, até então, na ficção têm para a sua vida real. Dito de outra forma, o que está em questão nesse momento é: qual o significado do que se lê na experiência de vida das pessoas? Conforme a autora, “seu impacto potencial é a razão primeira de lermos e estudarmos literatura – um auxílio na tarefa de entendermos nossas próprias vidas”<sup>40</sup>. Tal *posicionamento* vem ao encontro do que defende Yunes em relação à aproximação da vida e da leitura, pois é na terceira perspectiva que essas duas experiências parecem entrecruzar-se.

O quarto e último *posicionamento* abordado por Langer pode ser verificado quando já ocorreu certo distanciamento da experiência; trata-se da fase em que essa experiência é objetivada. Como explica a teórica, “neste quarto *posicionamento* distanciamos-nos da representação que desenvolvemos e refletimos sobre ela”<sup>41</sup>. Esse distanciamento é necessário para que se efetue uma nova reflexão, pois toda análise exige uma certa distância. Um olhar mais crítico e menos comprometido com a emoção precisa desse afastamento estratégico, para que, ao menos, os sentimentos inerentes a toda e qualquer experiência sejam minimizados. Esse é o momento do julgamento, do entendimento da estrutura do objeto experimentado e de fazer relações com outras experiências de vida e de leitura. De acordo com Langer, “é aqui que objetivamos nossas compreensões, nossa experiência de leitura e a obra em si. Refletimos, analisamos, julgamos e relacionamos tudo isso a outras obras e outras experiências”<sup>42</sup>.

Ao apresentar suas conclusões sobre a relevância dos posicionamentos nas experiências literárias, Langer é categórica:

---

<sup>39</sup> Idem, *ibidem*, p. 34.

<sup>40</sup> Idem, *ibidem*, p. 36.

<sup>41</sup> Idem, *ibidem*, p. 37.

<sup>42</sup> Idem, *ibidem*, p. 37.



Nas experiências literárias, à medida que os alunos se movimentam entre os posicionamentos, imaginar torna-se parte essencial na construção de sentido; é a maneira fundamental pela qual os alunos buscam o sentido e chegam à compreensão. O ato de fazer associações e de explorar está no cerne do conhecimento em literatura, tornando-se uma ferramenta poderosa para pensar acerca das opções disponíveis para cada indivíduo e dos futuros que podem ser imaginados.<sup>43</sup>

Pode-se, então, afirmar que as construções dessas representações são os sentidos que se dão às leituras, aos eventos, ao mundo. Tais construções estão sempre mudando, a cada olhar, a cada palavra, a cada passo dado pelo indivíduo. Contudo, trata-se de uma experiência complexa e conectada, pois, ainda segundo Langer, “uma representação não é meramente visual e nem sempre é uma experiência de linguagem. Ao contrário, a representação engloba o que o indivíduo pensa, sente e percebe – algumas vezes conscientemente, com frequência implicitamente, à medida que forma uma compreensão”<sup>44</sup>. Sendo assim, as representações devem ser entendidas sob um prisma holístico, global, pois elas dizem respeito à “compreensão total” que o leitor atinge em determinado momento. É por esse motivo, também, que se faz imprescindível considerar outras linguagens e não só a linguagem verbal.

Para compreender as outras linguagens existentes e até que ponto elas são passíveis de leitura, é preciso percorrer aspectos de uma teoria que contempla sobre essas questões: a Semiótica.

#### 1.4 Leitura das múltiplas linguagens

Fenômenos, imagens, sons e expressões de quase todo tipo são carregados de significados, tendo, portanto, muito a comunicar, a dizer e a representar, mesmo sem palavra alguma. Por isso, é possível apreender, decifrar e interpretar a linguagem não-verbal tanto quanto se pode compreender a linguagem verbal. Nas palavras de Santaella,

nos comunicamos também através de leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos [...]. Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes... Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar.<sup>45</sup>

---

<sup>43</sup> Idem, *ibidem*, p. 42.

<sup>44</sup> Idem, *ibidem*, p. 30.

<sup>45</sup> SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 10.

Em outros termos, é relevante o que pode ser lido e entrelido em todas as esteiras comunicativas, que vão além das palavras e que, por muitos séculos, equivocadamente, ficaram relegadas a segundo plano. Isso aconteceu porque as outras linguagens - que não a verbal - foram, por muito tempo, consideradas aquém dos signos lingüísticos, sob o argumento de serem muito subjetivas, quando, na verdade, são *apenas* diferentes. Agora, apesar de ainda existirem resistências ferrenhas em relação às diferentes linguagens, torna-se cada vez mais inegável a sua importância na compreensão do mundo, da vida e da arte.

Vera Teixeira Aguiar afirma que “estamos diante de duas linguagens”<sup>46</sup>, uma delas “voltada para a razão, a ciência, a interpretação e a explicação”. Trata-se da linguagem verbal - das palavras faladas e escritas -, que a autora caracteriza como “objetiva, definidora, cerebral, lógica e analítica”. A outra linguagem é “muito mais difícil de definir, porque é a das imagens, das metáforas, dos símbolos, expressa sempre em totalidades que não se decompõem analiticamente”. Trata-se da linguagem não-verbal, na qual figuram “os gestos, a música, as cores, as formas, que se dão de forma global”. Explica Aguiar que, “por intermédio do hemisfério direito, ‘pensamos’ não em conceitos, mas em imagens, figuras, mitos, paisagens, cores, fenômenos da natureza. Estamos diante da linguagem não-verbal, muito anterior, na história da humanidade e de cada homem em particular, à linguagem verbal.”<sup>47</sup> Para comprovar suas afirmações, a autora lança mão de vários exemplos, dentre os quais a leitura que as pessoas fazem de um semáforo, no qual as cores são significantes e têm significados “segundo o código rodoviário”. Assim, tendo as cores significante e significado, diante de um semáforo, as pessoas estão, também, diante de um signo.

Uma ciência recente, chamada Semiótica, vem se encarregando de adotar um olhar mais abrangente no que se refere aos objetos de leitura, ou no que diz respeito aos signos. “A Semiótica é a ciência que tem como objeto de investigação todas as linguagens possíveis”, com o propósito de examinar “os modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significado e de sentido”.<sup>48</sup> Dentre as vertentes da Semiótica, a que parece ter maior abrangência, pelo menos no que tange à valorização dos diferentes tipos de signos ou de linguagens, é aquela que foi formulada por Charles Sanders Peirce, o cientista-lógico-filósofo que produziu seus escritos de meados do século XIX até a primeira década do século XX. Peirce dedicou-se a várias áreas do conhecimento, numa postura essencialmente investigativa; “levou

---

<sup>46</sup> AGUIAR, Vera Teixeira de. *O verbal e o não-verbal*. São Paulo: UNESP, 2004. p. 28.

<sup>47</sup> Idem, *ibidem*, p. 31.

<sup>48</sup> Idem, *ibidem*, p. 13.

para a Filosofia o espírito da investigação científica”<sup>49</sup>, tanto que Santaella<sup>50</sup> o considera um Leonardo da Vinci das ciências modernas. No meio de tantos interesses, a mente curiosa de Pierce teve “grande e irresistível paixão” pela Lógica. Contudo, pelo fato de enveredar por vários e sinuosos caminhos, nunca foi reconhecido como lógico. Além disso, apesar de muitos reconhecerem sua genialidade, não houve sequer uma universidade do seu tempo, nem grande nem pequena, que soubesse o que fazer com tal filósofo ou tal cientista.

É esse o ônus da vanguarda: desconhecido do público mais amplo e incompreendido, na apresentação da coleção *Os Pensadores*<sup>51</sup>, ele é intitulado como “um filósofo atormentado”. Mesmo assim, obteve reconhecimento inegável pela contribuição que deu às ciências da linguagem ao formular a *teoria do signo*, sobre a qual se debruçou, fascinado, durante grande parte de sua vida. Pierce já afirmava que, quando se trata de ícones, índices e símbolos, não é possível qualquer ato de cognição que não seja determinado por uma cognição prévia, na medida em que todo pensamento implica a interpretação ou representação de alguma coisa por outra coisa.

Esclarece Santaella que a definição de signo, para Pierce, é

uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma outra coisa diferente dele. Ora, o signo não é o objeto. Ele apenas está no lugar do objeto. Portanto, ele só pode representar esse objeto de um modo e numa certa capacidade. Por exemplo: a palavra casa, a pintura de uma casa, o desenho de uma casa, a fotografia de uma casa, o esboço de uma casa, um filme de uma casa, a planta-baixa de uma casa, a maquete de uma casa, ou mesmo o seu olhar para uma casa, são todos signos do objeto casa.[...] substituem-na, apenas, cada um deles a certo modo que depende da natureza do próprio signo<sup>52</sup>.

O curioso na Teoria do Signo de Pierce é a fonte onde ele foi beber: a Fenomenologia. Lúcia Santaella salienta que “a Fenomenologia, segundo Pierce, é a descrição e análise das experiências que estão em aberto para todo homem, cada dia e hora, em cada canto e esquina de nosso cotidiano”. Entenda-se “por fenômeno tudo aquilo, qualquer coisa, que aparece à percepção da mente”, e “qualquer coisa que esteja presente à mente tem a natureza de um signo. Signo é aquilo que dá corpo ao pensamento, às emoções, reações etc.”<sup>53</sup> A defesa da Semiótica calcada na Fenomenologia justifica-se por configurar-se como uma possibilidade real e simbólica de ler-se o mundo como linguagem. Tanto o é que, para a Semiótica pierciana, “a

<sup>49</sup> D’OLIVEIRA, Armando Mora. *Pierce*. 4. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (Os Pensadores).

<sup>50</sup> SANTAELLA, op. cit, p. 16.

<sup>51</sup> D’OLIVEIRA, op. cit., p. de apresentação.

<sup>52</sup> SANTAELLA, op. cit. p. 58.

<sup>53</sup> Idem, ibidem, p. 33.

ação ou experiência também pode funcionar como signo porque apresenta como resposta ou marca que deixamos no mundo, aquilo que nossa ação nele inculca”<sup>54</sup>.

Tendo em vista o objetivo primordial desta dissertação, que é investigar a representação, o significado e a relevância da experiência propiciada pela 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo, pode-se afirmar que o mosaico teórico produzido até aqui é fundamental, uma vez que as teorias entrelaçadas abrangem os aspectos que compõem o objeto desta análise. A intenção é, pois, descrever e examinar as experiências de vida e de leitura propiciadas pela 4ª Jornadinha aos sujeitos envolvidos na pesquisa em questão, sob a luz da Estética da Recepção, da Sociologia da Leitura e da Semiótica.

---

<sup>54</sup> Idem, *ibidem*, p. 54.

## **2 A JORNADA, A JORNADINHA E OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA**

Após o embasamento teórico construído até aqui, no qual foram destacados aspectos julgados pertinentes a esta pesquisa, faz-se necessário resgatar a história da ação desencadeadora de todo esse grande movimento cultural do qual a Jornadinha Nacional de Literatura faz parte, isto é, as Jornadas Nacionais de Literatura de Passo Fundo. Para compreender qual é o lugar das Jornadinhas nesse contexto, é indispensável saber a respeito da origem e evolução das ações culturais integrantes das Jornadas Literárias, bem como entender os seus desdobramentos e o seu papel na formação dos leitores.

### **2.1 Breve histórico das Jornadas de Literatura de Passo Fundo**

O ano de 2006 foi de muita comemoração para as Jornadas Literárias de Passo Fundo. A razão dessa comemoração, perfeitamente compreensível, é que as Jornadas Literárias estavam completando 25 anos de existência, uma “jornada” de muitas conquistas, desde a sua fase embrionária até o seu Jubileu de Prata.

Ao ser indagada sobre qual era o seu objetivo com as Jornadas, enquanto idealizadora desse movimento, a professora Tania Rösing disse que “as Jornadas surgiram de um desejo de aproximar os escritores do Rio Grande do Sul, todos morando em Porto Alegre, dos alunos de Letras” da Universidade de Passo Fundo, “uma vez que, em 1981, 300 Km de Passo Fundo a Porto Alegre era uma distância muito grande”. Essa distância era incômoda porque, conforme a professora Tania,

as ações culturais aconteciam todas em Porto Alegre e em relação à literatura, enquanto professora do Curso de Letras e Pedagogia, eu trouxe várias pessoas para

terem encontros com os alunos, mas eu sentia que devia haver uma coisa mais profunda, mais sistematizada, mas isso ficou só comigo.<sup>55</sup>

O desejo começou a se consolidar quando a referida professora teve a oportunidade de conversar com Josué Guimarães na casa de Caio Machado, cunhado do escritor, em Passo Fundo. Assim, a gênese das Jornadas - que hoje atrai olhares do mundo inteiro - se deu de forma casual, naquelas conversas informais entre mentes privilegiadas e visionárias. As pessoas que ousaram sonhar e realizar o que muitos acharam que não passava de um delírio foram, justamente, o escritor Josué Guimarães e a professora Tania Rösing. Ela, inclusive confessa, que não pensou que Josué Guimarães fosse abraçar a idéia com tanta efusão e nem que a Pré-Jornada, “a metodologia proposta para a preparação do evento – realização da leitura antecipada das obras dos escritores, poetas convidados com professores de diferentes áreas do conhecimento, iniciando o diálogo que seria aprofundado na presença desses escritores, poetas”<sup>56</sup> -, adquirisse tamanha visibilidade a ponto de consolidar-se “como o grande diferencial”<sup>57</sup> das Jornadas.

Em entrevista concedida à pesquisadora, a professora Tania conta que, na ocasião em que se encontraram, o escritor Josué Guimarães perguntou-lhe como estava a Universidade de Passo Fundo, ao que ela respondeu que estava crescendo. Então, ele fez-lhe a mesma pergunta em relação ao Curso de Letras dessa instituição. Conforme relata, ela respondeu-lhe que esse curso não tinha nada de novo, que não apresentava aos alunos “alguma coisa que tivesse apelo, no sentido de agradá-los, de desenvolverem mais a sua cultura”<sup>58</sup>. Foi aí que Josué Guimarães, segundo Tania Rösing, indagou-lhe se havia alguma idéia que pudesse auxiliar a reverter esse quadro. A professora lhe respondeu, dizendo: “Olha, eu sempre pensei em organizar um encontro de escritores gaúchos aqui em Passo Fundo, mas, antes disso, preparar os leitores lendo as obras dos autores que viriam, para haver um diálogo profundo entre os leitores e os autores”<sup>59</sup>. Tal idéia passou a ser denominada de Pré-Jornada, e “o grande diferencial das Jornadas é a leitura antecipada das obras”<sup>60</sup>. Essa ação contribuiu sobremaneira para que as Jornadas Literárias tenham vida longa, diferentemente de outras iniciativas similares, que

<sup>55</sup> RÖSING, Tania. Entrevista concedida à pesquisadora em 16 de janeiro de 2008.

<sup>56</sup> RÖSING, Tânia; CANELLES, Lurdes (orgs). *Jornadas Literárias de Passo Fundo: 25 anos*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2006. p.17. v.1.

<sup>57</sup> Idem, ibidem, p.17.

<sup>58</sup> RÖSING, Tania. Entrevista concedida à pesquisadora em 16 de janeiro de 2008.

<sup>59</sup> Idem, ibidem.

<sup>60</sup> Idem, ibidem.

inclusive se inspiraram nas Jornadas, sem, contudo, sensibilizarem-se para aspectos como esses que fazem as Jornadas Literárias de Passo Fundo serem o que são.

A professora Tania enfatiza, ainda, que “Passo Fundo realiza uma ação cultural diferente: divulga antecipadamente as obras dos autores convidados, estimula a leitura, fomenta o debate interdisciplinar dos conteúdos das obras à luz de um tema central”<sup>61</sup>. Isso é realizado porque ela acredita que “colocar frente a frente autor e leitor pressupõe iniciar esse diálogo anteriormente, na etapa da Pré-Jornada, através do contato com as obras desse autor”<sup>62</sup>.

No que concerne aos objetivos do evento, a professora esclarece que “o grande objetivo” é “formar leitores que priorizem o texto literário e que, ao mesmo tempo, sejam entendedores das peculiaridades dos textos apresentados em diferentes suportes e das nuances das linguagens de distintas manifestações culturais”<sup>63</sup>. Destaca, também, que, em se tratando das Jornadas de Literatura de Passo Fundo, “nada tem sido maior nem mais importante do que o processo de formação de leitores”<sup>64</sup>. Em outros termos,

as Jornadas Literárias objetivam a formação de um leitor crítico que priorize o texto literário, passando, também, a se constituir num intérprete das linguagens veiculadas em diferentes suportes e das peculiares a manifestações culturais como a dança, o teatro, o cinema, a pintura, a escultura, a fotografia, a arquitetura, a arte circense.<sup>65</sup>

Esse traço das Jornadas Literárias de Passo Fundo, essa preocupação com as diferentes manifestações artísticas e suas respectivas linguagens, revela o quanto esse movimento cultural está impregnado da postura defendida por Pierce e de sua teoria semiótica. Isso é demonstrado pela professora Tania Rösing, que, ao referir-se ao caráter celebrativo, festivo, das Jornadas declara: “desde o primeiro momento oferecemos aos participantes não apenas as palestras, mas oferecemos a oportunidade de eles apreciarem danças de descendência afro e gauchesca, recitação de poemas, mostrando que este leitor é um leitor que tem que ler outras manifestações artísticas”<sup>66</sup>.

Moacyr Scliar, renomado escritor gaúcho, sintetiza da seguinte forma o paradoxo que existe, exclusivamente, nas Jornadas de Passo Fundo: “A Jornada de Passo Fundo é a literatura

<sup>61</sup> RÖSING, Tania. As Jornadas Literárias e a Capital Nacional da Literatura. In: LECH, Osvandré. (Org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 370- 371.

<sup>62</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>63</sup> RÖSING; CANELLES, op. cit., p.17.

<sup>64</sup> Idem, *ibidem*, p. 17.

<sup>65</sup> RÖSING, Tania. As Jornadas Literárias e a Capital Nacional da Literatura. In: LECH, Osvandré. (Org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 370- 371.

<sup>66</sup> RÖSING, Tania. Entrevista concedida à pesquisadora em 16 de janeiro de 2008.

como exuberante experiência de vida. Ali, a erudição dá lugar a, ou se acompanha de, uma enorme alegria, de uma fraterna convivência.”<sup>67</sup> Para Scliar, o segredo do sucesso da Jornada de Passo Fundo é saber transformar conhecimento erudito no prazer de dar vida à leitura. Ainda segundo esse escritor,

a leitura pode se transformar numa chatice, numa obrigação curricular [...]. A Jornada de Passo Fundo conseguiu o milagre de reverter essa situação. A literatura passa a ser algo vital, como aliás sempre o foi, desde a época em que os poetas iam de cidade em cidade recitando seus versos para multidões deslumbradas. A Jornada é, pois, uma recuperação desse ideal da literatura que consiste em estabelecer um elo entre texto e vida.<sup>68</sup>

Ignácio Loyola Brandão, escritor de renome internacional, reitera as palavras de Scliar ao destacar que

uma coisa essencial da Jornada, sua grande marca, é a sua seriedade e sua informalidade, a destreza e a leveza, o erudito e o popular, o solene e o descolado. Na Jornada sempre se passou o prazer do escrever, do ler, do conversar, do ouvir, do perguntar.<sup>69</sup>

Luis Augusto Fischer, escritor, crítico literário e professor de literatura, afirma que aquilo que acontece em Passo Fundo “há duas décadas e meia [...] é um extraordinário movimento em favor do aquecimento do circuito da leitura”, movimento esse definido por ele como “uma relação forte, vital entre texto e a leitura, relação que lida com a imaginação e o futuro, ao mesmo tempo que envolve a inteligência e o passado, tudo isso acontecendo no presente da sensibilidade e da leitura”<sup>70</sup>. Essas palavras de Fischer remetem imediatamente à Estética da Recepção, que defende que a leitura, propriamente dita, só se dá na interação da obra com o leitor. Com as Jornadas o ganho é ainda maior. Nesse contexto, a recepção da obra possui mais chances de ser satisfatória, pois existe ali um elemento a mais, efetivamente presente, o autor exercendo o papel de mediador das leituras.

<sup>67</sup> RÖSING; CANELLES, op. cit., p.28

<sup>68</sup> Idem, ibidem, p. 29.

<sup>69</sup> Idem, ibidem, p. 53.

<sup>70</sup> Idem, ibidem, p. 120.



Se antes da Estética da Recepção e da Sociologia da Leitura, por exemplo, dava-se importância ao ato da criação, considerando-se somente autor e obra, com a valorização do leitor por parte dessas vertentes teóricas, forma-se um tripé: autor/obra/leitor. Ora, esse tripé, nas Jornadas de Literatura de Passo Fundo, recebe uma nova conotação, uma vez que oportuniza ao leitor a possibilidade de conversar, de interagir e de perguntar diretamente ao autor sobre suas dúvidas, de ouvir da boca do próprio escritor as suas histórias, de vê-lo caminhando, como qualquer indivíduo de carne e osso, ao lado de todos os outros participantes, sem distinção, sem sacralização de sua figura.

Alcione Araújo, outro nome importante na literatura brasileira, principalmente no que concerne à autoria de textos dramáticos, antes de conhecer a Jornada de Passo Fundo, fazia a si mesmo inúmeros questionamentos sobre o que seria tal fenômeno, sobre a sua validade e função. Depois de ter presenciado, experienciado e, por que não dizer, de ter sido seduzido pela Jornada, faz uma declaração bastante poética e envolvente sobre suas vivências:

A Jornada Nacional de Literatura da Universidade de Passo Fundo descortina céus, abre horizontes e fecunda o terreno para a leitura do homem, da vida, da sociedade e do mundo. E, com isso cria a ambiência, desperta a curiosidade e motiva o interesse para a percepção, na sua plenitude, da literatura e da arte e, por consequência, do homem, da vida, da sociedade e do mundo – há missão mais nobre para uma universidade?<sup>71</sup>

Muitos são os depoimentos, as homenagens e as demonstrações de respeito e admiração às Jornadas Literárias, de modo que não se poderia, aqui, resgatar todas essas manifestações. Entretanto, ainda é pertinente destacar alguns fragmentos do testemunho de Alcione Araújo sobre as Jornadas e sobre o seu lugar no panorama dos projetos em prol da leitura. O primeiro fragmento refere-se ao espaço que a Jornada Literária de Passo Fundo conquistou e ao seu significado no cenário nacional - quiçá, mundial -, ao mesmo tempo que exalta a experiência individual e subjetiva de vivenciá-la. Conforme Araújo,

a indispensável e insubstituível experiência presencial, intensifica e adensa as trocas e fricções, permitindo que se reconheça imediatamente que a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo como o mais intenso, consistente e fecundo acontecimento do gênero no país – a despeito de ser o maior.<sup>72</sup>

---

<sup>71</sup> Idem, ibidem, p. 146.

<sup>72</sup> Idem, ibidem, p. 150.

Sobre o papel da Jornada no que diz respeito à educação e à cultura brasileiras - que cresce prodigiosamente desde sua origem -, Araújo assegura que

a Jornada Nacional de Literatura da Universidade de Passo Fundo, nesses vinte e cinco anos, tornou-se iluminada referência nacional para a idéia de reaproximação da educação e cultura. Não há paralelo no Brasil – e desconheço algo, desse gênero, parecido no mundo. De dois em dois anos, reúnem-se, sob a lona armada de um circo, cinco, seis mil adultos, que se abalaram de várias partes do Brasil e do exterior para discutir literatura e mais uma miríade de temas correlatos. Para estudantes e professores das diversos campi da UPF, a Jornada coroa longo estudo, quase sempre multidisciplinar, da obra dos escritores que estarão presentes a cada ano.<sup>73</sup>

Depois de render tal homenagem e manifestar seu reconhecimento à missão da Jornada Literária, Araújo termina esse depoimento com palavras que serão tomadas emprestadas, para também concluir este sucinto histórico, mais conceitual do que cronológico, sobre as Jornadas de Passo Fundo:

E, finalmente entendendo isso, entendi também qual é a utilidade e a razão de se fazer uma jornada num país que não lê – depois de tudo o que disse, me desdisse e contradisse porque aprendi vindo, vendo, falando, ouvindo e sentindo, não vou revelar, mas sugerir: venha a uma Jornada para entender. Assim como na fé, na poesia e no amor, o essencial é sempre indizível. E, parafraseando o poeta<sup>74</sup>, como singela homenagem ao seu centenário e ao quarto de século da Jornada, ambos gaúchos: quem não percebe o indizível jamais compreenderá uma longa explicação.<sup>75</sup>

## 2.2 Como e por que surgiu a Jornadinha

A Professora Tania Rösing conta que, na Jornada de Literatura de 1999, ano em que se realizava a 8ª edição da Jornada Nacional de Literatura, já “na primeira tarde, nós notamos que havia crianças”, fato que ainda não havia ocorrido, “mesmo porque era para adultos. À noite esse número dobrou e aí eu reuni a comissão e disse: - ‘Gente, é muito perigoso, há muitas pessoas, nós temos que tirar as crianças’. Era uma questão de segurança.” Depois dessa Jornada, a comissão, após várias considerações, começou a pensar em fazer a Jornadinha. A idéia e o

<sup>73</sup> Idem, ibidem, p. 146.

<sup>74</sup> O poeta parafraseado é Mário Quintana.

<sup>75</sup> Idem, ibidem, p.146.

nome partiram de um rapaz chamado Antônio Flávio, integrante do grupo de teatro da UPF, o Viramundos. “Aí já tínhamos o nome, faltava o formato”<sup>76</sup>, conta a entrevistada. Muitas reuniões depois, chegou-se ao formato e decidiu-se destinar dois dias para as séries iniciais e um terceiro dia para as séries finais do Ensino Fundamental.

Enfim, “em 2001, ano de comemoração dos 20 anos das Jornadas Literárias, acontecia, também no Circo da Cultura, como segmento e desdobramento da Jornada, a 1ª Jornadinha Nacional de Literatura, direcionada ao público infanto-juvenil”<sup>77</sup>. Já em 2003, na 2ª edição, conforme conta a professora Tânia, “vimos que tinha espaço para o Ensino Médio, então o atendemos”.

Carlos Urbim, autor que se dedica a escrever para o público infantil, afirma, em seu depoimento, que “a história oficial da Jornadinha Nacional de Literatura começou da melhor maneira possível, prazerosa. De boca aberta, olhos estralados, a meninada fez uma viagem pela galáxia de Gutenberg”<sup>78</sup>.

O escritor resume a opinião que formara acerca da Jornadinha já final da sua primeira edição:

no encerramento da Primeira Jornadinha, já existia a certeza que as sementes lançadas em Passo Fundo logo iriam vingar, germinar e brotar em muitos municípios do estado e do país. Desde a primeira edição, a Jornadinha Nacional exerce uma de suas maiores funções: ser pólo distribuidor de idéias e experiências que entreguem ao Brasil novos milhões de leitores.<sup>79</sup>

O jornal *Zero Hora*, na edição do dia 22 de agosto de 2001, publicou uma reportagem sobre a 1ª Jornadinha, relatando que “o evento integra a 9ª Jornada e receberá 2 mil alunos por dia, vindos de escolas gaúchas particulares e públicas”. Acerca da preparação para o evento, o jornal anuncia que “os 6 mil alunos que irão participar da Jornadinha foram preparados a partir da abertura das inscrições para a viagem que empreenderão [...], eles leram textos e conheceram autores numa Pré-Jornadinha desenvolvida por professores e escritores.”<sup>80</sup> Ao comentar o modo como se desenvolve a Pré-Jornadinha, o autor Marcelino Freire revela a sua admiração, dizendo

<sup>76</sup> RÖSING, Tânia. Entrevista concedida à pesquisadora em 16 de janeiro de 2008.

<sup>77</sup> RÖSING; CANELLES, op. cit., p.347.

<sup>78</sup> Idem, ibidem, p. 208.

<sup>79</sup> Idem, ibidem, p. 208.

<sup>80</sup> VERNIERI, Susana. Crianças já viajam nas letras. In: RÖSING, Tania; CANELLES, Lurdes (orgs). op. cit. p. 212. v.1. Texto originalmente publicado em *Zero Hora*, 22.08.2001.

que “todo mundo já leu nossos livros para poder perguntar. Não lembro de nenhum evento no Brasil – e no mundo – que tenha essa preocupação. Madura. Grifo: respeito único à literatura.”<sup>81</sup>

Como mostram as declarações acima, o já mencionado diferencial da Jornada - bem como as suas demais características - é, automaticamente, absorvido pela Jornadinha. De acordo com Eliana Teixeira e Elisângela Mello:

a experiência acumulada nesse anos com as Jornadas e a metodologia utilizada desde o início com a Pré-jornada – Leitura antecipada das obras dos escritores que se fazem presentes na Jornada – foram transpostas para a Jornadinha, que já na primeira edição não teve possibilidade de inscrever todas as turmas de alunos interessadas em participar, tamanha foi a procura por parte das escolas.<sup>82</sup>

O autor Walcyr Carrasco também apresenta um depoimento favorável à realização da Pré-Jornadinha, enfatizando o quanto ela é determinante no nível de perguntas formuladas pelas crianças durante a interação ocorrida na Jornadinha:

Fomos para a primeira lona. Cada um falou um pouco de si. Em seguida liberamos as perguntas. Foi fascinante. Em todos os encontros, ficou patente que os alunos haviam lido nossos livros. E também discutido. Para um autor, é muito fácil avaliar o impacto causado por um livro, durante uma palestra. Quando não houve aprofundamento, as perguntas são basicamente numéricas: “Quantos livros o senhor já escreveu?”; “Com que idade publicou o primeiro livro?” [...] O salto, entretanto, é dado quando o próprio processo de criação é colocado em cena, o caminho até um personagem, a motivação para escolher um determinado tema, a questão discutida na obra. Foi o que aconteceu.<sup>83</sup>

Na reportagem do jornal *Zero Hora* citada nesta seção, a professora Tânia Rösing reafirma o objetivo da Jornada e, por consequência, da Jornadinha, que “é formar leitores, e as crianças são a maior prova de que a leitura hoje se dá a partir de múltiplas linguagens”.<sup>84</sup> Tal afirmativa é reforçada por Teixeira e Mello, ao chamarem a atenção para o fato de a Jornadinha preocupar-se com a “formação de leitores de diferentes linguagens”. Além disso, para essas

---

<sup>81</sup> RÖSING; CANELLES, op. cit., 257.

<sup>82</sup> Idem, ibidem, p. 347.

<sup>83</sup> Idem, ibidem, p.303.

<sup>84</sup> VERNIERI, Susana. *Crianças já viajam nas letras*. In: RÖSING, Tânia; CANELLES, Lurdes (orgs). op. cit. p. 212. v.1.

autoras, “envolver crianças e adolescentes com o livro e com diferentes manifestações artísticas significa resgatar o valor da cultura na educação e formação dos cidadãos”<sup>85</sup>.

Merece destaque, ainda, a ampliação do processo da Pré-Jornadinha, no decorrer das edições da Jornadinha de Literatura. No início, principalmente na 1ª Jornadinha, a Pré-Jornadinha ficou mais restrita às atividades e às pessoas diretamente ligadas ao Mundo da Leitura, situação que se modifica em 2003:

a experiência exitosa, mas limitada pelo espaço físico do Mundo da Leitura, fez com que em 2003, ocasião da 2ª jornadinha, após os escritores indicarem as obras a serem lidas, fosse publicado um guia para subsidiar os professores com sugestões de práticas leitoras para serem desenvolvidas no ambiente da escola. [...] reunidas no *Caderno de Atividades*<sup>86</sup>.

Convém salientar que o Mundo da Leitura, conforme a professora Tania Rösing, é oficialmente chamado de “Centro de Referência de Literatura e Multimeios, mas conhecido afetivamente como Mundo da Leitura”. A referida professora explica que esse Centro “é uma espécie de laboratório do Curso de Letras para a realização de atividades de pesquisa e extensão na área da leitura, da literatura, da apresentação de textos literários em diferentes suportes, das linguagens peculiares às diferentes manifestações culturais.”<sup>87</sup> O Mundo da Leitura existe há uma década e “suas atividades são realizadas de segundas às sextas-feiras nos três turnos – manhã, tarde e noite”<sup>88</sup>, além de funcionar aos sábados pela manhã e à tarde. Sobre as práticas desenvolvidas nesse Centro de Referência, a professora esclarece que, “a partir de um tema gerador, escolhido em janeiro de cada ano, são organizadas práticas leitoras multimídiais para alunos de diferentes faixas etárias e distintos níveis de escolaridade, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.”<sup>89</sup> Estudantes de todas as idades e professores “são convidados a participar dessas vivências leitoras multimídiais, onde se prioriza o texto literário sem deixar de envolver textos apresentados em outros suportes e outras linguagens.”<sup>90</sup>

O *Caderno de atividades*, por sua vez, foi uma ferramenta criada com a finalidade de estimular os professores a desenvolverem práticas leitoras não-tradicionais, alicerçadas nas mais diferentes linguagens artísticas e, também, de apresentar sugestões de práticas leitoras em

<sup>85</sup> RÖSING; CANELLES, op. cit., p.348. v.1.

<sup>86</sup> Idem, ibidem, p. 351.

<sup>87</sup> RÖSING, Tania. Entrevista concedida à pesquisadora em 16 de janeiro de 2008.

<sup>88</sup> Idem, ibidem.

<sup>89</sup> Idem, ibidem.

<sup>90</sup> Idem, ibidem.

diversos suportes, durante as Pré-Jornadinhas de Literatura. Segundo Tania Rösing, o grupo que constitui a essência do Centro de Referência de Literatura e Mídias sentiu que eram necessárias algumas orientações para estimular os professores a trabalhar com os livros da Jornadinha, pois as práticas por eles apresentadas, em sua grande maioria, limitavam-se ao fichamento e ao resumo das obras. Como não era esse o objetivo da Jornadinha, “o grupo resolveu organizar o *Caderno de atividades* [...], um documento que é motivador de outras ações. Ele não é uma receita, mas uma mostra do que pode ser feito com as obras desses autores.”<sup>91</sup> Esse *Caderno* foi muito bem recebido pelos professores, “visto não só como um subsídio ocasional, mas como um material que poderia ser trabalhado em momentos distintos, além de incentivá-los a elaborar as suas práticas leitoras”<sup>92</sup>. Nesse sentido, “a avaliação positiva dos professores em relação ao *Caderno de atividades* [...] foi determinante para a elaboração do *Caderno de atividades II*”.

### 2.3 Metodologia da pesquisa

Julga-se necessário, neste momento, fazer alguns esclarecimentos acerca do viés teórico e da aplicabilidade da metodologia adotada na pesquisa, bem como sobre os instrumentos utilizados para o levantamento dos dados que embasam a presente dissertação. Sobre a natureza desta investigação, vale dizer que ela demanda que se transcenda o modelo convencional de pesquisa científica, uma vez que a abordagem escolhida quer-se muito mais qualitativa do que quantitativa. Além disso, trata-se de uma pesquisa que depende não só da reflexão teórica, mas, igualmente, da ação e da reflexão a partir dessa ação, já que consiste em uma investigação com base empírica. Em outros termos, a pesquisa terá como ponto de partida situações concretas, vivenciadas por um grupo e pela própria pesquisadora. Por tudo isso, tal investigação pressupõe um embasamento metodológico adequado a ela e aos seus objetivos.

Assim, optou-se pela metodologia da pesquisa-ação, considerada por Michel Thiollent uma “linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos em transformação”<sup>93</sup>. Sobre o conceito de pesquisa-ação e os pilares que a sustentam, Isabel Alarcão reitera que “a pesquisa-ação”<sup>94</sup> é uma metodologia de intervenção social cientificamente apoiada”, complementando que “desenrola-

---

<sup>91</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>92</sup> RÖSING; CANELLES, op. cit., p. 352.

<sup>93</sup> THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000. p. 07.

<sup>94</sup> A grafia é do português de Portugal porque a autora Isabel Alarcão é portuguesa e recomendou à editora brasileira que mantivesse a grafia original das palavras em toda a obra.

se segundo ciclos de planificação, acção, observação, reflexão.”<sup>95</sup> A presente pesquisa, da mesma forma, foi organizada a partir de um planeamento que desencadeou ações, que, por sua vez, foram observadas e sobre as quais teceram-se reflexões.

Por essa razão, a metodologia adotada mostra-se congruente com a proposta de análise - a qual partirá de um marco-zero, também chamado de delta-zero – que será desenvolvida sobre dois eixos. A pesquisa é uma intervenção social, na medida em que se constitui em “reflexão para a acção, tão importante na pesquisa-acção”<sup>96</sup>, visando conhecer para transformar. No caso deste trabalho, como já foi exposto na sua introdução, almeja-se perceber em que dimensão a 4ª Jornadinha Nacional de Literatura interfere na formação dos leitores e, quiçá, ilustrar, a educadores e pesquisadores, a representatividade que este evento possui, no que concerne à emancipação do leitor. Esse procedimento permitirá ampliar as possibilidades de transformação de práticas leitoras e a revitalização da literatura na escola, processos esses já idealizados pelas Jornadas e pelas Jornadinhas.

Thiolent, ao procurar esclarecer o que é pesquisa-ação, escolhe uma, dentre as várias definições possíveis:

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.<sup>97</sup>

Tal traço da pesquisa-ação também foi decisivo na escolha metodológica, uma vez que a cooperação e a participação dos sujeitos foram imprescindíveis para a efetivação desta pesquisa. Engana-se, entretanto, quem julgar que a pesquisa-ação limita-se à ação e à sua descrição, pois, nesse caso, não se trata de ativismo, mas de considerar a ação, a reação e a transformação dos sujeitos durante o processo. A reflexão sobre a ação é crucial, porque “a pesquisa não se limita a uma forma de ação: pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o ‘nível de consciência’ das pessoas e grupos considerados”.<sup>98</sup> Eis que é justamente aí que reside um dos objetivos mais relevantes desta pesquisa, ou seja, a objetivação das representações elaboradas pelos sujeitos. Almeja-se não só evidenciar a emancipação do leitor,

<sup>95</sup> ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 50 (Col. Questões da Nossa Época).

<sup>96</sup> Idem, *ibidem*, p.50.

<sup>97</sup> THIOLLENT, *op.cit.*, p. 15.

<sup>98</sup> Idem, *ibidem*, p.16.

mas também fazê-lo tomar consciência daquilo que, efetivamente, possibilitou o alargamento dos seus horizontes de expectativas.

São, pois, os próprios sujeitos que fornecerão pistas, através de suas opiniões e reflexões, sobre o poder sógnico da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura, acerca do que ela pode representar e daquilo que, de fato, representa na experiência de vida e de leitura dos participantes. Isso demonstra, mais uma vez, o grau de relevância da opção metodológica pela pesquisa-ação, feita no início da elaboração deste trabalho, visto que tal abordagem suscita e até exige “pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a ‘dizer’ e a ‘fazer’. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados [...], os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.”<sup>99</sup>

Thiollent ressalta que a atitude do pesquisador “é sempre uma atitude de escuta e de elucidação dos vários aspectos da situação”. Assim, não é aceitável que um pesquisador que eleja a pesquisa-ação pautar-se apenas em concepções próprias. A relação entre pesquisador e “pesquisados” necessita de constante dialogia, caso contrário uma pesquisa correrá o risco de não alcançar os objetivos a que se propõe. Diferentemente do que podem supor alguns, quando a pluralidade de vozes existente em uma coletividade é considerada em uma pesquisa, só tem a acrescentar, em profundidade e realismo, a essa mesma investigação, trata-se de levar “a sério o saber espontâneo [...] cotejando-o com as ‘explicações’ dos pesquisadores, um conhecimento descritivo e crítico e gerado acerca da situação, com todas as sutilezas e nuances que em geral escapam aos procedimentos padronizados”<sup>100</sup> que tendem a se limitar às estatísticas.

Por todas essas razões, a pesquisa-ação vem ao encontro da proposta desta dissertação, que tem como intuito, acima de tudo, expor as mais diversas facetas das Jornadinhas, valendo-se da receptividade dos sujeitos desta pesquisa à 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo, realizada em agosto de 2007, na Universidade de Passo Fundo. Na prática, serão verificadas as representações construídas pelas crianças no decorrer da 4ª Pré-Jornadinha<sup>101</sup>, da 4ª Jornadinha e da pós-jornadinha, a partir de fragmentos textuais, orais e escritos. Também serão retomados aspectos teóricos abordados até então, a fim de se proceder a um cotejo entre teorias e práticas, na realização das análises. O instrumento utilizado no primeiro *posicionamento* foi uma produção textual realizada uma semana antes da 4ª Jornadinha, e na qual foi solicitado que os sujeitos escrevessem sobre o que aprenderam durante a Pré-Jornadinha e expusessem as suas expectativas em relação a ela. O segundo instrumento,

---

<sup>99</sup> Idem, ibidem, p. 16.

<sup>100</sup> Idem, ibidem, p. 24.

<sup>101</sup> Doravante, sempre que se falar de Pré-Jornadinha a referência será à 4ª Jornadinha e aos meses que a antecederam (de abril a agosto de 2007).



empregado no segundo *posicionamento*, foi uma produção textual desenvolvida na semana imediatamente posterior à 4ª Jornadinha, e na qual os alunos foram desafiados a escrever sobre a experiência de terem participado dela. O terceiro instrumento, que objetivou dar conta do terceiro posicionamento, foi uma entrevista oral, personalizada, de acordo com as manifestações de cada criança no seu primeiro posicionamento. Ou seja, essas entrevistas retomaram aspectos do primeiro posicionamento, visando aprofundá-los. O quarto e último instrumento, referente ao quarto posicionamento, foi um questionário, por escrito, com questões padronizadas e objetivas, aplicado a todos os sujeitos da pesquisa.

A pesquisadora redigiu e encaminhou uma carta aos pais das crianças da turma observada (Anexo 36), solicitando a sua permissão para utilizar, na pesquisa, de imagens, falas e fragmentos textuais de seus filhos. Sendo assim, todas as citações e aparições dos sujeitos da pesquisa, no decorrer do trabalho, estão devidamente autorizadas pelos seus responsáveis. Mesmo assim, por uma questão ética, optou-se pela preservação da identidade das crianças. Por esse motivo, sempre que as suas opiniões forem expostas, estas serão identificadas apenas pelas iniciais dos nomes dos sujeitos.

## **2.4 Os sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos desta pesquisa são os 25 alunos de uma turma da 4ª série do Ensino Fundamental de uma escola particular da cidade de Ijuí, região noroeste do estado do Rio grande do Sul. Dessas 25 crianças - todas de, aproximadamente, 10 anos - , 60% (15) são meninas e 40% (10) são meninos. A escola e a turma acima indicadas foram escolhidas pelo fato de tratar-se do espaço de trabalho da pesquisadora, o que facilitou a aplicação da pesquisa-ação, em todas as etapas que a constituíram.

### **2.4.1 Seu universo educacional**

O CEAP - Colégio Evangélico Augusto Pestana - é uma escola centenária, de ensino privado, que tem como mantenedora a Comunidade Evangélica de Ijuí e pertence à Rede Sinodal de Educação. É uma escola reconhecida por seu nível de exigência, pela qualidade do ensino que oferece e por primar pela educação continuada, tanto que já sediou oito edições do Seminário Internacional de Educação do CEAP, nas quais pesquisadores reconhecidos mundialmente, tais como Jorge Larrosa, Madalena Freire e Alícia Fernandez, proferiram conferências.

No que se refere ao contexto em que a escola foi fundada,

a escola comunitária surgia em 1899, quando Ijuí ainda era uma Colônia em seu início. Passou por várias fases, evoluindo à medida que a Colônia emancipou-se, em 1912. Nos anos 30 o crescimento da Escola se defronta com um dos períodos mais difíceis, durante o Estado Novo. É quando passa a ser integrada à Comunidade Evangélica Ijuí. No final dos anos 40 a criação do Ginásio é uma das marcas, e nos anos 50 a Escola assume a denominação que tem até hoje, Colégio Evangélico Augusto Pestana. As transformações sociais e, conseqüentemente, educacionais, seguem, nas décadas seguintes, também influenciando o CEAP. Avanços tecnológicos, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, globalização e as revoluções do Século 21 desafiam constantemente a Escola na tarefa de ajudar a construir cidadãos livres, conscientes e críticos.<sup>102</sup>

Segundo a Filosofia da Escola,

O CEAP preocupa-se em dar sua contribuição na construção de uma sociedade mais humana, menos individualista e mais justa. Por isso, desenvolve o trabalho a partir de valores como respeito, honestidade, solidariedade, generosidade, tolerância, sensibilidade e responsabilidade. A escola fundamenta-se nos princípios do cristianismo, com base na ética luterana, e busca o conhecimento significativo na perspectiva da promoção humana.<sup>103</sup>

O CEAP proporciona ensino nos três níveis da Educação Básica, sendo que, a partir da 4ª (quarta) série do Ensino Fundamental, o ensino ocorre por componentes curriculares. Para a 4ª série, os componentes curriculares previstos são: Língua Portuguesa, Estudos Sociais, Cultura Religiosa, Língua Inglesa, Educação Física, Artes, Ciências e Matemática.

É importante salientar que, quando a 4ª série é estruturada em componentes curriculares, como é o caso da escola em questão, as crianças se deparam com muitas mudanças ao ingressarem na referida série. Uma dessas mudanças se refere ao fator tempo, que se altera tanto dentro quanto fora da sala de aula. Se, até então (3ª série), possuíam um professor regente, que se constituía na sua referência, na 4ª série as crianças passam a ter, em média, 10 professores e seus respectivos componentes curriculares. São, portanto, dez as expectativas das quais devem dar conta, sem falar da sua própria e da expectativa da sua família. Conseqüentemente, em um primeiro momento, há uma inevitável perda de referência e grande dose de angústia por parte

<sup>102</sup> [www.ceap.g12.br](http://www.ceap.g12.br). Acesso em: 28.11.2007.

<sup>103</sup> Idem, ibidem.

dos alunos. O tempo na sala de aula é dividido de modo que são ministradas cinco aulas em um turno, isto é, em uma só manhã ou tarde podem entrar e sair cinco professores, propondo cinco atividades distintas, sobre assuntos, muitas vezes, completamente diferentes entre si. Isso acaba por gerar uma demanda muito maior às crianças, uma vez que, além do que já foi exposto, pode acontecer (se o horário das aulas for feito sem cuidado) que elas tenham cinco atividades extraclasse para realizarem, algumas delas para o dia seguinte.

Ciente de todas essas questões, o CEAP entende que a 4ª série precisa de um olhar muito especial e, também, de muita reflexão. Após vários estudos e considerações, a escola resolveu enfrentar o impasse em que se encontrava, o de voltar à unidocência ou ter um ensino “engavetado” - no sentido metafórico de cada componente curricular ser uma gaveta -, optando pelo caminho do meio. Assim, no CEAP, a 4ª série do Ensino Fundamental possui um lugar muito marcado no currículo, por entender-se que se trata de uma série que faz a ponte entre o chamado Currículo por Atividades, de 1ª a 3ª série, e o Currículo por Componentes Curriculares nas séries finais do EF, isto é, de 5ª a 8ª série. Atenta à preocupação de propiciar a passagem de um sistema curricular para outro, a 4ª série procura fazer um trabalho de adaptação a essa nova realidade educacional dos discentes. Depois de muita ponderação

o grupo de professores da 4ª série optou pela proposta de Projetos Interdisciplinares como forma de transição do Ensino Globalizado das Séries Iniciais e como forma de inserção dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento que nesta série lhes são apresentadas através dos componentes curriculares.<sup>104</sup>

Os estudos realizados destacaram a identidade da 4ª série dentro do Ensino fundamental e refletiram sobre ela, levando em conta “a verticalidade das séries do EF, a horizontalidade dos componentes curriculares e a espiralidade dos conceitos das diferentes áreas que se inter-relacionam”<sup>105</sup>.

No que se refere à proposta metodológica da 4ª Pré-Jornadinha, esta foi apresentada, inicialmente, à Coordenação Pedagógica da escola; depois, em meados de abril, em reunião dos professores da série, foi exposta pela professora de Língua Portuguesa e coordenadora pedagógica aos demais docentes. Nessa oportunidade, foram mostrados a esses professores o *Caderno de atividades III* e algumas obras indicadas das quais já se dispunha. Em seguida, indagou-se se eles achavam interessante, viável e pertinente que a 4ª série assumisse a proposta

<sup>104</sup> DARONCO, Leandro; LUCHESE, Mariluz; RÖHRIG, Adriana. 4ª série – Uma questão de tempos. In: *Lições*. São Leopoldo: Sinodal, 2006. p. 27. (nº 19)

<sup>105</sup> Idem, ibidem.

da 4ª Pré-Jornadinha como um projeto interdisciplinar, em que cada professor escolheria as obras que mais se adequassem às noções ou conteúdos que estavam previstos em seus Planos de Curso. A proposição foi bem aceita por todos os professores, que, na mesma ocasião, fizeram uma pré-seleção dos títulos que leriam, para verificar quais seriam os mais apropriados ao contexto apresentado.

Assim, esta pesquisa foi desenvolvida em um ambiente em que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios básicos. Por isso, as atividades da Pré-Jornadinha foram de conhecimento de todos os professores da série e as contribuições nas práticas leitoras também ficaram a cargo de todos eles. Assim, os professores das várias áreas do conhecimento se envolveram nas atividades da Pré-Jornadinha, além de participarem da 4ª Jornadinha. Em contrapartida, as atividades e os conhecimentos produzidos e construídos a partir das atividades da Pré-Jornadinha foram ao encontro de noções e conceitos que estavam no plano de ensino dos docentes e que, através da literatura, assumiram outra conotação, mais prazerosa e significativa.

Nessa mesma direção, Judith Langer, na obra que serve como base para o enfoque metodológico desta pesquisa, ao relatar a experiência de uma equipe de professores que ela acompanhou, alerta que, “para eles, integração significa interligar as atividades tanto dentro de uma determinada disciplina quanto transversalmente, entre disciplinas”.<sup>106</sup> A autora endossa a pertinência de se integrar a literatura a todo o currículo, não só nas aulas de Língua, mas, também, nas aulas de Ciências, de Estudos Sociais, de Matemática, para que a leitura seja realmente significativa e representativa.

Como se percebe, os professores da turma de 4ª série que foram objeto desta pesquisa têm, justamente, esse espírito de cooperação, de troca, de complementaridade dos saberes. Nesse projeto da série, abraçado por todos e intitulado Pré-Jornadinha, os professores das outras áreas do conhecimento não se furtaram em trabalhar com obras literárias. O projeto só não teve maior êxito, no que concerne à transdisciplinaridade, pelo fato de a escola não disponibilizar mais horários de reuniões de planejamento para esse grupo de professores.

Ainda assim, as atividades cujo desenvolvimento se tornou possível de se desenvolver tiveram extrema importância para as crianças, pois foram responsáveis por um alargamento de horizontes em um duplo sentido. O sentido mais esperado era a emancipação dos alunos enquanto leitores, à medida que se apropriassem, cada vez mais, do lido, mas a outra ampliação de conhecimentos, tão relevante quanto a primeira, deu-se em conceitos de outras áreas, o que tornou a experiência de leitura ainda mais significativa. Esse resultado foi bastante relevante,

---

<sup>106</sup> LANGER, op. cit., p. 202.

uma vez que os professores não tinham, de antemão, a dimensão do quanto e de “como a literatura poderia ajudar seus alunos a aprenderem o conteúdo de suas disciplinas de forma mais aprofundada.”<sup>107</sup> Segue uma manifestação, do primeiro posicionamento, de uma das crianças da turma, que denota isso:

*“Eu gostei mais do livro **XXII** porque era engraçado, falava sobre números romanos e ensinava bastante.” Y.G.*

No depoimento acima, de uma criança pertencente ao grupo investigado, é pertinente observar o modo como ela se refere à leitura da obra de que mais gostou. Em primeiro lugar, diz o quanto o livro era engraçado, depois faz menção ao assunto tratado e, por último, afirma que ensinava bastante. Certamente, ela também leva em conta em sua resposta o que aprendeu a partir do livro, com as atividades elaboradas, que deram conta do ensino dos números romanos, em Matemática e em Estudos Sociais.

Outro ponto que merece destaque, e que é um marco nesta investigação, refere-se ao envolvimento com a leitura que as crianças, sujeitos da pesquisa, tinham antes do processo de pesquisa-ação ser encetado. Esse marco será chamado de delta-zero, e considerado o ponto neutro, anterior ao trabalho desenvolvido. Como a escola pesquisada faz parte da rede particular de educação e prima pela excelência, as crianças que aí estudam interagem com livros desde muito cedo, seja através da literatura, ou de outros gêneros textuais, seja através de textos não-verbais. Da mesma forma, essas crianças têm acesso a muitos suportes de leitura e às mais variadas formas de linguagem, dentro e fora da escola.

Nas séries iniciais dessa escola, os alunos vão regularmente à Biblioteca Infantil, que é praticamente uma ludoteca, na qual elas lêem, brincam, ouvem histórias, interagem, escrevem, bem como manifestam-se por meio de outras linguagens, tais como a pintura, o desenho, o jogo dramático e a música. O ambiente é favorável à leitura, e os livros que elas têm à sua disposição são, em sua ampla maioria, de boa qualidade. Trata-se de livros que permitem seu crescimento como leitores, pois são reflexivos, veiculadores de valores emancipatórios e de autoria de escritores reconhecidos por suas posturas críticas em relação à realidade, como Silvia Orthof, Ana Maria Machado, Ângela Lago, Rogério Borges, Ziraldo, Maria Clara Machado, Lygia Bojunga, Sérgio Caparelli, Mário Quintana, Liliana Iacocca, Cristina Porto, Ruth Rocha e muitos outros. Além disso, a Biblioteca Infantil, em parceria com as professoras das séries iniciais, desenvolvem, periodicamente, projetos de fomento à leitura.

---

<sup>107</sup> Idem, ibidem, p.203.

Ao chegarem à 4ª série, as crianças continuam a freqüentar a Biblioteca Infantil e começam, gradativamente, a apropriar-se do universo dos adultos, pois podem retirar exemplares também na Biblioteca Central, que é tradicional e com poucos atrativos - salvo os livros -, necessitando de uma proposta de trabalho mais atraente ao público que a freqüenta. Se a escola desenvolvesse um projeto de leitura consistente e prioritário, teria plenas condições de possuir um Centro de Referência de Literatura e Multimeios aos moldes do que possui a Universidade de Passo Fundo.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de, também na 4ª série, em virtude das demandas que a série impõe às crianças, haver uma tendência à diminuição da leitura de literatura e um aumento de outras leituras, principalmente de textos informativos e da cibercultura. Isso ocorre, por um lado, devido ao currículo organizado por componentes curriculares, que introduzem novos conhecimentos e, conseqüentemente, novos olhares sobre as possibilidades de leitura. Se, nas séries iniciais, há uma hegemonia dos textos considerados literários, no qual a ficção impera, já a partir da 4ª série o aluno divide o seu tempo de leitura entre os textos informativos e teóricos, sobre as disciplinas que estuda, e as obras literárias. Além disso, a internet ganha cada vez mais espaço entre as leituras desses alunos.

Entretanto, não se pode afirmar que as crianças em questão sejam atendidas de forma inadequada pelo sistema de ensino, pois, até a 4ª série, pelo menos, elas fazem leituras significativas e interagem largamente com as mais variadas possibilidades e suportes de leitura. Por outro lado, é preciso destacar que, da 4ª série do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, falta um projeto coeso de leitura na escola. Isso faz com que muito do trabalho realizado nas séries iniciais do Ensino Fundamental e, pelos professores de Língua Portuguesa, nas séries finais do mesmo nível não encontrem o eco necessário para que a leitura seja o centro das ações educativas da escola. No Ensino Médio, esse fator tende a se agravar, pois, na escola observada, a proposta de trabalho com a literatura, para esse nível de ensino, aproxima-se muito de uma proposta tradicional, na qual a história da literatura tem mais lugar do que a leitura de obras literárias.

Esse é, portanto o delta-zero, o ponto de partida, o contexto em que os sujeitos da pesquisa se encontram. É junto a essa realidade pedagógica que a pesquisa-ação fará suas interações, intervenções, reflexões e conceitualizações, já que o foco é a 4ª série do Ensino Fundamental da escola em questão.

#### 2.4.2 Seu universo social

Verificou-se, através da análise sócio-econômica, que as famílias dos estudantes do CEAP são em sua maioria, da classe média (B e C) do município de Ijuí e região. Os alunos dessa escola são filhos de profissionais liberais, de empresários, de professores universitários, e, em menor escala, filhos de funcionários e de professores da própria instituição, ou, então, bolsistas, tal como prevê a filantropia.

Logo, trata-se de crianças que têm acesso aos bens de consumo disponíveis no meio social em que vivem e a todos os tipos de mídias, como, por exemplo, telefones celulares, TVs a cabo e computadores com acesso, praticamente irrestrito, a *internet*. Além disso, seus pais possuem carro e todos contam com a possibilidade de viajar, seja nos finais de semana, seja nas férias escolares. Esses recursos e privilégios, de certa forma, acabam por facilitar o trabalho de formação dos leitores, pois muitos suportes de leitura são conhecidos e acessados pelos alunos, cujas famílias também têm condições de adquirir os livros apresentados e sugeridos pela escola.

## 3 PRÉ-JORNADINHA: AMPLIANDO HORIZONTES DE EXPECTATIVAS

### 3.1 Visita ao *site* da Jornada: impressões e interações

Tão logo o *site* da 12ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo (Anexo 1) entrou no ar, os alunos da turma da 4ª série B do Colégio Evangélico Augusto Pestana foram conduzidos a um dos laboratórios de informática da escola e orientados sobre como navegar na página, já que nem tudo era interessante para a sua faixa etária. A música-tema não estava disponível no *site* quando os sujeitos acessaram-no pela primeira vez. Mesmo assim, eles puderam admirar o bufão<sup>108</sup>, conhecer ou re-conhecer o Gato Gali-leu<sup>109</sup>, tomar conhecimento do cronograma de atividades e ler as biografias dos autores que participariam da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo.

Constatou-se que a primeira visita ao *site* não foi realizada com muito entusiasmo, já que apenas o nome do autor Ziraldo causou animação por estar entre os autores arrolados para a participação na 4ª Jornadinha. Infere-se que isso tenha ocorrido em função do sucesso do escritor junto ao público, dado o seu carisma, o humor presente em seus livros e sua vastíssima obra.

A falta de entusiasmo apresentada nesse momento, pelos sujeitos da pesquisa, talvez tenha a sua explicação no formato do *site*, especialmente no que concerne ao tópico da 4ª Jornadinha. Essa parte do *site* não era muito lúdica, e fizeram falta, pelo menos na época em que o mesmo foi visitado, mais possibilidades de interação, além de imagens ou vídeos que pudessem ser acessados pelos navegadores e que lhes fornecessem maiores informações sobre a 4ª Jornadinha. Vale destacar que isso não ocorreu com o *site* como um todo, no qual havia uma profusão maior de imagens e possibilidades de interatividade, o que é coerente, com a proposta das Jornadas, de movimentação cultural permanente.

---

<sup>108</sup> Mascote da 12ª Jornada e da 4ª Jornadinha - criado pelo ilustrador Rui de Oliveira -, que simboliza o seu tema: “A arte da leitura e a leitura da arte”.

<sup>109</sup> Personagem principal do programa Mundo da Leitura na TV e apresentador das Jornadinhas.



Em vista disso, acredita-se que o *link* da 4ª Jornadinha, até pelo fato de destinar-se a crianças e adolescentes, também poderia ter mais movimento. Talvez o *link* da 4ª Jornadinha, disponível no *site* da Jornada, pudesse ter explorado a idéia do labirinto que dá acesso ao Mundo da Leitura (Anexo 34). Nesse sentido, uma possibilidade seria disponibilizar um jogo em terceira dimensão, com caminhos a serem trilhados pelo internauta, a fim de localizar as informações sobre a 4ª Jornadinha, e levando a outros *sites* educativos, de leitura e literatura, como o do Mundo da Leitura, o do autor Sérgio Caparelli e muitos outros. Uma pista poderia levar a outra e, assim, a navegação pelo item da Jornadinha poderia ser não somente mais instrutiva, como também mais divertida.

Outro aspecto que mereceria mais destaque e ludicidade é o tópico das biografias dos autores. Esse, em vez de serem apresentados em forma de lista, poderiam formar um jogo de quebra-cabeças ou de memória, no qual uma foto do autor deveria ser associada ao seu nome, para daí, então, a biografia aparecer. Ao entrar na biografia do autor, o navegador poderia ter acesso a fotos em miniatura das capas dos livros deste e, ao clicar na miniatura, poderia ter acesso à sinopse da obra. Assim, os internautas se interessariam mais pelo *link* da 4ª Jornadinha; teriam mais prazer em acessar a página e em fazer novas descobertas sobre os autores, Além disso, esse recurso seria mais uma forma de mediação de leitura, pois suscitaria, possivelmente, o desejo de ler os livros indicados.

Após a visita ao *site*, a primeira mediação que se fez foi sugerir às crianças que pesquisassem sobre a vida e a obra de Ziraldo, já que havia sido esse o nome que despertara o interesse delas. Três dias depois, houve a socialização da pesquisa e, a partir daí, percebeu-se um pouco mais de entusiasmo por parte dos alunos em participar da 4ª Jornadinha, porque eles ficaram muito animados com a perspectiva de conhecer pessoalmente esse autor, o que pôde ser verificado pela recepção às obras e à biografia de Ziraldo. Um aluno, inclusive, levou para a sala de aula uma entrevista realizada com o escritor, que, apesar de extensa e densa, foi lida em voz alta pelas crianças. Devido ao fato de a turma ter-se portado de forma animada e atenta, percebeu-se o quanto as crianças se interessam pela vida dos autores que admiram, fazendo da leitura de uma biografia um ato prazeroso.

### **3.2 Pré-Jornadinha: possibilidades de olhares inusitados**

Estando as crianças familiarizadas com a vida e a obra de Ziraldo, chamou-se a atenção para os outros autores que elas poderiam conhecer na 4ª Jornadinha. Para isso, a professora de Língua Portuguesa pediu que os alunos formassem duplas e sorteou, entre eles, os nomes dos

autores participantes da 4ª Jornadinha. Ela solicitou, ainda, que as crianças procurassem dados sobre a vida e a obra do autor que lhes fora designado, dizendo que poderiam partir do *site* da 12ª Jornada de Literatura e salientando que cada dupla deveria pensar em uma forma criativa de apresentar a pesquisa. As biografias pesquisadas foram as dos autores indicados pelo *Caderno de Atividades III* para a 4ª série: André Neves, Carla Caruso, Eliana Carneiro, Elisa da Silva e Cunha, Elizete Gomes Lisboa, Kátia Canton, Leo Cunha, Lia Zatz, Luciana Savaget, Nereide Santa Rosa, Paulo Farah, Rubem Alves e Rubens Matuck.

A proposição dessa atividade não foi muito bem recebida, talvez porque, até então, os nomes desses autores não significassem nada para os alunos. Entretanto, no decorrer das pesquisas, principalmente durante as apresentações feitas pelas crianças, a curiosidade delas em relação aos autores cresceu gradativamente. Alguns, na semana seguinte, levaram para o espaço da sala de aula livros dos autores trabalhados, pois haviam se dado conta de que, na verdade, várias dessas obras já haviam sido lidas por eles, mas estavam esquecidas, talvez porque a autoria não houvesse sido explorada ou por não se tratar de autores em exposição na mídia, ao contrário do que ocorre com Ziraldo.

No trabalho com as biografias dos autores participantes da 4ª Jornadinha, observou-se que as crianças manifestaram bastante admiração pela autora Elizete Gomes Lisboa, ficando muito curiosas em saber como era possível ela realizar suas atividades profissionais – atuar como professora de português e como escritora de sucesso - sendo cega. Segue uma das manifestações em relação à questão:

*Eu, N., conheci alguns autores, mas não pessoalmente, conheci através de trabalhos sobre a vida deles que a turma fez e apresentou. Uma curiosidade que lembro é de uma autora, é que ela era cega e ainda dava aula de Português, o nome dela é Elizete Lisboa. Bem, gostei de todas as histórias da vida dos autores, mas a história que mais me chamou atenção é da professora cega, para você ver como é possível trabalhar mesmo tendo uma deficiência física. N. S.*

Essa manifestação de N.S. ocorreu na oportunidade em que a aluna foi questionada sobre o que ela havia descoberto sobre os autores da 4ª Jornadinha, durante a Pré-Jornadinha, ou seja, diz respeito ao seu primeiro *posicionamento*. É possível verificar, pelo depoimento de N.S., que ela mudou a sua opinião a respeito da deficiência física, em especial na última parte de sua fala, quando dialoga com seus leitores em potencial. Sua manifestação leva à suposição de que a leitura da história da autora Elizete Lisboa fez com que ela refletisse sobre a situação dos deficientes visuais, ampliando, inclusive, a sua reflexão e englobando nela os deficientes físicos

como um todo. Essa reflexão operou mudanças na representação que N.S. tinha sobre os deficientes e suas possibilidades. O fato de ela dizer que essa biografia foi a que chamou mais a sua atenção e os argumentos que arrola denunciam sua representação anterior, ou seja, a de que deficientes físicos não têm condições de levar uma vida ativa e de conquistar espaço no mercado de trabalho.

Outras crianças referem-se ao significado que teve para si a oportunidade de conhecer a história de vida de Elizete Gomes Lisboa. A aluna P.F.P., por exemplo, faz uma declaração ainda mais elaborada sobre a questão pautada por N.S., também no primeiro instrumento de análise:

*Entre os autores da Jornadinha VÁRIOS, vários autores eu conheci, não pessoalmente, mas por pesquisas e apresentações e com essas pesquisas e apresentações e leituras conheci mais sobre eles e o que mais me chamou atenção foi que eu vi que nenhum obstáculo pode nos impedir de ser escritores, pois o EXEMPLO é de Elizete Gomes Lisboa, uma escritora que nasceu cega e que conseguiu ser uma escritora com sucesso. P.F.P.*

Aproveitou-se a sensibilização das crianças em relação à vida de Elizete Lisboa e às dificuldades por ela enfrentadas para abordar a questão das necessidades especiais, começando, justamente, pela deficiência visual. A atividade de motivação foi uma caminhada pelo pátio e pelos corredores da Escola, em que os alunos desceram e subiram escadas com os olhos vendados, guiados por um menino cadeirante - F. K. - pertencente à turma.

Depois dessa experiência, os alunos ficaram ainda mais impressionados, pois a maioria nunca tinha experimentado ficar tanto tempo com os olhos vendados, sem qualquer noção dos lugares para onde estavam indo ou por onde passavam, do que havia ao seu redor ou dos perigos iminentes. Vários alunos demonstraram insegurança nessa experiência, o que é perfeitamente compreensível; outros manifestaram medo e alguns não conseguiram levar o desafio até o fim. Inquiridos sobre seus sentimentos, sensações e conclusões, eles afirmaram que devia ser muito ruim não poder ver, mas que essa limitação não impedia as pessoas de terem uma vida digna. Vale enfatizar que o menino cadeirante, por sua vez, sentiu-se bastante satisfeito com a experiência de guiar a sua turma. Imagina-se que isso tenha ocorrido porque ele passou do papel de quem necessita de auxílio na realização de qualquer movimento - desde escrever até ir ao banheiro - para o papel de guia, de colaborador daqueles que não podiam ver por onde andavam. Apesar de essa ter sido uma experiência simbólica, operou uma mudança de postura em toda a turma. Por um lado F.K., sentiu-se menos vítima; por outro lado, a turma, que aceitou o desafio

de ser guiada por ele, começou a tratá-lo com menos piedade, já que todos perceberam que ele não era desprovido de capacidades, apesar de possuir dificuldades motoras.

Essa prática suscitou nas crianças o desejo de conhecer mais de perto a realidade de pessoas com deficiência visual. Por isso, foi agendada uma visita a uma escola de Ijuí onde havia uma turma de estudantes nessa condição. Quando a turma visitou a escola de deficientes visuais, ficou, inicialmente, chocada com a aparência dos olhos dessas pessoas. Porém, gradativamente, o mal-estar foi se dissipando, dando lugar a um sentimento de profunda solidariedade e admiração em relação aos deficientes visuais, pois as crianças puderam vê-los lendo e escrevendo em braile, fazendo educação física e tocando instrumentos musicais. É possível afirmar que tal experiência foi crucial na ampliação dos seus conhecimentos no que diz respeito às diferenças, pois apontou novos caminhos para a compreensão da condição dos portadores de necessidades especiais e propiciou uma mudança de opinião em relação a eles. Conseqüentemente, isso tende a levá-los a uma nova prática social, menos excludente e mais tolerante.

Após essa visita, foram explorados, no trabalho em sala de aula, não apenas o braile, mas também outros códigos, dentre os quais, a linguagem brasileira de sinais (LIBRAS), a mímica, a coreografia, as expressões faciais, os sinais de trânsito e os ícones do computador. Foram também trabalhadas, ao longo do projeto, as linguagens das artes, incluindo-se aí as artes plásticas e as outras artes visuais, além do teatro, do cinema, da música, da dança e da escultura.

Apesar de as atividades acima descritas não fazerem parte da proposta de práticas leitoras do *Caderno de atividades III*<sup>110</sup>, elas constituíram-se em uma ótima oportunidade de trabalhar com as diferenças, fossem elas entre as pessoas ou entre as linguagens. Embora muitas das atividades realizadas na Pré-Jornadinha tenham sido, essencialmente, aquelas propostas pelo *Caderno de atividades III*, acredita-se que a grande riqueza desse material está, justamente, em abrir possibilidades para o mediador criar e recriar, pois, a partir das sugestões oferecidas, outras idéias vão surgindo e novas atividades ganham força.

O mediador, por sua vez, precisa ter sensibilidade para observar quais foram, dentre as leituras sugeridas, aquelas que produziram maior eco entre os leitores, que representações podem ser mais exploradas e que horizontes podem ser mais ampliados. Isso só é possível ouvindo as considerações que as crianças vão tecendo no decorrer das experiências de leitura e de vida. Essas experiências - de vida e de leitura - vão dialogando e se complementando, em uma relação dialética que possibilita reflexão e emancipação.

---

<sup>110</sup>RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker (Org.). *Caderno de atividades III: Leitura da Arte & Arte da Leitura*. Passo Fundo: UPF Editora, 2007. (Série Mundo da Leitura)

### 3.3 Seleção das obras trabalhadas na Pré-Jornadinha

Depois da incursão pela produção dos escritores, as crianças passaram a procurar os livros dos “novos” autores na biblioteca da escola e nas livrarias, o que demonstra um alargamento de seus horizontes de expectativas. A escola, de sua parte, comprou os títulos selecionados pelo grupo de professores da 4ª série para as práticas leitoras a serem desenvolvidas. Simultaneamente ao movimento de exploração das biografias dos autores, priorizando as suas peculiaridades, e à aquisição de livros pela escola, foi fornecida às crianças a lista de escritores e obras indicados para a 4ª série, a fim de que elas tomassem conhecimento sobre os títulos que estavam sendo recomendados para leitura nesse período anterior à 4ª Jornadinha. A lista foi lida em sala de aula, oralmente, e, à medida que a leitura ia ocorrendo, foi-se chamando a atenção, também, para os autores e obras selecionados pelos professores da turma. Tal seleção apoiou-se, basicamente, no *Caderno de atividades III*, sendo que, das dezesseis indicações para a 4ª série, feitas nesse material de apoio foram escolhidas cinco obras: *O decreto da alegria*, de Rubem Alves; *Moda: uma história para crianças*, de Kátia Canton; *A orquestra tintim por tintim*, de Elisa da Silva Cunha; *A infância de Tarsila do Amaral*, de Carla Caruso, e *A caligrafia de Dona Sofia*, de André Neves. Foram selecionadas, também, duas obras não exploradas no *Caderno de atividades III*, mas de autoria dos escritores que se fariam presentes à 4ª Jornadinha. Uma delas foi *Seca*, de André Neves, que constava na lista de indicações ao final do referido *Caderno*, e a outra foi *Crianças Famosas: Villa-Lobos*, de Nereide Santa Rosa. Além dessas, selecionou-se uma obra que não era indicada para a 4ª série: *XXII!! 22 brincadeiras e linhas e letras*, de Leo Cunha.

Considerando-se o exposto, pode-se perceber que a seleção das obras a serem trabalhadas por essa turma de alunos obedeceu a alguns critérios. O primeiro deles foi a própria orientação do *Caderno de atividades III*, no que diz respeito aos livros considerados mais apropriados para cada faixa etária. O segundo critério foi a temática das obras. Para isso, os professores tomaram o cuidado de ler, na íntegra, algumas obras e os fragmentos de outras. Quando isso não foi possível, o título e a indicação de profissionais da área da leitura serviram de parâmetro para as escolhas. Todo esse cuidado teve como objetivo garantir que a seleção das obras fosse, efetivamente, ao encontro das noções abordadas na série - no que concerne ao seu projeto transdisciplinar e aos conceitos a serem explorados no decorrer do ano. Nesse sentido, o *Caderno de atividades III* foi socializado com todos os professores da série a fim de que esses pudessem dar indicativos sobre quais obras poderiam ser exploradas tendo em vista o seu componente curricular. Sobre essa abordagem pedagógica, a aluna M.S. depõe, no seu primeiro

*posicionamento*, dizendo que “não só na aula de português como em muitas outras conhecemos livros da Jornadinha.”

Outro aspecto muito considerado no processo de seleção de obras foi o de valorizar os livros trazidos pelos alunos, de forma que, mesmo que tais obras não fossem as selecionadas pela escola e pelos professores, a sua leitura era realizada. Inclusive a primeira obra literária explorada na Pré-Jornadinha, *Moda - uma história para crianças*<sup>111</sup>, valorizou a iniciativa de uma das alunas que a adquiriu, leu e levou para a escola, a fim de socializá-la com os seus colegas e com a professora.

### **3.4 Obras e abordagens emancipatórias**

#### *3.4.1 Moda, uma história para crianças*

Essa obra versa sobre a história dos usos e costumes de vários povos em épocas distintas, isto é, sobre a história da moda em vários contextos históricos e geográficos. Ela explica o porquê de algumas modas, como, por exemplo, o uso de roupas leves, transparentes e esvoaçantes pelos gregos. Por outro lado, ao contar sobre os hábitos da Idade Média, o livro faz referência à influência da Igreja no modo de as pessoas se vestirem (com roupas muito fechadas e pesadas). Ao tratar do Brasil, fala do movimento hippie dos anos 1960/1970, das tendências dos anos 1980 e assim por diante, expondo as mudanças de costume operadas em cada década. Apresenta algumas curiosidades, como o teatro oriental, os costumes indígenas, a história do biquíni e do futebol.

A exploração da obra *Moda - uma história para crianças*<sup>112</sup> teve como ponto de partida a primeira etapa de abordagem do livro proposta no *Caderno de atividades III*<sup>113</sup>. Não obstante, foi feita uma alteração na sugestão apresentada pelo *Caderno*, tendo em vista o uso diário de uniforme na escola, isto é, em virtude dessa regra, foi solicitado que cada aluno da turma trouxesse uma peça de roupa que, por algum motivo - cor, textura/tecido, modelo ou significado afetivo -, achasse bonita. Cada um apresentou a sua peça, disse por que ela era importante e pendurou-a num varal improvisado (Anexos 3 e 4). Aproveitou-se o ensejo para mostrar uma cota de malha de metal, vestimenta usada na Idade Média, pelos soldados para se protegerem dos ataques inimigos. Depois da exibição dessa vestimenta medieval, retomou-se o elemento

---

<sup>111</sup> CANTON, Kátia & SHULLER, Luciana. *Moda - uma história para crianças*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

<sup>112</sup> CANTON, op. cit.

<sup>113</sup> RÖSING, op.cit. p. 44.

histórico da moda, complementando o que o livro aborda (anexo 5). Tal atividade foi bastante divertida e significativa, pois, a partir dela, estabeleceu-se uma reflexão sobre quais peças expostas no varal eram da moda atual, quando foram moda e para quem, além de comentar-se o aspecto cíclico da moda.

Ainda no que tange à reflexão, seguiu-se a proposta de análise do *Caderno de atividades III*. Por meio das questões, as crianças perceberam, por exemplo, a diferença entre arte e artesanato. Aproveitou-se, então, a oportunidade para abordar a padronização que a indústria da moda opera, mostrando o quanto ela pode escravizar as pessoas que a utilizam sem sequer gostarem dela.

A idéia de confecção das camisetas artísticas, também oferecida pelo *Caderno de atividades III*, gerou alegria e idéias bem originais, inclusive entre os meninos, que, geralmente, ainda na atualidade, apresentam resistência a esse tipo de atividade. (Anexos 6 e 7)

Após o término do processo de criação ou recriação das camisetas, em vez de se optar pela produção textual sugerida no *Caderno*, propôs-se a elaboração de um livro aos moldes da obra de Kátia Canton, no qual as crianças pudessem expor a sua concepção de moda, histórica ou conceitual, falar da sua roupa preferida ou, ainda, comentar o modo como pessoas de suas relações fazem uso da moda. No encaminhamento dessa criação, chamou-se atenção para que fossem observadas as técnicas de ilustração adotadas por diversos artistas dos livros da 4ª Jornadinha que os alunos já haviam manuseado e lido, quais sejam: as pinturas a giz de cera (*Seca*<sup>114</sup>); as fotografias (*A orquestra tintim por tintim*<sup>115</sup>); os objetos tridimensionais, tais como os bonecos de massinha de modelar (*Se criança governasse o mundo*<sup>116</sup>); as caricaturas, a exemplo das feitas por Ziraldo. Também solicitou-se que os alunos reparassem no uso de diversos materiais, como os apresentados no próprio livro *Moda – uma história pra crianças*<sup>117</sup>, dentre os quais, tecidos, texturas, papéis coloridos e sucatas.

Algumas meninas optaram por um trabalho fotográfico, no qual compararam os estilos diferentes de seus pais, professores, colegas e amigos se vestirem, mostrando o quanto isso refletia o jeito de ser de cada um, e vice-versa. Outros exploraram mais a questão histórica e evolutiva de tecnologias, pensando sobre o quanto a moda de roupas, calçados, carros e, até mesmo, de animais de estimação está ligada ao consumismo. Todas essas reflexões comprovam

---

<sup>114</sup> NEVES, André. *Seca*. São Paulo: Paulinas, 2001. (Coleção: Nordestinamente)

<sup>115</sup> HENTSCHKE, Liane et al. *Orquestra tintim por tintim*. São Paulo: Moderna, 2005.

<sup>116</sup> XAVIER, Marcelo. *Se criança governasse o mundo*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2003.

<sup>117</sup> CANTON, op. cit.

a evolução de suas representações da moda, o que, conseqüentemente, interferiu nos seus horizontes de expectativas.

Concluída a criação individual de livros, a partir do tema abordado na obra *Moda - uma história para crianças*, cada aluno relatou a história contada no livro que produziu, ou falou do processo de criação/produção que experimentou, apresentando o exemplar aos colegas. Os livros circularam entre as crianças da turma e foram muito apreciados e valorizados, quando postos em exposição.

Tais ações e reações à leitura da obra em questão vão ao encontro das palavras de Michèlle Petit, quando ela defende que a leitura é uma forma de apropriação singular, pois, de outro modo, os livros não passam de letras mortas. Essa apropriação, para a antropóloga, tem uma dimensão de posse no seu sentido mais próprio, porque, então, o livro passa a ser “seu”. Nas palavras de Petit, o indivíduo “lo considera como um bien suyo, como algo que él creó, mientras que fue ella que se lo dio”.

Assim, a importância da recriação do livro sobre a moda, tal como esses leitores o fizeram, ou da “transferência” da autoria do livro, pode residir nos aspectos que estão implicados na apropriação, no entendimento explicitado por Petit. Além disso, a atividade desenvolvida foi uma concretização do fenômeno descrito pela antropóloga, no que se refere ao ato de apropriação do livro, pois mostrou que “adonar-se” do livro é a expressão de uma leitura verdadeiramente livre, que abarca pulsões, como a de arrancar páginas ou plagiar a obra, pulsões essas que, no decorrer da vida escolar e na sociedade vigiada, tendem a ser freadas e/ou sublimadas.

A princípio, essa apropriação parece descabida e selvagem, mas, nem por isso, sem importância. Petit fala da função deste tipo de apropriação de forma bastante peculiar: “Pero estas apropiaciones selvajes tienen una función vital: les permiten a los lectores convertirse en los narradores de sua propia historia, entre las líneas leídas, y construir um sentido. Y eso, desde la primera infancia.”<sup>118</sup>

Pôde-se perceber que a exploração da obra sobre a moda acabou por desencadear várias atividades, que suscitaram o exercício da criatividade e a desenvoltura, bem como exigiram o desenvolvimento de várias habilidades. Deve-se destacar que a idéia de exposição da história da moda por séculos e décadas, adotada por Kátia Canton em sua narrativa, foi muito apreciada por todos os envolvidos, uma vez que se aproveitou essa abordagem para propor o resgate de aspectos históricos - apoiando-se nas décadas - do município e da própria escola, de 1890 até

---

<sup>118</sup> PETIT, op. cit., p.106.



2007. Assim, construiu-se uma linha de tempo, na qual mereceram destaque a história da escola, as chegadas das etnias, ao todo onze, ao município, no período da colonização, bem como o ano de nascimento dos autores da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo, acompanhado dos traços biográficos e das obras de cada um.

### 3.4.2 *XXII!! – 22 brincadeiras de linhas e letras*

Seguindo a linha da exploração dos números romanos, leu-se o livro *XXII*<sup>119</sup>, de Leo Cunha, enfatizando o brincar com letras e palavras, o diálogo entre letras e números. Isso porque se acredita - e Abramovich dá a voz a José Paulo Paes, para dizê-lo com mais propriedade - que “a poesia não é mais do que uma brincadeira com as palavras. Nessa brincadeira, cada palavra pode e deve significar mais de uma coisa ao mesmo tempo”<sup>120</sup>.

*XXII!!* é um livro de cores gritantes e, graficamente, muito bem trabalhado. Portador de uma capa laranja, o volume, apesar de indicado para crianças de 1ª e 2ª séries, foi eleito apenas pelos alunos da 4ª série como um dos melhores que leram na Pré-Jornadinha. Muitas das crianças, inclusive, chegaram a adquiri-lo na 4ª Jornadinha. *XXII!!* é composto por 22 poemas concretos, com palavras e imagens muito lúdicas e coloridas, que, dentre outras coisas, ensina os números 11, 22 e 33 em romanos, dando margem a uma vasta pesquisa sobre esse sistema numérico.

Levando-se em conta a concepção de Abramovich, solicitou-se que as crianças - à moda da brincadeira proposta por Leo Cunha com a palavra “XIXI” - construíssem outras palavras, valendo-se das letras empregadas nos números romanos. Tais palavras foram transcritas em pedaços de cartolinas presos com cola em palitos de picolé tingidos. (Anexos 8 e 9) Além disso, através das noções acerca dos números romanos, apresentadas por tal obra, e da abordagem desses aspectos, o professor de Estudos Sociais trabalhou a noção de século e pôde utilizar-se desse sistema numérico em suas explicações históricas. Essa forma lúdica de aprender um novo conceito por meio da literatura foi muito importante, pois o aprendizado aconteceu de maneira efetiva e prazerosa.

Sobre a experiência de leitura e releitura de *XXII!!* seguem as opiniões de leitores da turma observada, manifestadas no primeiro instrumento de análise:

---

<sup>119</sup> CUNHA, Leo. *XXII!! – 22 brincadeiras de linhas e letras*. São Paulo: Paulinas, 2005.

<sup>120</sup> ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil – gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1993. p. 67.

*O livro que eu mais gostei foi o XXII porque falava de poesias muito engraçadas com números romanos. S.C.R*

*O livro que eu mais gostei foi o XXII, pois fala um pouco de Matemática e um pouco de Português e é muito engraçado. N.I.G*

Pelos depoimentos das crianças, vê-se o quanto o humor é uma importante ferramenta de sedução para a prática da leitura. Essa importância é discutida por Fanny Abramovich, que, após citar vários exemplos das formas como esse recurso aparece nas histórias, sentencia que o humor é fundamental na literatura e na vida. Todavia, defende que não se trata de um humor puramente piadista e “boboca”. É muito mais um jeito novo de ver coisas conhecidas:

E os autores infantis que conseguem esse tipo de visão são os que levam a novas formas de perceber velhas coisas, sem preconceitos, sem esteriótipos, sem repetir o já sabido, e que, por isso, espantam... É nada como uma boa sacudidela criativa e cutucativa para fazer sorrir, pensar, rir, perguntar, parar por um momento e se dar conta de que o caminho poderia ter sido outro... ou que sempre é tempo de rever posições, idéias, gentes ou o que seja, e encontrar outro jeito de andar e olhar esse mundão... E sorrindo!!!<sup>121</sup>

A defesa de Abramovich acerca da capacidade que esse jeito de olhar o mundo - sob o prisma do humor - possui de fazer as pessoas refletirem, revendo suas posições, remete à teoria dos posicionamentos de Langer, bem como ratifica a tese sobre o caráter emancipatório da Jornadinha. Isso porque vem ao encontro da discussão sobre as representações de leitura e de mundo que a experiência de participar de uma Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo suscita e sobre o significado que ela pode ter para a história de leitura e de vida dos leitores que nela se envolvem.

Em outras palavras, a oportunidade de participar de uma Jornadinha é um divisor de águas na vida de um leitor em formação, pois o modo de ver o mundo e a arte, e as próprias relações com a leitura sofrem alterações inimagináveis para quem, até então, desconhecia o potencial dessa experiência. Trata-se de uma ação cultural essencial na formação do leitor, por um lado pelo fato de proporcionar o encontro de leitores e autores sob uma mesma lona e, por outro, pela metodologia das Pré-Jornadinhas, que fazem toda a diferença entre a Jornadinha e as demais ações similares a ela.

---

<sup>121</sup> Idem, ibidem, p. 64.

### 3.4.3 *Seca*

*Seca*<sup>122</sup>, de André Neves, é uma obra totalmente plástica. Sua capa preta “bordada” de cactus já aciona os conhecimentos prévios do leitor para o que há de encontrar dentro do livro. As escritas no interior da obra estão dispostas em barcos de papel de jornal, que denunciam situações de seca no Nordeste Brasileiro. As imagens mostram as dificuldades das pessoas de conseguirem água. Elas têm de “caminhar” várias “páginas” até chegarem a um lago ou a uma poça d’água, que, por sinal, não é muito potável, pois a sua cor é esverdeada.

Tendo em vista o assunto abordado pelo livro, *Seca* foi apresentado para as crianças pela professora de Ciências. Essa foi uma experiência muito proveitosa, em que elas puderam efetuar a leitura de imagens de forma interativa, já que, no decorrer da história, ou das histórias, de *Seca*, os leitores expressavam, verbalmente, suas impressões sobre o que iam lendo. Os próprios alunos, frente a dificuldades de compreensão de determinadas imagens, chegaram à conclusão de que ler imagens nem sempre é tão fácil. Nesse sentido, as crianças foram questionadas sobre o que pensavam acerca dos livros sem palavras; se eles eram somente para quem não sabia ler - idéia que impera no senso comum -, ao que responderam, categoricamente, que não, que, às vezes, entender uma imagem é tão ou mais difícil do que entender outro texto. As conclusões das crianças reiteram a tese defendida por Vera Teixeira Aguiar, de que a imagem é, sim, uma linguagem, e não simplesmente desenhos sem nexos e significações. Verifica-se como essa ensaísta consegue captar ou perceber o modo como se processa a significação da imagem no cérebro das pessoas, pois o que ela afirma em seu texto é reafirmado pelas próprias crianças: “Por intermédio do hemisfério direito, ‘pensamos’ não em conceitos, mas em imagens, figuras, mitos, paisagens, cores, fenômenos da natureza.”<sup>123</sup>

Também Abramovich<sup>124</sup> faz afirmações contundentes sobre a importância de histórias sem texto escrito. Ela defende que o fato de o texto “prescindir do verbo” é o que dá “toda a possibilidade para que a criança o use”. Efetivamente, ler um texto sem palavras, de modo que a criança necessite usar seu próprio modo de falar ou pensar sobre o que está posto e pressuposto nas imagens, é uma forma muito eficiente e prazerosa de reflexão sobre o texto não-verbal. Assim, o leitor acaba exteriorizando as suas construções de representações a partir do que leu, de uma forma natural, sem que precise ser inquirido sobre isso. Com a atividade desenvolvida em sala de aula, ocorreu, visivelmente, um alargamento dos horizontes de expectativas das

---

<sup>122</sup> NEVES, André. *Seca*. São Paulo: Paulinas, 2001. (Coleção: Nordestinamente)

<sup>123</sup> AGUIAR, op. cit., p. 31.

<sup>124</sup> ABRAMOVICH, op. cit., p. 32.

crianças, no que concerne ao texto não-verbal, o qual ganhou, entre elas, um *status* bem mais elevado do que aquele que possuía antes da experiência com o livro *Seca*.

Depois da leitura e das discussões em conjunto com a professora de Língua Portuguesa, a professora de Ciências abordou a questão da quantidade de água potável no Planeta, em relação ao todo, e mencionou o seu desperdício, trabalhando, também, com a música *Planeta Água*, de Guilherme Arantes. A partir dos barcos de papel-jornal presentes em *Seca*, surgiu a idéia de cotejar o texto de André Neves com textos escritos, dos gêneros textuais notícia e reportagem, que faziam referência à última grande estiagem da região Noroeste do estado de Rio Grande do Sul, ocorrida em janeiro, fevereiro e março de 2005.

As crianças foram ao Museu da Escola, estimuladas a pesquisar em jornais locais e regionais, disponíveis na hemeroteca, notícias e reportagens sobre o assunto. Após a leitura de diversas notícias e de algumas reportagens, foi proposto aos alunos que, em grupo de cinco componentes, confeccionassem painéis, recorrendo à linguagem não-verbal, no caso a linguagem plástica (ilustração) e técnicas de pintura similares às usadas nas ilustrações do livro. Assim, utilizando giz de cera e papel pardo, eles representaram situações de seca que haviam vivenciado, indireta ou diretamente, como se observa no anexo 10. Desse modo, puderam experimentar um jeito diferente de manifestar-se a respeito da seca ocorrida na região.

Conforme Aguiar, “o hemisfério direito dá conta da criação de imagens que nos conectam com o mundo e são, antes de mais nada, produções espaciais, criadoras de um sentido de totalidade, mesmo quando nos mostram apenas alguns detalhes.”<sup>125</sup> Os alunos tiveram dupla experiência nesse sentido, pois, além de haverem tido a oportunidade de ler um texto de imagens que - tomando emprestadas as palavras de Aguiar - propiciou-lhes uma visão mais global, de sentido de totalidade, ainda fizeram o exercício de transformar um texto verbal, que abordava uma situação específica de sua região, em imagens e concepções mais abrangentes. Ao mesmo tempo, elaboraram uma síntese das leituras que fizeram, já que, ainda com base em Aguiar, “somos levados a viver a emoção que o quadro desperta, não porque tudo nos seja explicado minuciosamente, mas porque a imagem é a síntese de um sentimento abrangente”<sup>126</sup>. Portanto, essa atividade foi, também, uma forma de os sujeitos expressarem suas representações e as mudanças ocorridas ao longo dessas construções de representação, ou seja, durante o processo de alargamento de seus horizontes de expectativas.

---

<sup>125</sup> AGUIAR, op. cit. p. 32.

<sup>126</sup> Idem, ibidem, p. 32.

#### 3.4.4 A caligrafia de Dona Sofia

A obra *A caligrafia de Dona Sofia*<sup>127</sup>, de André Neves, conta a história de uma professora aposentada, que mora no alto de uma montanha e que se põe a escrever poemas pelas paredes de sua casa. Com a ajuda do carteiro, que sobe até a sua residência para entregar e recolher correspondências, ela decide mandar poemas para os moradores da cidade. No decorrer da obra, há uma imensa quantidade de poemas de autores de vários períodos e países, transcritos em bela caligrafia, supostamente, pela personagem Dona Sofia. De acordo com Elias José,

com este maravilhoso livro, *A caligrafia de Dona Sofia*, André Neves sugere que a vida seria muito melhor se espalhássemos poemas pelo mundo afora. E ele, com sua carga de talento duplo e humanidade, fez mais: espalhou muitos poemas, criou Dona Sofia desenhando e escrevendo a história, provou que um poema partilhado provoca mais amor, mais amizade e que há muitas razões para também copiar e espalhar poemas.<sup>128</sup>

Antes de iniciar a leitura da obra propriamente dita, conforme sugestão do *Caderno de atividades III*, foram distribuídas cópias do poema “Convite”, de José Paulo Paes, aos alunos. Cada criança recebeu uma cópia e teve a responsabilidade de enfeitar o “convite”, conforme seu gosto, sua criatividade e levando em conta o conteúdo do poema. Quando os convites já estavam devidamente decorados e assinados, cada criança retirou de uma caixinha o nome de um colega, e esse foi, então, o seu convidado para brincar de poesia. Esse mesmo “amigo secreto” foi presenteado com um poema, a exemplo da atitude tomada por Dona Sofia, isto é, após a leitura *A caligrafia de Dona Sofia*<sup>129</sup>, ficaram à disposição vários livros de poesia, entre os quais alguns exemplares da própria obra de André Neves, e cada criança escolheu aquele poema que mais lhes agradou, transcreveu-o em um cartão decorado e compartilhou-o com seus “amigos”. Posteriormente, foi organizada a socialização dos poemas, através de um Sarau de Poesia. Ao som de um saxofone, tocado por um componente da Banda Musical da Escola, cada criança leu o seu poema com vontade e alegria. Indubitavelmente, essa abordagem ampliou os horizontes de expectativas desses leitores, principalmente no que se refere ao texto poético.

A turma também foi instigada a pensar em um modo de espalhar poesia, como o fez Dona Sofia. Em virtude de já estar no planejamento um desfile com as criações estilísticas e

<sup>127</sup> NEVES, André. *A caligrafia de Dona Sofia*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção Estrela).

<sup>128</sup> JOSÉ, Elias. Contracapa do livro *A caligrafia de Dona Sofia*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção Estrela).

<sup>129</sup> NEVES, André. op.cit.

artísticas da Pré-Jornadinha da 4ª série - e de já terem sido confeccionadas as camisetas, a partir do livro *Moda...* -, a idéia que obteve maior respaldo das crianças foi a de confeccionarem calças literárias. Cada criança escolheu uma peça, dentre as suas próprias roupas, e, com caneta de tecido e uma “bela” caligrafia, “bordou” essa peça de poemas. Essa atitude foi responsável pela saída dos poemas das páginas dos livros, e pelo fato de os textos irem parar nas pernas das crianças, que os divulgaram por todos os lugares por onde andaram. A atividade fez tanto sucesso que a TV Pampa procurou a escola para fazer uma reportagem sobre as atividades que aí estavam sendo desenvolvidas com vistas à 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo, ou seja, com o intuito de preparar as crianças para participarem dela.

A partir da obra *A caligrafia de Dona Sofia* e, em especial, do contato com os poemas, foi explicitado o conceito de linguagem figurada. Chama a atenção o que afirma Aguiar sobre essa linguagem: “A linguagem figurada também está presente na poesia, condensada de modo muito mais intenso, no ritmo das palavras e dos versos, na força das rimas e das combinações sonoras em geral”<sup>130</sup>. Na obra em questão, o brincar com as palavras, a audição de suas sonoridades e a percepção da polissemia proporcionaram uma ressignificação do fazer poético de seus leitores/autores. Eles perderam o medo das palavras, e de suas combinações, e, assim, escrever poesia tornou-se uma prática prazerosa. Constata-se isso pelos poemas das próprias crianças envolvidas no processo. (Anexos 18,19 e 33). Leiam-se três depoimentos escritos no final da Pré-Jornadinha, durante a aplicação do primeiro instrumento de análise, sobre os livros que as crianças mais haviam apreciado:

*O livro que mais gostei foi A caligrafia de Dona Sofia porque falava de poemas e eu adoro poemas. B.E.A*

*O livro que eu mais gostei foi o livro A caligrafia de Dona Sofia de André Neves, porque a Dona Sofia escrevia poemas nas suas paredes e sua casa era muito diferente. B.S.*

*O meu livro preferido é A caligrafia de Dona Sofia de André Neves, porque na história conta como é legal e divertido escrever e ler poesia e também porque o livro fala de uma senhora chamada Sofia que manda poesia para todas as pessoas da cidade e todas as pessoas começam a mandar poesia para ela e descobrem como é legal receber e escrever poesia. I.C.P.*

---

<sup>130</sup> AGUIAR, op. cit. p. 34.

Merecem atenção dois aspectos da fala de B.S. Primeiro, a imediata associação entre obra e autor, associação essa que as crianças da turma em questão não faziam antes da Pré-Jornadinha. Elas, na maioria das vezes, lembravam o título da história, mas, quando eram indagadas a respeito da autoria do livro, raramente sabiam dizer com precisão quem o havia escrito. O segundo aspecto a se examinar é relativo ao comentário “sua casa era muito diferente”. Deve-se considerar não apenas o fato de que o livro possui ilustrações belíssimas, mas, também aquilo que subjaz à fala de B.S.: a criança deixa entrever que o seu imaginário foi acionado, pois afirma que a casa de Dona Sofia era muito diferente, e isso leva a crer que, enquanto ouvia a história, ela ficou criando, mentalmente, a sua versão da casa de Dona Sofia. Só essas duas operações mentais feitas pela menina já revelam que o trabalho da Pré-Jornadinha foi importante. A aluna I.C.P., por sua vez, reitera que as crianças passaram a relacionar-se de maneira mais íntima com o texto poético, quando diz que a história de Dona Sofia conta como é legal escrever, ler e receber poesias.

Também foram lidos em aula poemas de Mário Pirata<sup>131</sup> e, depois de toda a sensibilização em relação ao texto poético, as crianças foram desafiadas a escrever seus próprios poemas. Como o tema de estudo era o município de Ijuí e estava-se, justamente, no mês de seu aniversário, os poemas versaram sobre esse assunto.

A título de conclusão desta seção, vale lembrar as palavras de Aguiar sobre a essência da poesia: “por esses caminhos passa-nos a idéia de que a poesia está nas coisas mais essenciais, na liberdade possível, na capacidade de olhar o inusitado.”<sup>132</sup>

#### 3.4.5 O decreto da alegria

*O decreto da alegria*<sup>133</sup>, de Rubem Alves, é a história de “um rei de coração bom e cabeça tola”, que “pensava que podia realizar os desejos do coração por decretos”. Um dia, resolveu decretar que “no seu reino as tristezas estavam proibidas e que as alegrias passariam a ser obrigatórias”. Os moradores do reino, aos poucos, foram se dando conta de que isso não seria possível, de que a tristeza sem a alegria não faria sentido e vice-versa. A alegria foi tornando-se tão falsa que as pessoas usavam máscaras de sorriso nas festas diárias do reino. Até que um dia, um mascarado de roupa negra, ao estilo de Zorro, pediu atenção de todos para o

---

<sup>131</sup> PIRATA, Mário. *O fazedor de balões*. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.

<sup>132</sup> AGUIAR, op.cit., p. 35.

<sup>133</sup> ALVES, Rubem. *O decreto da alegria*. São Paulo: Paulus, 2004.

poema que iria ler: "*E agora José*", do escritor Carlos Drummond de Andrade. A leitura fez os moradores do reino começarem a se questionar e as máscaras caíram.

A leitura dessa obra foi efetuada oralmente, em etapas, retomando, a cada fase, o que havia sido abordado anteriormente, como se se tratassem de capítulos de uma telenovela, e tentando, sempre, deixar um nó da história em suspenso, para garantir a audiência do fragmento seguinte. Nessa oportunidade, apesar de haver vários exemplares da obra à disposição, optou-se, mais uma vez, pela leitura compartilhada, por acreditar-se que essa forma de leitura não deve ser abandonada na escola. Tal modalidade, além de ser um exemplo, já que, teoricamente, o professor faz uma leitura mais adequada - respeitando a pontuação e dando às palavras a entonação mais apropriada ao conteúdo do texto -, revela a interpretação que o docente realiza da história. Isso ocorre em dois sentidos, no de interpretação dramática e no de compreensão do texto. Por isso, tal procedimento é uma forma de auxiliar a criança a interpretar, além de abrir seus horizontes para outras possibilidades de leitura e de vida.

Fanny Abramovich defende que se deve "ler histórias pra crianças, sempre, sempre..."<sup>134</sup>. Pensa-se, porém, que é necessário ler histórias para pessoas de qualquer idade; não só para crianças que ainda não sabem ler e para velhos que já não enxergam mais, pois, como afirma Abramovich,

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranqüilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!<sup>135</sup>

Portanto, ler em voz alta é uma forma de dar vida à leitura; é obter a significação das palavras, dos enunciados e das histórias, como um todo, de forma plena; é identificar-se com os personagens e com os enredos.

Nessa linha de pensamento, a professora Marly Amarilha<sup>136</sup> defende que "não podemos recusar a sonoridade do texto, ela é o sopro de vida dada ao texto." Entretanto, vê-se, em muitas instâncias, a recusa da voz, na leitura, sob a alegação de que se deve contar histórias somente

---

<sup>134</sup> ABRAMOVICH, op. cit., p. 17.

<sup>135</sup> Idem, ibidem, p. 17.

<sup>136</sup> Marly Amarilha, professora Dr. da UFRN, em conferência intitulada *Leitura e paisagem sonora*, proferida no 6º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural, em Passo Fundo – RS, em 28 de agosto de 2007, no âmbito da 12ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo.



para crianças. Faz-se, aqui, coro com Amarilha, reiterando que a voz não deve ser recusada, pois é uma forma de dar tessitura ao texto.

Durante a leitura da obra *O decreto da alegria* e nas posteriores retomadas desta, as crianças foram incitadas a romper com seus horizontes de expectativas e a reelaborar suas representações, ou o entendimento que tinham de alegria e de tristeza. Esses exercícios de reflexão encontram respaldo no primeiro capítulo da obra de Langer, em que ela aborda "o pensamento literário e a mente literata". A estudiosa assegura que

por meio da literatura os alunos aprendem a explorar possibilidades e a refletir sobre variadas opções para eles mesmos e para a humanidade. Por meio da literatura, eles encontram a si mesmos, imaginam como as outras pessoas são, valorizam a diferença e buscam justiça; ganham a capacidade de estabelecer analogias e buscam uma melhor compreensão do futuro.<sup>137</sup>

As reflexões sobre a obra literária *O decreto da alegria* tiveram início já a partir do comentário do título do livro. Em primeiro lugar, refletiu-se sobre o significado da palavra "decreto"; depois um aluno questionou, com base em conclusões acerca das acepções de "decreto", se a alegria poderia ser decretada. Isso motivou a leitura da obra propriamente dita, feita com a finalidade de averiguar e descobrir o que o autor, efetivamente, propunha. Quando se chegou à parte da história em que o rei proíbe as coisas tristes, propôs-se a construção de dois acrósticos, um sobre palavras que lembrassem alegria e outro com palavras que estivessem relacionadas à tristeza. As crianças concluíram, depois da socialização de tais acrósticos, que as mesmas coisas que, em uma determinada situação, causam alegria, em outras ocasiões podem causar tristeza.

Quando se passou ao comentário do enredo, algumas crianças foram expressando as suas convicções. Algumas concordaram com o texto, sobre a importância de a tristeza existir; outros manifestaram a opinião de que apenas se pode saber o que é a alegria se também compreender-se o que é a tristeza, já que uma existe somente perante a outra. A partir daí, desencadeou-se uma discussão bastante produtiva sobre questões existenciais, tanto individuais quanto coletivas.

Com a intenção de dar continuidade às reflexões, mas sob outro prisma, as crianças foram convidadas a elaborar, em grupos, textos dramáticos, os quais foram ensaiados com auxílio do professor de teatro. Os alunos tiveram, inicialmente, o preparo técnico com esse

---

<sup>137</sup> LANGER, op. cit., p. 11.

professor, a fim de aprender como colocar a voz, como posicionar-se no palco, como estabelecer o jogo dramático em cena, como improvisar, etc. A seguir, construíram as peças teatrais, a partir das reflexões que fizeram no decorrer da leitura e depois dela, pensando e representando situações similares às aquelas contadas por Rubem Alves em *O decreto da alegria*. Também foram feitas associações com outros intertextos, o que pode se observar nos anexos 11 e 12. Assim, a proposta não foi a de transformar o texto literário em texto dramático, e sim, a de partir da temática da obra, para criar situações que estivessem de acordo com as experiências de vida e com a experiência de leitura que o livro propiciou aos sujeitos implicados nesta pesquisa.

#### 3.4.6 Crianças famosas – Villa Lobos

A obra *Crianças famosas – Villa Lobos*<sup>138</sup>, conta a infância do compositor brasileiro Villa Lobos, as suas dificuldades familiares, tanto no que se refere ao relacionamento com o pai quanto às privações materiais ocasionadas pela falta de dinheiro. O relato explica como Villa Lobos chegou a ser o músico que foi, enfatizando a disciplina e a força de vontade que possuía e que, por vezes, eram “estimuladas” pelo pai, também músico. Conta, ainda, da oportunidade que teve Villa-Lobos de conhecer a música e os músicos muito de perto, em virtude de sua casa ser freqüentada por eles quase todas as noites.

Apesar de a obra *Crianças famosas – Villa Lobos* não fazer parte da lista de sugestões de leitura da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura, ela foi lida e explorada, por um lado, pelo fato de ser de autoria de uma escritora que participaria dessa edição da Jornadinha; por outro, em função de um evento de âmbito nacional, que ocorreria na Escola onde estudam os participantes desta pesquisa, o XXVII ENCORE (Encontro de Conjuntos Instrumentais da Rede Sinodal de Educação, que, nessa edição, teve como músico homenageado o compositor Villa Lobos).

A partir da leitura da obra *Crianças famosas – Villa Lobos*, e da audição da música *Trenzinho Caipira*, de autoria do compositor, as crianças, nas aulas de Artes, construíram vagões de trem para decorarem o evento (ENCORE). Também foi solicitado aos alunos que fizessem pesquisas sobre a vida e a obra desse músico. Algumas das pesquisas resultaram na organização de painéis, que foram expostos durante o evento em questão, com o objetivo de divulgar um pouco mais aspectos da vida e da obra do artista homenageado.

---

<sup>138</sup> ROSA, Nereide Santa. *Crianças famosas – Villa Lobos*. São Paulo: Callis, 1994.

### 3.4.7 *A orquestra tintim por tintim*

Essa obra, de Liane Hentschke, em co-autoria com outras escritoras, possui uma motivação bem didática: fazer com que as crianças aprendam a ler a música. As autoras falam de cada instrumento que compõe uma orquestra, mostrando suas diferenças e peculiaridades. A obra é acompanhada de um *cd*, o qual funciona como um complemento ao livro, na tarefa de ensinar música e fazer o ouvido acostumar-se a diferentes sons. As ilustrações da obra também têm um significado bem importante, já que as crianças que aparecem tocando instrumentos são originárias de várias etnias, e de culturas diferentes. Nesse sentido, a obra em foco contribuiu, ainda, para mostrar as diferenças entre as pessoas e as linguagens.

Após a leitura e a discussão de *A orquestra tintim por tintim*<sup>139</sup>, as crianças entenderam o funcionamento de uma orquestra e foram convidadas a se fazerem presentes ao 27º ENCORE, ocorrido na Escola em que estudam no final de semana de 17 a 19 de agosto de 2007. Elas já estavam preparadas, do ponto de vista teórico, para ouvir um concerto, pois, antes, havia sido solicitado que observassem as questões abordadas e os ensinamentos contidos no livro *A orquestra tintim por tintim*. Nessa oportunidade puderam, portanto, pôr à prova seus novos conhecimentos sobre o assunto. Esta, a exemplo das outras, configurou-se como uma experiência singular, pois o ENCORE é um encontro de conjuntos instrumentais que reúne 200 instrumentistas da Rede Sinodal de Educação há mais de 25 anos. Trata-se de crianças, entre 10 e 17 anos, tocando com postura e dedicação dignas de músicos profissionais. A oportunidade de comparar a obra literária com o evento constituiu-se em uma aproximação entre vida e leitura, alcançando, portanto, em grande proporção, o que Langer e Yunes entendem por experiência de leitura.

### 3.4.8 *A infância de Tarsila do Amaral*

No livro *A infância de Tarsila do Amaral*<sup>140</sup>, Carla Caruso apresenta um lado de Tarsila do Amaral que poucas pessoas conhecem, sua infância, sua alegria pueril:

Uma menina alegre que adorava brincar, ouvir música e histórias e que aos poucos vai descobrindo o desenho e a pintura. Junto com belas e importantes obras de Tarsila,

<sup>139</sup> HENTSCHE, Liane et al. *A orquestra tintim por tintim*. São Paulo: Moderna, 2005.

<sup>140</sup> CARUSO, Carla. *A infância de Tarsila do Amaral*. São Paulo: Instituto Callis, 2004.

esta narrativa nos mostra momentos mágicos de sua infância e nos aproxima de seu universo repleto de cores e imagens<sup>141</sup>.

Na escola, a professora de Artes contou a história de Tarsila e solicitou que as crianças fizessem ilustrações daquilo que lhes havia sido mais significativo na narrativa. Isso possibilitou que elas se expressassem em outra linguagem que não a verbal. Além disso, essa atitude foi uma forma de os alunos tornarem concretas as representações mentais que haviam construído. O material utilizado foi lápis de cor e a técnica adotada foi a de apagar os limites entre uma imagem e outra, dando assim, aos seus desenhos, o aspecto das telas de Tarsila do Amaral. (Anexos 14 e 15).

O aluno F.E., no primeiro instrumento de análise, fez a seguinte declaração sobre essa obra:

*“Nas histórias deles (dos autores) me chamou muito a atenção uma história que tudo era desenhado bem redondo e pintado bem escuro.”*  
F.E.

#### 3.4.9 Caravana da ilusão: a música-tema

A seguir serão relatadas algumas abordagens realizadas em sala de aula e relacionadas à letra e à música-tema da 12ª Jornada e da 4ª Jornadinha. Ambas, música e letra, tiveram boa receptividade por parte dos sujeitos desta pesquisa.

Na primeira visita ao *site* da 12ª Jornada a música *Caravana da ilusão*<sup>142</sup> não estava disponível, e percebeu-se que a presença dela fez falta para que as crianças entrassem no “clima” da Jornadinha, nessa oportunidade. Ora, a música-tema exerce papel fundamental na relação do público com as Jornadas e com as Jornadinhas e, por isso mesmo, acredita-se que poderia ser mais explorada, inclusive, nas atividades propostas nos *Cadernos de atividades* das Pré-Jornadinhas. Essa importância está relacionada ao fato de a música, de modo geral, ter um poder de sedução muito grande sobre o ser humano. Foi acreditando nessa tese que se tentou explorar a letra e a música-tema, a fim de refletir sobre o tema da 4ª Jornadinha, bem como de animar as crianças a participarem dela. Analisou-se, também, em que medida os ritmos e versos dessa música podiam ajudar no sentido de criar representações sobre a 4ª Jornadinha.

---

<sup>141</sup> Idem, *ibidem*.

<sup>142</sup> Letra de Paulo Becker e música de Pedro Almeida.

No início deste capítulo, já foi manifestada a opinião de que a música-tema é fundamental para a elaboração das representações que as crianças constroem das e nas Jornadinhas. O tema da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura foi muito bem explorado na letra e na música em questão, isto é, a diversidade das artes está fortemente presente, em som e palavra, em *Caravana da ilusão*. Portanto, na falta de exploração desta no *Caderno de atividades III*, desenvolveu-se uma pequena interpretação da mesma. A análise foi de improviso - algo pensado em plena aula, durante a audição da música-tema - e, por isso, não tão profunda como poderia ter sido, mas constituiu-se em um primeiro passo, antes de muitos que poderiam ser dados no sentido de melhorar a proposta de reflexão. As questões formuladas foram as seguintes:

- 1) Na música “Caravana da ilusão” pode-se perceber vários sons, ritmos e vozes diferentes. Tente, através de audição concentrada, identificar essas variações.
- 2) Também pode se verificar diferentes tipos de Arte (as chamadas manifestações artísticas). Cite-as e escreva ao lado de cada manifestação os materiais, “ferramentas” e características de cada uma. Para isso observe o que é comentado sobre as artes no decorrer da letra.
- 3) Sublinhe na letra as palavras cujos significados você não conhece, copie-as no caderno, pesquise-as no dicionário e escreva os significados encontrados ao lado de cada palavra procurada.

As questões acima foram copiadas e respondidas pelos alunos no caderno. Depois disso, eles foram inquiridos, um a um, verbalmente, sobre qual a espécie de artista que gostariam de ser. As respostas foram bastante interessantes, uma vez que todos demonstraram o desejo de ser um artista de determinado tipo: músicos, pintores, cantores e, na mesma proporção, escritores.

Essas perguntas, na verdade, serviram para propiciar uma maior compreensão da letra, bem como para incentivar mais uma discussão sobre as diferenças. Assim, conversou-se acerca da variedade de linguagens presentes na Pré-Jornadinha e na 4ª Jornadinha, e acerca do quanto a letra faz pensar sobre outras diferenças que compõem a sociedade. A música teve, também, a função de apresentar a 4ª Jornadinha para as crianças, despertando a sua imaginação sobre como ela seria. Por exemplo, a música deu pistas para J.E.A criar a sua primeira representação da 4ª Jornadinha:

*Eu imagino que a 4ª Jornadinha tenha palhaços, músicas, que irá umas 6 mil pessoas em um lugar imenso, divertido. Eu também espero escritores dando autógrafos, contando histórias, cantando a música da 4ª jornadinha. Eu espero um lugar maravilhoso e todos se divertindo pra valer.* J.E.A.

Além de evidenciar que a música exerceu o papel de apresentar e representar a 4ª Jornadinha para J.E.A, a análise do fragmento selecionado permite observar a repetição da palavra "espero", o que pode denotar a dimensão da expectativa do aluno em relação à Jornadinha. Essa hipótese será retomada no próximo capítulo, ao lado de outros subsídios fornecidos pelo sujeito em questão.

Vale dizer que a música *Caravana da ilusão* foi cantada com frequência na sala de aula, a ponto de ser ensaiada com violão, sem acompanhamento do CD, e apresentada aos pais na noite da *Mostra de Trabalhos sobre a Pré-Jornadinha*. Além disso, as crianças fizeram várias coreografias, por conta própria, sem que houvesse qualquer solicitação dos professores nesse sentido. Elas cantavam e coreografavam nos intervalos das aulas e durante as mesmas, quando se propiciava espaço para isso. A criação de coreografias para a música-tema, bem como de outras manifestações artísticas também é uma idéia interessante para garantir a ampliação das linguagens presentes na Pré-Jornadinha e na Jornadinha. Talvez um concurso de melhor coreografia ou uma mostra de coreografias, a partir da música-tema, pudesse ser incluída como um trabalho final da Pré-Jornadinha, já que isso não deixa de ser uma forma de leitura.

No que concerne às vivências de leitura, o tema - *A Arte da Leitura e a Leitura da Arte* – mostrou-se bastante coerente com a proposta da 12ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo e da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo, que foi a de privilegiar as mais diferentes linguagens, pois colocou em um patamar igualitário os diferentes modos de leitura, bem como as diferentes manifestações artísticas. Desse modo, possibilitou que mais áreas do conhecimento se inserissem e interagissem nas práticas leitoras desenvolvidas.

Além disso, as obras selecionadas seguiram a mesma direção, pois priorizaram os diferentes suportes de leitura, as múltiplas linguagens, as várias manifestações artísticas, proporcionando excelentes abordagens em sala de aula e podendo ser lidas em grupos ou contadas. Essas experiências de leitura foram seguidas de atividades inovadoras e emancipatórias, capazes de garantir a formação de leitores autônomos. As obras em foco possibilitaram que se fizesse um trabalho de mediação mais eficiente, na medida em que os textos apresentaram uma extensão apropriada para a realização da leitura na escola, sem que fosse necessário cada criança levar um exemplar para fazer a leitura extraclasse. Esse constituiu-se em um aspecto relevante, em se tratando de leitores que ainda não haviam passado da 4ª série e que estavam em estágio de formação incipiente, pois assegurou o sucesso das práticas desenvolvidas, uma vez que o espaço-tempo de leitura foi proporcionado dentro da escola.

## 4 OUTRAS CONSTRUÇÕES E RECONSTRUÇÕES DE REPRESENTAÇÕES

Antes, durante e depois da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo

Neste capítulo permanecem em foco as construções de representações a partir das experiências de leitura e de vida propiciadas pela 4ª Jornadinha Nacional de literatura de Passo Fundo. Os dois eixos de análise, portanto, são a 4ª Jornadinha enquanto experiência de vida e a 4ª Jornadinha enquanto mediadora da leitura e do envolvimento com os livros, isto é, como experiência literária. Deste momento em diante, é feito um exame mais minucioso da influência exercida pela participação na 4ª Jornadinha sobre o modo como os sujeitos se relacionam com a leitura e com os livros. Com base em exemplos de ampliações de leitura e de experiências de vida, serão verificadas as concepções de mundo e de leitura que podem ser alteradas pela experiência da Pré-Jornadinha e da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo.

### 4.1 – Exemplos de ampliações de leitura e de experiência de vida

Judith Langer afirma que as “construções de representações são mundos textuais na mente, e são diferentes de indivíduo para indivíduo”<sup>143</sup>. Por esse motivo, foram feitas análises da ampliação dos horizontes de cada criança, de acordo com as representações manifestadas no primeiro e no *segundo posicionamentos*, e foram elaboradas entrevistas personalizadas, que, por sua vez, mostram a evolução ocorrida nas construções de representações dos sujeitos da pesquisa, correspondendo ao *terceiro posicionamento*.

#### 4.1.1 Construções e reconstruções de M.O.

Como foi exposto anteriormente, constatou-se que a expectativa de muitas crianças em relação à 4ª Jornadinha estava centrada na possibilidade de conhecer Ziraldo, o que é

---

<sup>143</sup> LANGER, op. cit., p.22.

perceptível, por exemplo, na declaração de M.O., que pode ser considerado o seu primeiro posicionamento:

“- *Como é a Jornadinha?*  
- *Eu imagino que seja muito grande, eu espero conhecer o Ziraldo.*” M. O.

Foi mencionado que a expectativa de conhecer pessoalmente uma estrela da Literatura, como Ziraldo, despertou o interesse das crianças em relação a aspectos da vida do autor, e alimentou nelas o desejo de conhecerem e lerem as obras do escritor. Entretanto, o que não se podia mensurar era o quanto o não-comparecimento do autor, no dia em que os sujeitos estiveram participando da 4ª Jornadinha, podia ofuscar a trajetória desses pequenos leitores. Se a expectativa de conhecer Ziraldo havia sido motivo de ânimo, sua ausência, nesse contexto, gerou um profundo desânimo, pois a frustração no universo infantil é ainda mais gritante do que entre os adultos, assumindo proporções maiores, potencializadas pela infantilidade. Langer destaca, que mesmo depois de uma representação construída, pode ocorrer um desvio, ainda mais “quando um evento imprevisto e inexplicável nos confunde e nos faz perder o foco”. Nesse sentido, para as crianças, a ausência de Ziraldo no primeiro dia da 4ª Jornadinha trouxe um desvio de foco significativo.

Viu-se que M.O., no primeiro *posicionamento*, simulou um diálogo e respondeu apenas que a Jornadinha seria muito grande e que gostaria de conhecer Ziraldo. Não obstante a ausência desse escritor, M.O. - havendo tido a experiência da participação na Jornadinha -, ao apresentar o seu segundo *posicionamento*, chama a atenção para o fato de ter vivenciado várias experiências de vida e de leitura, conforme pode ser verificado no anexo 20.

Pode-se perceber, na segunda declaração de M.O., que a representação da 4ª Jornadinha ampliou-se de forma considerável após a vivência da 4ª Jornadinha e a sua interação com ela. A menina passa a falar com mais propriedade sobre o assunto, o que se explica pelo fato de ela haver vivenciado a situação, ou seja, de sua experiência não ter-se limitado à teoria e à abstração. Além disso, fica claro que seus horizontes de expectativas, no que se refere aos autores, foram largamente ampliados.

Já no terceiro *posicionamento*, M.O. foi indagada se havia ficado satisfeita com o tamanho da Jornadinha, já que, no primeiro *posicionamento*, falava disso; se ela a imaginava assim e o que foi diferente do que havia pensado. Voltou-se, ainda, a falar de seu desejo anterior, de conhecer Ziraldo, fazendo-a refletir sobre o motivo de ele não figurar mais entre os seus autores preferidos. Após um momento de reflexão, a menina alegou que Ziraldo não



constava mais entre os seus preferidos “porque ele não tava lá, fiquei muito triste porque ele não tava, pode ser por isso e vi que existem outros autores além dele que também são muito bons”. É importante ressaltar que Ziraldo não se fez presente no primeiro dia da 4ª Jornadinha em virtude de um atraso em seu vôo, provocado pela crise aérea que assolou o país no ano de 2007, e não por negligência do autor ou da comissão organizadora das jornadas. Apesar disso, para as crianças, o sentimento de frustração foi inevitável. Por outro lado, a falta de Ziraldo fez com que M.O. ampliasse seus horizontes no que concerne a outros autores, pois, assim, a menina pôde redirecionar o seu foco e fazer descobertas inesperadas, como ela mesmo afirma.

Ao ser questionada sobre a sua satisfação em relação ao aspecto espacial ou ao tamanho da 4ª Jornadinha, M.O. respondeu de forma afirmativa: “sim, havia bastante espaço para andar, olhar os livros, muita gente. Eu imaginava ela um pouco diferente, pensei que a gente ia fazer mais coisas. O mais legal foi a sessão de autógrafos. Tirei uma foto com a Kátia Canton e ganhei um autógrafo no meu livro da moda”.

Ao cotejar o segundo e terceiro *posicionamentos* de M.O., percebe-se uma diferença bastante significativa quanto às atividades feitas na 4ª Jornadinha. No segundo *posicionamento*, ela relata tudo o que foi feito e, no final do dia, assegura que estavam muito cansados. Contudo, no terceiro *posicionamento*, ela diz que esperava fazer mais coisas. Tal atitude talvez seja resultado desse olhar mais distante, já que, no segundo *posicionamento*, ela ainda estava sob o efeito da 4ª Jornadinha e da própria viagem, a qual, como se pôde verificar pelo texto de M.O., foi bastante agitada. Decorridas algumas semanas, a menina passa a pensar que poderiam ter feito mais coisas, afirmação que é passível de várias interpretações. Uma delas é a de que a 4ª Jornadinha poderia oferecer mais atividades orientadas no turno da tarde, e não só de forma paralela. A outra é a de que ela (ou a turma) poderia ter se envolvido mais no “clima” da 4ª Jornadinha, mas que, devido à viagem de duzentos quilômetros, o despertar às cinco horas da manhã, a fim de chegar a tempo para a abertura, bem como o gasto de energia na viagem em si - a inevitável bagunça no ônibus - e o surto de vômito que tivera, o aproveitamento não tenha sido satisfatório.

#### 4.1.2 Significações e ressignificações de B.E.A.

No texto que corresponde ao primeiro *posicionamento*, B.E.A. emprega o recurso do diálogo e utiliza, quase que na íntegra, questões feitas pela professora para orientar o texto, o que pode ser verificado no anexo de número 29. Apesar de as questões serem apenas dicas de aspectos que as crianças poderiam abordar em seu texto, B.E.A. prendeu-se a elas e

desenvolveu-as uma a uma. Esse é um procedimento típico de alunos com dificuldade de construir narrativas sem diálogos. Entretanto, no caso do texto de B.E.A., tais questões foram bem articuladas com o enredo que ela criou, o que mostrou que as sugestões feitas pela professora serviram como ponto de partida para a reflexão sobre as expectativas em relação à 4ª Jornadinha.

Outro ponto significativo no primeiro *posicionamento* de B.E.A. diz respeito à referência que faz ao jeito como as histórias são contadas pelos autores, em seus livros. Afirma a aluna que, durante a Pré-Jornadinha, o que havia chamado mais a sua atenção, “nas histórias que eles contavam”, era “o jeito que eles contam a história, com prazer, alegria e fazia a gente rir muito.” Nesse ponto, parece que B.E.A. se refere a algo que está para além da história escrita, pois fala do jeito que os escritores contavam as histórias. Assim, esse prazer e essa alegria mencionados por B.E.A. podem ser estendidos ao mediador, àquele que contou as histórias, já que a sua entonação e o destaque que deu às partes engraçadas do relato, por exemplo, foram, certamente, determinantes para a percepção que a menina teve e para as interpretações que realizou dessas histórias.

B.E.A., em seu terceiro *posicionamento*, manifesta-se sobre o papel da leitura em sua vida, relacionando o lido com o vivido, na medida em que, ao ser indagada sobre o que esperava aprender com os autores que participariam da 4ª Jornadinha e sobre o que, efetivamente, aprendeu com eles, ela afirma: “aprendi que a leitura é tudo em nossa vida porque sem ela a gente não é nada. A gente lendo vai evoluindo, desenvolve a imaginação, fica mais inteligente... quer dizer quanto mais a gente lê, mais a gente sabe sobre a vida e sobre a nossa língua.”

B.E.A. possui ascendência libanesa; é oriunda de uma família que valoriza muito o estudo e a escola. É interessante e inusitada a relação que ela estabelece entre ler e conhecer mais sobre a nossa língua. Isso talvez se explique pela importância que teve, para os descendentes libaneses, o conhecimento da língua portuguesa já que o entrave da língua foi muito desafiador para eles nos primeiros tempos, logo após a sua chegada ao Brasil. Por isso, a noção de que é relevante conhecer bem a língua portuguesa constitui-se em um legado da família de B.E.A. e reflete-se na relação da menina com os livros e com a leitura, pois é possível observar a sua representação de que é através da leitura que esse conhecimento se efetiva.

Também é importante a declaração de B.E.A. no que concerne à aquisição do conhecimento e da sabedoria, uma vez que ela afirma que é mediante a leitura que se sabe mais sobre a vida e que é por meio dela que as pessoas evoluem, desenvolvem habilidades e ficam mais inteligentes. Fica explícito no depoimento de B.E.A. a consciência do caráter emancipatório da leitura.

B.E.A continua seu relato sobre o que aprendeu na 4ª Jornadinha afirmando que “os autores nos ensinam que é importante ler e porque a gente vê outros comprando livros, lendo, se divertindo e quer fazer o mesmo”. Essa declaração ratifica a importância da mediação dos autores, no que diz respeito ao fomento da leitura, e explicita o papel do exemplo, da contaminação que a Jornadinha acaba operando nas pessoas que a vivenciam.

#### 4.1.3 Representações de J.E.A.

J.E.A., no segundo *posicionamento*, afirma que

*a melhor parte da Jornadinha foi a hora que todos os autores autografaram nossos livros. O autor que eu mais gostei foi o Mario Pirata, pois ele fazia várias rimas, que é uma coisa que eu adoro. Eu também adorei a conversa com os escritores, pois deu para saber várias coisas sobre eles. Eu também gostei da abertura foi muito engraçado e divertido, o Gato Galileu estava bem legal, eu adorei foi nota 1.000.*  
J.E.A

No terceiro *posicionamento*, voltando-se à manifestação inicial de J.E.A, ao seu primeiro *posicionamento* - “Eu imagino que a 4ª Jornadinha tenha palhaços, músicas, que irá umas 6 mil pessoas em um lugar imenso, divertido. Eu também espero escritores dando autógrafos, contando histórias, cantando a música da 4ª Jornadinha. Eu espero um lugar maravilhoso e todos se divertindo pra valer.”<sup>144</sup> -, elaboraram-se duas questões, a fim de retomar as suas primeiras representações da 4ª Jornadinha e perceber se houve alguma reflexão. A primeira indagação versou sobre a forma de imaginar a Jornadinha - com palhaços, músicas, 6 mil pessoas em um lugar imenso, divertido, com escritores autografando obras, contando histórias, cantando a música da 4ª Jornadinha; perguntou-se ao menino o que ele pensava que havia contribuído para essa representação. Como já se suspeitava, o aluno confirmou que a música havia, mesmo, exercido um papel importante no que se refere à representação inicial que construiu da 4ª Jornadinha, tanto que as suas palavras, ao falar sobre o assunto, foram: “a música da Jornadinha porque ela falava isso e daí imaginei. Foi o que mais fez eu imaginar. A Jornadinha foi mais ou menos como imaginei.”

Essa declaração de J.E.A. reitera a importância da música-tema para a sua representação, pois a interação dos sujeitos com a música leva-os a imaginarem o que são a Jornada e a Jornadinha, despertando-lhes o desejo de conhecê-las. O menino afirma, inclusive, que a música foi o elemento que mais o fez imaginar, ou seja, dentre todo o conhecimento adquirido e as

<sup>144</sup> As falas dos sujeitos serão transcritas no corpo do texto de acordo com a redação original.

práticas leitoras desenvolvidas na Pré-Jornadinha, o mais significativo, no que se refere à representação da Jornadinha, foi, justamente, aquilo que a música propiciou.

Sobre o quesito diversão, em relação ao qual J.E.A. - e toda a turma - nutria bastante expectativa, o menino, quando lhe foi perguntado se essa sua expectativa havia se concretizado, respondeu que “sim, todas as pessoas da turma que eu perguntei gostaram. É maravilhoso porque a gente descobre dos autores. Achei que ia ter bem menos gente. Porque não imaginava que seis mil era tanta gente.”

No que tange à experiência de vida, verifica-se a ampliação de horizontes, pois J.E.A. não tinha a noção de quanto representava o montante de seis mil pessoas reunidas em um lugar, dado numérico que ele lembrou ter visto em notícias sobre a Jornadinha, no *site* e na fala da professora. Além disso, depois da experiência da 4ª Jornadinha, ele já consegue abstrair com mais facilidade o que essa quantidade de pessoas significa.

Vale destacar que J.E.A. também avalia negativamente a ausência de Ziraldo e agrega à sua queixa a inconformidade com a ausência do autor Rubem Alves, o que se confirma pelas suas palavras, no segundo *posicionamento*. J.E.A. opina que “foram poucos pontos negativos da Jornadinha, eu acho que o único ponto negativo foi que o Ziraldo e Rubem Alves não puderam ir na Jornadinha, o resto foi tudo excelente eu adorei estava nota 1.000.”

#### 4.1.4 Representações construídas por S.C.R.

Outro sujeito da pesquisa que destaca a música-tema da 4ª Jornadinha, já no primeiro *posicionamento*, é S.C.R. Ele diz que a “a jornadinha é um monte de crianças, de escolas etc... para ver os autores, ouvir a música, cantar e brincar.” No *terceiro posicionamento*, quando solicitado que opinasse sobre a música-tema, S.C.R. diz que “no início achei difícil de entender, mas depois todo mundo cantando ficou melhor. Também entendi melhor quando conversamos sobre ela na aula. Também me ajudou a entender e com ela a gente podia imaginar como seria e como realmente foi.”

S.C.R. demonstra, em seu depoimento, que, além de a música-tema ter ajudado a entender e a antever a Jornadinha, os seus horizontes de expectativa se ampliaram com o trabalho de audição e de reflexão sobre a própria letra da música. Se, no início, como ele mesmo afirmou, “não entendeu muita coisa”, à medida que a professora e os alunos foram ouvindo, cantando e esmiuçando a letra musical, o sujeito conseguiu, inclusive, entender e prever com sucesso o que encontrariam na 4ª Jornadinha, conforme pode ser verificado na última frase do excerto acima.

No primeiro *posicionamento* de S.C.R., também chama a atenção a representação que ele constrói a respeito da Ditadura Militar, chamando-a de “naquela época”, bem como sua opinião sobre a censura exercida nesse momento histórico do Brasil. S.C.R. diz que conhece Ziraldo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Mário Pirata, porque pesquisaram sobre eles, e afirma que “foi muito legal e interessante, mas eu só lembro de uma pessoa, do Ziraldo, que foi preso por expressar os seus sentimentos, o que mais acho interessante é que naquela época não podia expressar seus sentimentos.”

Ainda no primeiro *posicionamento*, S.C.R. relata que “foi lido o livro *XXII*, de André Neves, *Seca*, também de André Neves, e *Caligrafia de Dona Sofia* e muitos mais”. Essa fala merece atenção por dois motivos. Um deles é o fato de que S.C.R. não se ateuve muito à autoria dos livros, uma vez que faz confusão ao dizer que *XXII* é, também, de autoria de André Neves, quando, na verdade, é do escritor Leo Cunha. Entretanto, ele identifica acertadamente a autoria dos outros dois livros que cita, o que é positivo. É perceptível também que S.C.R. assimilou a leitura em uma acepção mais ampla, e não somente como decifração da linguagem verbal. Portanto, ampliou seus horizontes nesse sentido. Isso pode ser comprovado com a citação acima, na qual ele diz que foram lidos três livros, sem fazer distinção entre eles no que concerne à linguagem. Ora, *Seca* é um livro totalmente imagético e, assim, se S.C.R. não estivesse entendendo a leitura tal como é vista e defendida pela semiótica piereiana, talvez dissesse que olharam a referida obra. Essa ampliação no entendimento do que é leitura, indubitavelmente, foi uma contribuição relevante do trabalho da 4ª Pré-Jornadinha.

#### 4.1.5 Construções e reconstruções de I.C.P

I.C.P., ao expor sua expectativa no primeiro *posicionamento*, também traz à tona o número de participantes previsto, por dia, na 4ª Jornadinha, o que leva a deduzir que os Algarismos, sem dúvida, chamaram a atenção das crianças:

*Imagino que a Jornadinha é um evento onde 6.000 pessoas estarão indo pra lá e para cá querendo ler e comprar muitos livros e pedindo autógrafa para os autores. Acredito que as filas para todos os lados estarão gigantes principalmente na hora do almoço. Espero que a jornadinha seja bem legal e que lá aprenderemos muito e conheceremos muitos autores. I.C.P.*

No segundo *posicionamento*, I.C.P. exterioriza bem mais o que esperava da 4ª Jornadinha, já falando das expectativas realizadas e superadas, por conta da experiência vivida, como pode ser observado no anexo 23. Ela afirma que estava tão ansiosa em relação à

Jornadinha que fez um desenho mostrando como achava que seria, “mas quando cheguei lá e vi milhares de crianças, livros e autores, percebi que ia ser muito melhor do que imaginei e desenhei”. A menina termina seu segundo *posicionamento* dizendo que “foi exatamente PERFEITO esse dia. A Jornadinha é dez, espero algum dia ir lá de novo.” Ao ser questionada, no terceiro *posicionamento*, I.C.P. disse que a 4ª Jornadinha “como primeira vez foi fantástica, não imaginava tanta gente. Foi uma experiência nova, uma coisa que a gente nunca tinha feito.”

O caso de I.C.P. é peculiar, pois, quando lhe foi perguntado como ela podia ter uma opinião tão bem formada e objetiva da Jornadinha, respondeu que sua mãe lhe falava a esse respeito. A mãe da menina é professora, e I.C.P., tem uma relação bastante estreita com os livros e a leitura, pelo acesso que possui a eles e pelo estímulo familiar. Isso lhe dá uma base de formação de leitura bem mais consistente do que aquela apresentada pelas crianças que não possuem contato com os livros em seu meio familiar. Petit ressalta esse aspecto quando discorre sobre a importância da presença dos livros em casa. Ela declara, todavia, que “esta presencia solo parece tener una influencia positiva si el libro vive com la familia y em particular si se vuelve objeto de conversaciones”. Portanto, segundo Petit, não basta haver livros em casa; eles precisam fazer parte do cotidiano, das conversas entre pais e filhos, para exercerem uma influência positiva e significativa na formação desses leitores.

Além desse fator, o conhecimento prévio de I.C.P. colaborou para o alargamento ainda maior de seus horizontes de expectativas. Verifica-se, no seu terceiro *posicionamento*, o quanto as experiências da Pré-Jornadinha e da 4ª Jornadinha foram significativas para essa criança. Ela afirma que aprendeu a se comunicar melhor com as pessoas e a ler mais. E explica: “Perdi a timidez porque falei com os autores.” Sobre a relação com os livros e a leitura antes da Pré-Jornadinha e da 4ª Jornadinha, ela diz: “mudou a minha relação com os livros, estou lendo mais e parece que o autor fala com a gente, aproxima. É mais legal ler assim.”

A última manifestação de I.C.P. confirma a hipótese de que, quando a mediação da leitura é feita pelo próprio autor do livro, o resultado é mais eficiente do que quando ela se dá através de outros mediadores. A aproximação, ressaltada por essa menina, configura-se no objetivo primordial que os movimentos culturais, a exemplo da Jornada, buscam alcançar. Por isso, é muito importante perceber que algumas crianças chegam ao ideal que as Jornadas/Jornadinhas buscam, tal como se verifica no caso de I.C.P.

#### 4.1.6 J.S. – dificuldades de representação

J.S. é um menino bastante ativo e, ao mesmo tempo, um caso atípico, pois chegou à turma pesquisada no mês de agosto, quando os encaminhamentos para a 4ª Jornadinha estavam

em fase conclusiva. Mesmo assim, quando se solicitou aos sujeitos que produzissem um texto sobre as suas expectativas, J.S. também foi desafiado a escrever. Como era de se esperar, o menino teve imensa dificuldade em dizer algo sobre a 4ª Jornadinha, apesar de haver sido colocado em contato com o *site*, de lhe terem apresentado a alguns autores que participariam - e a suas obras - e de ele ter tido a oportunidade de trocar idéias com os colegas durante a produção. No entanto, isso ocorreu de forma superficial, rápida e, assim, provavelmente, nada ou pouco significou para esse menino.

Esse caso foi crucial para a pesquisa, pois comprovou a importância da Pré-Jornadinha para a realização de vários aspectos: representar, a ponto de concretizar, o caráter efetivamente emancipador da Jornadinha, a fim de que esta seja, realmente, uma experiência e, do ponto de vista semiótico, para que se constitua em um signo que possa ser lido e do qual os sujeitos possam se apropriar. Em outros termos, constatou-se que a Pré-Jornadinha é imprescindível para que a Jornadinha venha a ter, para os participantes, todo o significado potencial que possui e, também, para que essa sua potencialidade seja plenamente concretizada e usufruída pelos participantes.

A fim de ilustrar a não-significação da Pré-Jornadinha para J.S. será transcrito, na íntegra, o texto que ele produziu no primeiro *posicionamento*. Destaca-se que o tempo disponibilizado para a produção textual foi de 100 (cem) minutos. J.S. escreve:

*Eu imagino que a Jornadinha é onde vai ter escritor e autores conhecidos como Ziraldo, André Neves, Elizete Lisboa, Luciana Savaget, Carla Caruso, Dionísio Jacob. J.S.*

Além de não ter escrito mais sobre suas expectativas em relação à 4ª Jornadinha, J.S. não entregou o texto pós-jornadinha, no qual ele falaria da experiência, evidenciando o que foi bom e o que foi ruim nessa vivência. Apesar dos incessantes pedidos da professora para que entregasse o referido texto, ele sempre apresentava justificativas para o fato de não tê-lo consigo. Desse modo, nunca entregou o texto que corresponderia ao seu segundo *posicionamento*. Mesmo assim, com base no primeiro *posicionamento* do aluno e movida pela esperança de receber o texto mencionado, a professora de J.S. o entrevistou, levantando dados para o que seria o *terceiro posicionamento*, mas que, para J.S., era, a rigor, o segundo.

As questões dirigidas a J.S. tinham como objetivo levá-lo a refletir sobre os motivos de ter tido tanta dificuldade para escrever sobre a 4ª Jornadinha, já que possuía várias informações sobre ela. Ele não precisou de muito tempo para pensar na resposta; foi logo dizendo: “bem, eu não sabia assim, porque na escola que eu tava nunca fui, nunca tinha ido, não fazia nem idéia,

achei que era uma feirinha”. Pelo vocábulo no diminutivo - “feirinha” -, percebeu-se o pouco valor que o menino havia dado à Jornadinha. Por isso, perguntou-se ao aluno se, pelo que sabia da Jornadinha, ele achava que seria uma experiência boa, legal, ou não. J.S. foi muito sincero em responder que “não, só vai ter livros para a gente comprar”. O uso do advérbio de modo “só”, abreviatura de "somente" e sinônimo de "apenas", denota o valor - praticamente nulo - que tem o livro na vida de J.S., sem falar que o menino parece considerá-lo um bem de consumo dispensável, já que, segundo afirmou, pensava que não seria interessante deslocar-se de Ijuí a Passo Fundo, percorrendo quase 200 km, para “apenas” comprar livros.

Ao ser indagado sobre o que havia achado de participar da 4ª Jornadinha, ele respondeu que foi legal, e que a parte que considerou mais importante foi aquela em que os autores conversaram com as crianças. Destacou, ainda, que chegou a fazer uma pergunta para a autora Elisete Lisboa e pareceu bastante satisfeito com a façanha. No que concerne à Pré-Jornadinha, perguntou-se a J.S. se ele achava que teria aproveitado mais a 4ª Jornadinha, caso tivesse acompanhado as atividades desde abril, como os seus colegas, e por que. J.S. respondeu que sim, pois “eu ia saber mais sobre tudo”; concluiu, porém, que, mesmo assim, “valeu a pena ir, adoro ler livro, leio todas as noites”.

No que diz respeito à afirmativa de J.S. de que saberia mais sobre tudo se tivesse participado da Pré-Jornadinha, novamente, ratifica-se a indispensabilidade desta no processo. Ainda assim, mesmo não tendo feito a Pré-Jornadinha, a oportunidade de participar da 4ª Jornadinha não foi refutada pela criança. O que ocorreu foi que o nível de representações de J.S. ficou bastante prejudicado, isto é, não chegou ao ponto que poderia, se o processo tivesse sido completo.

Ainda no terceiro *posicionamento*, J.S., ao comentar sobre a participação na 4ª Jornadinha, acaba se excluindo, isto é, coloca-se como mero espectador; não se considera parte da interação com os escritores, pois afirma que “os autores falavam com eles”. Por isso, é surpreendente que ele tenha dirigido uma pergunta à autora Elisete Lisboa. Esse poderia ser um sinal de que, enfim, a 4ª Jornadinha representou algo para essa criança. Contudo, o depoimento de um menino, N.I.G., no segundo *posicionamento*, faz outra revelação: “Uma parte engraçada mesmo foi a hora que o J.S. estava coçando as costas e os caras pensaram que ele queria perguntar, daí deram o microfone para ele e ele não sabia o que perguntar e ele logo inventou uma coisa, *ha, ha, ha.*”

Esse novo dado faz com que a hipótese de representação positiva tenda a ser refutada, pois é notório que J.S. não conseguiu ver significado nas atividades proporcionadas pela Pré-



Jornadinha e pela 4ª Jornadinha. Isso se confirma no quarto *posicionamento*, no qual J.S. foi o único sujeito envolvido na pesquisa a não responder satisfatoriamente o questionário aplicado.

Geram inquietação os motivos que teriam impedido J.S. de construir representações durante o processo. Um deles foi, sem dúvida, o fato de haver chegado à escola no momento em que a Pré-Jornadinha já estava em fase conclusiva. Outra razão provável para o não-envolvimento do aluno são os valores dele e da família, pois, ao referir-se à possibilidade de comprar livros, usa o advérbio "só", o que revela a insignificância de tal ato para esse sujeito. É bastante provável que, ao contrário de I.C. P., K.S., J.J. e P.F.P., por exemplo, J.S. não tenha recebido estímulos para a leitura, por parte da família ou por parte de sua antiga escola. Isso acabou por prejudicar a sua formação enquanto leitor, já que, segundo Petit, a influência do seio familiar é inestimável nesta construção. A autora afirma que

El medio social y familiar tiene en este caso una influencia determinante; antes que el profesor, antes que el bibliotecario, el primer mediador es la madre – algunas veces también el padre, cuando él mismo es un gran lector o valora mucho la lectura, o una abuela, una nana a quien el niño es confiado.<sup>145</sup>

Percebe-se, em J.S., a ausência de qualquer base para sua formação enquanto leitor, o que pode ter resultado de uma desvalorização da leitura por parte da sua família. Ele lê com muita dificuldade e não consegue alcançar um bom entendimento do texto, sendo um grande desafio, para os mediadores de leitura, a conquista e a formação desse leitor potencialmente adormecido. Alerta-se para o fato de que a afirmação do menino de que lê todas as noites não parece ter veracidade, em vista do quadro apresentado. Na realidade, é praticamente inverossímil e contraditória em relação à análise que pode ser feita de suas manifestações orais, escritas e atitudinais.

#### 4.1.7 K.S. – Um caso à parte

K.S. é uma menina norte-americana de 12 anos, que reside na Califórnia. Sua mãe é uma médica nova-iorquina, e seu pai é brasileiro, de Ijuí, Doutor em Biologia e professor de uma universidade da Califórnia. Em virtude de a avó paterna de K.S. encontrar-se gravemente adoecida, com câncer, e de o casal desejar que as suas filhas se apropriassem da brasilidade, os

---

<sup>145</sup> PETIT, op. cit., p. 99.

pais da referida menina decidiram passar uma temporada no Brasil. Eles viajaram pelo país e hospedaram-se na casa da avó de K.S. Para não ficar alheia à escola durante tanto tempo, praticamente 6 meses, K.S. frequentou, como aluna ouvinte, a 4ª série do CEAP, embora tivesse idade para frequentar a 5ª ou 6ª série. Em virtude das dificuldades oferecidas pelo idioma estrangeiro e por causa do projeto da 4ª Jornadinha, mais consistente na 4ª série, K.S. frequentou essa turma. Vale dizer que a avó da menina é uma artista plástica renomada e conhecida na Europa como “a artista da natureza”, por criar suas telas inspirada na flora do Brasil. Ela também é ex-professora de Artes do CEAP, onde estudou seu filho, o pai de K.S. Por todos esses motivos, os pais da menina optaram por tal instituição de ensino, e não por outra.

K.S. é uma leitora assídua, uma criança perspicaz e muito madura. Pode-se dizer que é, praticamente, uma leitora emancipada em língua inglesa. Assim, não teve grandes dificuldades em aprender a nossa língua, o que se explica pela sua força de vontade e, também, pela necessidade que tinha de comunicar-se com seus colegas, com os professores e com outros brasileiros. Para começar seu aprendizado na língua e na literatura brasileira infanto-juvenil, a professora de português apresentou-lhe Ziraldo e livros que usavam menos linguagem verbal e mais linguagem não-verbal. O primeiro livro que K.S. conheceu foi *O bichinho da maçã*, que foi lido por ela, juntamente com a professora de Língua Portuguesa, em voz alta, fazendo, página a página, o reconhecimento do vocabulário. As palavras e suas traduções foram anotadas por K.S. e, assim, foi-se formando para ela, a cada nova leitura e a cada situação de fala, uma espécie de glossário. No período em que K.S. participou das aulas, ela foi, constantemente, desafiada a entender o que estava sendo proposto e a expressar as suas idéias. Como a menina não frequentava as aulas com assiduidade, ela não fez toda a Pré-Jornadinha, mas, dentre as atividades das quais participou, estão as práticas leitoras relativas aos livros *Moda -, uma história para crianças*<sup>146</sup>, *Seca*<sup>147</sup> e *A infância de Tarsila do Amaral*<sup>148</sup>. Além disso, ela teve bastante contato com a música-tema.

No que diz respeito ao livro sobre a moda, a menina fez todas as atividades: trouxe sua peça de roupa favorita, um vestido estampado que ganhara, no Natal anterior, de sua avó (explicação que ela mesma deu à turma); confeccionou a sua camiseta e apresentou-a também, no momento da socialização. Em vez de escrever um livro, como os outros, ela fez um fôlder, no qual apresentava-se como uma estilista. A menina elaborou o fôlder no computador, com papel reciclado e fotos coloridas, nas quais apareciam peças de roupas vestidas pelas modelos

---

<sup>146</sup> CANTON, op. cit..

<sup>147</sup> NEVES, André. *Seca*. São Paulo: Paulinas, 2001. (Coleção: Nordestinamente)

<sup>148</sup> CARUSO, op. cit.

K.S. e M.S., esta a sua irmã mais nova, que também acabou participando da 4ª Jornadinha. As atividades propostas e executadas a partir do livro *Seca* também foram bastante significativas para K.S., pois, além de ter podido compreendê-lo melhor, pelo fato de a obra ser toda composta por imagens (para ela, isso foi bem mais fácil, pela ausência do entrave lingüístico e pela habilidade de ler imagens aprendida com a avó), ela pôde conhecer um pouco da realidade da região em que estava residindo temporariamente, através do contato com reportagens jornalísticas.

Por sua vez, a obra de Carla Caruso foi lida pela menina em casa, com auxílio da avó, que lhe explicou quem era Tarsila do Amaral. Porém, K.S. não estava na escola quando foram feitas as releituras dessa obra literária, em Artes. Por outro lado, ela viajou a Buenos Aires, onde visitou uma exposição de arte e, segundo um relato da sua avó, reconheceu, dentre as telas contempladas, as obras de Tarsila do Amaral. A avó contou que a menina ficara muito contente em ver e reconhecer as obras que havia conhecido através da leitura do livro *A infância de Tarsila do Amaral*. K.S. voltou de sua turnê em agosto, com vários livros debaixo do braço e um largo sorriso. A maioria dos livros que trazia era de Ziraldo, e todos eram de autores da 4ª Jornadinha.

K.S. escreveu um texto sobre a 4ª Jornadinha logo após a sua participação. É interessante verificar, no depoimento da menina, as suas percepções, já que pertence a outra cultura e é falante de outra língua, apesar de também ser criança. Dito de outra forma, é interessante ter a opinião de alguém que desconhece as nossas formas de percepção, se é que existe diferença entre os prismas de K.S. e os dos outros sujeitos da pesquisa. Para verificar-se o relato da menina e a reflexão feita por ela, leia-se o anexo 25.

Pode-se dizer que o delta-zero de K.S. é o não-conhecimento da língua portuguesa e da literatura brasileira. Em vista disso, a construção de suas representações é muito significativa e bastante evidente. Ziraldo foi o primeiro autor brasileiro a quem foi apresentada e, a partir da leitura de algumas de suas obras, ela começou o seu aprendizado na nossa língua. Pelo estímulo da sua família, K.S. descobriu em Ziraldo um dos mais importantes escritores infantis do nosso tempo, e a expectativa de conhecê-lo pessoalmente tornou-se uma motivação grande para participar da 4ª Jornadinha de Literatura. K.S. demonstra, no texto que escreveu, o seu profundo desapontamento com a ausência de Ziraldo. Entretanto, essa falta foi, em parte, suprida pela presença de outros autores que a menina conheceu na Pré-Jornadinha. Assim, pode-se afirmar que, se não fosse o seu envolvimento, ainda que parcial, na Pré-Jornadinha, a 4ª Jornadinha não seria, para ela, tão significativa quanto o foi. Isso pode ser verificado nas suas representações dos autores que citou. Ela disse que foi "legal" conhecer Kátia Canton, Carla Caruso e André

Neves, porque reconheceu alguns de seus livros, os quais haviam sido abordados nas práticas leitoras da Pré-Jornadinha. Portanto, nesse contexto, a ausência de Ziraldo já não se configurou como um fato tão desestimulante.

O depoimento de K.S. é de extrema relevância, pois exprime a visão de alguém vindo de outro país, de outra cultura, e que nunca tinha ouvido falar da Jornadinha antes de freqüentar a quarta série do CEAP. Essa percepção ratifica que as Jornadinhas vêm tendo êxito em seus objetivos, e que elas, realmente, contribuem na emancipação dos leitores, divulgando livros e valorizando autores e leitores, bem como promovendo a interação entre eles.

#### 4.1.8 Posicionamentos de N.I.G.

No seu primeiro *posicionamento*, N.I.G. revela as hipóteses que formulou em relação à Jornadinha:

*a Jornadinha, eu acho que é um lugar que parece um parque é claro sem brinquedos, né, mas a jornadinha deve ser muito Show. Lá vou encontrar além de vários autores e livros, mais um montão de crianças...Bom, mas a Jornadinha é um lugar onde se reúnem vários autores e alunos. Os alunos vão conhecer um pouco da história de cada autor. Bom, mas até chegarmos lá vamos ter que viajar 2h30, mais ou menos esse tempo, mas vai valer a pena. N.I. G.*

No terceiro *posicionamento*, que retomou o primeiro *posicionamento* de N.I.G., perguntou-se a ele se achava que havia valido a pena a viagem de duas horas e meia para chegar à 4ª Jornadinha. N.I.G. respondeu que “valeu muito a pena, porque conheci muitos autores, eu brinquei com as crianças dos outros colégios”. Percebe-se que a 4ª Jornadinha constituiu-se em uma experiência de vida proveitosa, na qual o sujeito, conforme ele mesmo destaca, conheceu autores e brincou com crianças de outros lugares, crianças essas que, provavelmente, veio a conhecer na oportunidade da 4ª Jornadinha de Literatura de Passo Fundo.

Logo após, N.I.G. foi inquirido a respeito da afirmação que fez “parece um parque sem brinquedos”. O menino foi levado a repensar essa representação, isto é, indagou-se sobre o que ele quis dizer com isso. N.I.G., então, respondeu prontamente que um parque sem brinquedos, na sua imaginação, é “um lugar divertido, onde tem músicas engraçadas, teatro e muitos livros”. Para finalizar, perguntou-se a ele sobre a expressão “muito show”, pedindo-lhe que confirmasse ou não essa representação, ao que o menino respondeu que “foi muito show por causa dos teatros, do Mário Pitara e porque fizemos muitas brincadeiras.” A declaração de N.I.G. mostra o

quanto a informalidade e a ludicidade da Jornadinha são características importantes, já que auxiliam a construir uma visão positiva da leitura, o que, em consequência, a estimula.

Sobre os autores que participariam na 4ª Jornadinha, observou-se, no primeiro *posicionamento*, que, para fazer a lista desses, N.I.G. se utilizou da programação da 4ª Jornadinha, pois escreveu o nome de todos eles sem nenhuma ressalva ou distinção, como pode ser verificado no anexo 26. Já no segundo *posicionamento*, N.I.G. afirma que “vimos autores bem legais, como: Mário Pirata, André Neves...”, ou seja, já faz uma seleção em que aparecem apenas dois autores, os que ele achou mais “legais”. Antes, no primeiro *posicionamento*, a sua representação era generalizadora: os autores da 4ª Jornadinha. Após a experiência de conhecê-los, pessoalmente, o menino reconstruiu tal representação e emitiu a sua opinião sobre os escritores participantes, elencando os que mais apreciou. Com base em sua experiência de leitura, escolheu Leo Cunha e seu livro *XXII*; com base em sua experiência de vida, elegeu André Neves e Mário Pirata.

N.I.G. termina o texto de seu segundo *posicionamento* ressaltando a ausência de Ziraldo. Como outros que já haviam manifestado o seu desagrado pela falta do autor, N.I.G. opina sobre a 4ª Jornadinha, dizendo que “as coisas ruins é difícil de falar porque quase não teve, a única mesmo é que o Ziraldo não pôde ir, que eu aposto que ninguém gostou disso”. Essa manifestação de N.I.G. reitera a questão de que essa falta, embora involuntária, de Ziraldo provocou frustração nos participantes da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo. Não obstante, a mesma manifestação de N.I.G. evidencia que, apesar de pensar que ninguém tenha gostado do fato, essa ausência, em seu entendimento, não diminuiu o significado e o valor da experiência de participar da 4ª Jornadinha. Isso pode ser percebido pela expressão “a única mesmo”, que dá a nítida impressão de que N.I.G. fez um certo esforço para pensar em algo negativo em relação à 4ª Jornadinha. Nesse caso, a ausência de Ziraldo não chegou a desviar o foco, nem prejudicou o proveito que o aluno tirou dessa festa literária.

Já no terceiro *posicionamento*, ao ser indagado se confirmara a hipótese que havia formulado no primeiro *posicionamento*, de que a Jornadinha devia ser muito “show”, N.I.G. respondeu que “foi, por causa dos teatros, por causa do Mário pirata e fizemos muitas brincadeiras”. E ao ser inquirido se ele passou a gostar mais de ler depois da 4ª Jornadinha, disse que “um pouco mais porque os autores falaram de coisas engraçadas, então seus livros também devem ser”. É interessante essa associação que N.I.G. faz entre a palavra dita e a palavra escrita dos autores, imaginando que uma manifestação pode ser transposta para a outra. Na sua lógica, se o autor tem determinadas características e se relaciona de uma forma na relação direta que estabelece com os leitores, então, na sua produção literária, se configurará a

mesma relação. Embora se saiba que isso não corresponde à verdade em muitos casos, verifica-se o quanto é determinante esse contato do autor com as crianças, para que este venha, ou não, a conquistá-las para futuras leituras.

#### 4.1.9 N.B. - suas significações e ressignificações

N.B., como outras crianças, lamentou a ausência de Ziraldo. Entretanto, chama atenção a maturidade com que comenta o episódio. Em seu segundo *posicionamento*, a menina relata:

*Mas depois apareceu a coordenadora da Jornadinha para nos dar um recadinho:*

*- O autor Ziraldo não vai poder estar aqui com vocês, pois ontem à noite ele perdeu o vôo.*

*Todos ficaram muito abatidos, pois o que nós mais queria era falar com o autor Ziraldo, mas não podemos fazer nada e também a culpa não foi dele, pois fez o que pôde para estar lá e não conseguiu.*

A compreensão que N.B. demonstra em relação ao acontecido, na sua fala, deixa transparecer o carinho que ela tem para com a Jornadinha e para com a coordenadora desta, e também mostra o afeto que tem pelo escritor, ao justificar que ele não teve culpa e que fez o possível para estar com eles, mas não conseguiu. A palavra "recadinho", em outro contexto, poderia soar como ironia, mas vinda de N.B., e seguida de toda a justificativa que ela constrói, deve ser interpretada como uma manifestação de carinho.

No terceiro *posicionamento*, N.B. foi indagada sobre o que ela havia querido dizer, no seu primeiro *posicionamento*, com “a Jornadinha é a magia da leitura, mas de um jeito mais divertido, mágico, emocionante”. A menina respondeu “que a Jornadinha é mais do que ler um livro, é conhecer quem escreveu e imaginar além do livro”. Essa afirmação denota outro objetivo alcançado pela 4ª Jornadinha, a de ampliar os horizontes de leitura dos participantes, pois, quando N.B. afirma que a Jornadinha permite "imaginar além do livro", ela demonstra que seu entendimento de leitura sofreu alteração. Além disso, percebe-se, na declaração de N.B., o quanto é significativo para os leitores conhecerem o autor do livro, pois isso aproxima o leitor do escritor, possibilitando uma maior interação entre eles.

Dando continuidade à reflexão sobre o que N.B. havia dito, e sobre as reconstruções de suas representações acerca da 4ª Jornadinha, operadas em seu terceiro *posicionamento*, perguntou-se à menina se ela considerava que a 4ª Jornadinha havia sido, mesmo, contagiante; se ela havia se sentido contagiada, e com o quê; se ela julgava que os seus colegas haviam se sentido assim, e como havia percebido isso nas demais crianças. N.B. respondeu que “sim,

porque todo mundo conheceu os autores. Me contagiei com a vontade de ler e cantar, brincar. Os colegas, um pouco, porque todos ficaram felizes, mas expressando de um jeito diferente. Todos estavam apressados em ir lá.”

Essa declaração de N.B. sinaliza o caráter contagiante da 4ª Jornadinha, já que o fato de milhares de crianças se encontrarem em um mesmo espaço - que privilegia a leitura - faz com que os participantes influenciem-se mutuamente e com que a leitura se propague. Outro aspecto relevante é o modo como N.B. opera a dessacralização da leitura, da escritura e da própria aura de “autor de livros”, ao perguntar ao escritor sobre a dificuldade de escrever e de ter idéias para isso: “Perguntei se era difícil a vida dos autores, tipo querer escrever e não ter idéia”. Com tal pergunta, a menina se coloca no mesmo patamar em que está o autor, pois entende que, se ela, N.B., tem dificuldades para escrever, o escritor também deve ter. Talvez ela espere, também, que o autor lhe dê uma receita para que isso não aconteça mais com ela, porque, pode ser que tenha imaginado que um autor renomado não enfrentaria tal tipo de dificuldade. Enfim, o real motivo que levou N.B. a formular a pergunta não é o mais importante; o que é representativo na situação em foco, é essa troca entre autor e leitor, de forma tão próxima e informal, que só se vê nas Jornadas e Jornadinhas de Literatura de Passo Fundo.

Quando N.B. foi indagada se havia aprendido a gostar mais de literatura na 4ª Jornadinha e por que, ela disse que “sim, porque a gente tem mais vontade de ler quando conhece o autor e quer saber o que mais eles pensam e como se expressam.” Mais uma vez, o fato de conhecer o autor vem à tona na fala de N.B., agora, porém, de forma mais elaborada, o que demonstra que a menina ampliou sua representação, pois, nesse momento, consegue exteriorizar o motivo pelo qual conhecer os autores é relevante.

#### *4.1.10 As representações de J.J.*

No terceiro *posicionamento* J.J., incitada a refletir acerca de sua expectativa de aprender sobre a vida dos autores e com o exemplo de persistência deles - já manifestada no primeiro *posicionamento* -, respondeu que isso, efetivamente, aconteceu, pois “muitos tem o trabalho próprio e ainda escrevem livros, porque é um prazer para eles”. Essa concepção de que a atividade de escritura é apenas um prazer, e não uma profissão, é algo que necessita de uma reflexão por parte de J.J., porque essa representação contém um equívoco. Talvez seja o caso de chamar a atenção dos professores da 5ª série para que retomem a questão e a desmistifiquem, já que, se isso não for feito, J.J. pode permanecer, indefinidamente, com a concepção, equivocada e ultrapassada, de que escritores escrevem pura e simplesmente por prazer, ficando, assim, sem

entender que ser escritor é uma opção profissional, e não somente uma atividade prazerosa, desenvolvida paralelamente ao “trabalho próprio”.

Ao ser indagada, no terceiro *posicionamento*, sobre o que havia considerado mais importante na 4ª Jornadinha, J.J. respondeu:

*A coisa mais importante foi conhecer os autores e sua vida e seus livros. Pra mim ler ficou diferente porque aprendi que quando os autores escrevem se dedicam tanto como se estivessem vivendo aquilo e agora quando leio também parece que estou vivendo a história. Quer dizer, tenho uma relação diferente com os livros agora. Antes eu lia o livro e via só a história, agora me coloco no lugar do personagem e parece que o autor está me contando a história e ler assim é mais legal.*

Esse fragmento do terceiro *posicionamento* de J.J. revela, mais uma vez, que a mediação da leitura feita pelos autores das obras exerce um papel determinante na relação dos leitores com os livros e com a leitura. Verifica-se que a experiência de conhecer os autores das obras literárias fez com que J.J. concebesse de forma diferenciada o ato de ler. O seu depoimento demonstra que, depois da experiência de estabelecer relação direta com os autores, proporcionada pela 4ª Jornadinha, J.J. alcançou o que talvez seja o mais caro objetivo de movimentos que promovem e incentivam a leitura, pois - ao declarar que consegue colocar-se no lugar do personagem - a menina afirma, que vive a leitura. Não bastasse isso, ela passa a ter o autor como um interlocutor próximo e presente, o que ocorre em virtude da representação concreta de um ente que, até então, parecia quase ficcional, o escritor.

Contudo, no seu segundo *posicionamento*, J.J. ressalta, como várias outras crianças, a lacuna que a ausência de Zivaldo deixou. No seu relato, ela comenta: “depois nós ficamos sabendo que o Zivaldo não vinha e ficamos muito tristes, eu achei um absurdo, o Zivaldo era a pessoa mais esperada por todos e na última hora eles nos avisam que o Zivaldo não vem, mas no dia seguinte vai estar lá, mas no dia seguinte nós não vamos poder estar lá.” Verifica-se que, apesar de explicações e justificativas, a ausência de Zivaldo não foi assimilada por J.J., pois, na sua lógica, de nada adiantaria Zivaldo comparecer à 4ª Jornadinha no dia seguinte, uma vez que sua expectativa permaneceria frustrada, já que ela e sua turma não estariam lá para conhecê-lo.

Ainda no segundo *posicionamento*, J.J. apresenta uma outra expectativa sua que não foi satisfatoriamente contemplada. Afirma, em tom confessional, como quem revela um pecado:

*Confesso que não achei a Jornadinha tão legal como eu esperava, era tudo muito rápido e dava pra perceber isso porque eles sempre comentavam quanto tempo ainda tinham e isso aconteceu na lona vermelha e também na lona onde aconteceu a abertura, mas ao mesmo*



*tempo que as coisas eram rápidas, parecia que passavam devagar na lona vermelha. Eu achei que na lona vermelha faltou risos dos autores e risos da platéia, mas de qualquer jeito valeu muito a pena porque eu adorei as brincadeiras que lá aconteciam e também porque conheci um pouco mais sobre cada autor e aprendi que não importa ter mais sucesso ou fazer mais livros do que os outros, o que realmente importa é que cada autor tem sua própria criatividade e, cada autor faz sucesso do seu jeito, não copia, inventa e é assim que o descobrião, por meio de sua própria criatividade e imaginação. J.J.*

A criticidade de J.J., nesse fragmento, faz-se imponente pela sua singeleza. Madura e extremamente sensível, J.J. descortina as falhas que percebeu; aponta as expectativas que não foram concretizadas e ainda deixa uma lição magnífica, muito provavelmente sem sequer ter tido consciência de que o fez ou a intenção de fazê-lo. Ela dá o conselho sábio, do âmago de sua inocência pueril, a todos que, de uma maneira ou de outra, buscam o sucesso como autores ou em qualquer área da vida: o de que a essência do ser e, possivelmente, o sentido da vida não estão em outro lugar senão dentro do próprio ser humano.

#### *4.1.11 B.S. e suas representações*

Ao fazer referência às obras trabalhadas durante a Pré-Jornadinha, B.S. afirma, categoricamente, que “as histórias são interessantes, legais, divertidas e às vezes tristes como a história da Seca”. Tal afirmação aparece em seu texto correspondente ao primeiro *posicionamento*. Observa-se que, durante a Pré-Jornadinha, B.S. tem opinião formada sobre as histórias contadas nos livros, demonstrando uma boa percepção dos textos, inclusive da linguagem não-verbal, ao dar-se conta de que *Seca* é uma obra triste e de que as outras são divertidas.

Ainda no que se refere às obras da Pré-Jornadinha, B.S. destaca que “os livros que já foram lidos foi *Seca* de André Neves, *Caligrafia de Dona Sofia* e outros.” Essa fala de B.S. denuncia claramente que os “outros” livros lidos no decorrer da Pré-Jornadinha não foram representativos para ela. Aquelas que, de fato, tiveram um significado para ela foram as obras que citou.

B.S., em seu terceiro *posicionamento*, foi questionada sobre a afirmação que fizera de que a Jornadinha é um incentivo para quem não gosta de ler. Perguntou-se se ela achava que havia voltado da Jornadinha gostando mais de ler, ao que ela respondeu que pensava que sim, que “parece que a gente entra na história quando o autor mesmo conta”. Quando foi indagada se acreditava que alguém que conhecia havia voltado da 4ª da Jornadinha mais interessado em

leitura e, por fim, quando lhe foi perguntado o que a levava a tal conclusão, ela afirmou que “sim, a R.M”, argumentando que “agora vejo ela retirar livros na biblioteca”. Sobre as suas expectativas em relação à 4ª Jornadinha, B.S. foi inquirida se havia encontrado o que esperava. Ela disse: “Encontrei, não achei que fosse tudo aquilo. Achei que o lugar fosse menor. O que eu mais gostei foi de conhecer os autores ao vivo, porque agora, quando a gente lê parece que o autor que está contando.” Ela também considerou que “foi bom poder fazer perguntas e os autores responderem”, e conclui relatando que, depois da 4ª Jornadinha, releu *A caligrafia de Dona Sofia* e *XXII*. A releitura dessas obras demonstra que B.S. foi estimulada, durante a Jornadinha, a ressignificar o lido. Provavelmente, fez essas releituras com um outro olhar, reconstruindo as representações que já havia construído durante a Pré-Jornadinha. Além disso, é bastante possível que a interação com os autores dos livros em questão tenha sido decisiva na opção de B.S. de reler tais obras e não outras.

#### 4.1.12 Construções e reconstruções de R.M.

No primeiro *posicionamento*, R.M. foi bastante evasiva nas colocações que fez, das quais não parecia muito convicta. Além disso, aparentava estar um tanto alheia ao processo da Pré-Jornadinha e a seus autores, pois, ao falar dos escritores, disse que conhecia “alguns autores, que são: Ziraldo, Ruth Rocha e Kátia Canton. Conheci eles pela TV, fizeram algumas reportagens sobre eles. Eu lembro que o Ziraldo é velho, tem cabelo branco e já foi preso, a Ruth Rocha também é meio velhinha, mas não lembro bem dela e a Kátia Canton eu também não lembro bem.” Vale lembrar que, apesar de Ruth Rocha já ter participado de uma edição da Jornadinha, ela não se fez presente à 4ª edição. Quando R.M. dá destaque aos livros abordados na 4ª série do CEAP, também faz uma grande confusão, pois cita, justamente, três obras que foram apenas mencionadas pelos professores durante a Pré-Jornadinha, a saber: *Lili, a rainha das escolhas*, de Elisa Lucinda; *O trem da história*, de Kátia Canton e *O órfão famoso*, de Elisa Lucinda. Isso demonstra que a menina não se sentiu atraída pelas atividades, nem pelas obras, pois assegurou que não leu um único livro sugerido, fora da escola, e, portanto, não poderia ter lido os textos que citou.

O segundo *posicionamento*, a aluna R.M. não realizou e, no terceiro, não demonstrou muita empolgação com a experiência de participar da 4ª Jornadinha. Reclamou que não pôde pedir autógrafos aos autores; achou os banheiros muito ruins e disse que já “imaginava ser como foi”. Além disso, suas respostas não se mostraram coerentes com suas declarações, sendo bastante duvidosas. Afirmou ter aprendido sobre literatura infantil tanto na Pré-Jornadinha

quanto na Jornadinha e alegou que “na Pré-Jornadinha aprofundamos alguns e na Jornadinha ouvimos sobre muitos um pouco”. Declarou ter conhecido mais obras durante “a Pré-Jornadinha, porque a gente lia bastante e mais livros e as atividades foram importantes para não esquecer do livro”. No entanto, não se lembrava dos livros, e aqueles que citou não corresponderam às obras realmente apresentadas durante a Pré-Jornadinha.

#### 4.1.13 Construções e reconstruções de P.F.P.

No seu primeiro *posicionamento*, P.F.P. disse que imaginava aprender, na 4ª Jornadinha, sobre a importância de ler na vida das pessoas. Nesse sentido, no seu terceiro *posicionamento*, perguntou-se à menina qual ela pensava ser a importância da leitura antes da 4ª Jornadinha, ao que respondeu que “achava mais ou menos importante ler, eu sempre pensava assim, que a leitura não era muito importante porque existia o falar.” Em seguida, P.F.P. foi questionada sobre a sua visão em relação à leitura depois da participação na 4ª Jornadinha, se a sua opinião havia se alterado e em quê. P.F.P. afirmou que sim, considerando que, após a 4ª Jornadinha, passou a julgar “mais importante ler, porque eu achava que ler eram só as histórias e vi que muitas coisas que nos ajudam a viver melhor estão escritas em livros.” Acrescentou, ainda, que “ouvindo os autores e o que eles pensavam quando escreviam mudei meu jeito de ver a leitura e a escrita.”

O terceiro *posicionamento* de P.F.P. é bastante revelador e demonstra o quanto houve de reflexão por parte dessa aluna em relação à leitura, levando-se em conta a trajetória que percorreu do primeiro ao terceiro *posicionamento*. Antes de todo o trabalho da Pré-Jornadinha e da Jornadinha, o valor que atribuía à leitura era ínfimo, uma vez que praticamente descartava o escrever e o ler, entendendo que a comunicação entre as pessoas podia, como explica em seu primeiro *posicionamento*, efetivar-se através da fala. É impressionante a re-elaboração que fez sobre o tema e a conclusão a que chegou, de que “muitas coisas que nos ajudam a viver melhor estão escritas nos livros”. Pode-se afirmar que o estágio de reflexão a que P.F.P. chegou não é alcançado pela grande maioria dos brasileiros sequer na fase adulta. Isso é perceptível nas pesquisas realizadas sobre o assunto e no resultado negativo que se verifica, no que concerne ao nível de leitura da ampla maioria das pessoas do nosso país. Conforme a Organização não-governamental Leia Mais,

de fato, o índice de leitura no Brasil é muito baixo quando comparado com países desenvolvidos. De acordo com a pesquisa Retrato da Leitura no Brasil, de 2001, a média de livros lido per capita aqui é de 1,8. Na Inglaterra, essa média chega a 4,9.

Nos Estados Unidos, é de 5,1 e, na França, atinge 7. O gasto médio das famílias brasileiras com livros, jornais ou revistas também é muito baixo se comparado com outros produtos que poderiam ser considerados supérfluos. A Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE, realizada em 2003, mostra que, na divisão dos gastos em praticamente todas as classes sociais, esses artigos ficam atrás das despesas médias com cigarro, perfume ou cabeleireiro e manicure.<sup>149</sup>

A solução para reverter-se esse quadro desastroso de desvalorização da leitura no Brasil e de escassa habilidade de leitura por parte dos brasileiros seria o crescimento, em progressão geométrica, de ações similares às Jornadas de Passo Fundo pelo país? As reflexões e depoimentos registrados nesta pesquisa revelam que sim, que projetos de tal envergadura e seriedade, como são as Jornadas, precisam, com urgência, ser disseminados por todas as regiões do país, a fim de que esse problema seja, definitivamente, atacado e para que o Brasil seja, finalmente, um país de leitores competentes e assíduos.

#### **4.2 O Olhar derradeiro sobre a 4ª Jornadinha de Literatura: lembranças objetivadas**

Como já foi explicitado, o quarto *posicionamento* é o momento do julgamento, do entendimento da estrutura do objeto experimentado e do estabelecimento de relações com outras experiências de vida e de leitura. Esse *posicionamento* exige um determinado distanciamento e tem a intenção de objetivar as representações elaboradas até então. Em virtude desse caráter objetivador, a metodologia foi também redirecionada, optando-se, nesse momento, por questões-padrão, feitas a todos os sujeitos da pesquisa. O questionário, composto por três questões - todas elas já pautadas nos posicionamentos anteriores, conforme pode ser verificado no anexo de número 35 -, foi respondido por escrito, no dia 13 de dezembro de 2007.

À questão de número 1 do questionário mencionado, 100% dos sujeitos responderam que sim, que a experiência da Pré-Jornadinha e da Jornadinha foram válidas. No que se refere à segunda questão, 96%, ou seja, vinte e quatro crianças asseguraram que a sua relação com os livros e com a leitura é maior após a 4ª Jornadinha. Somente uma criança afirmou que a sua relação com a leitura e com os livros continua a mesma depois da participação na 4ª Jornadinha. No que diz respeito à questão de número 3, treze crianças disseram que o envolvimento com a Pré-Jornadinha e com a 4ª Jornadinha as incentivou a ler mais; cinco crianças afirmaram que o trabalho realizado antes e durante a 4ª Jornadinha foi responsável pelo aumento de seu entendimento da leitura e quatro disseram que as abordagens feitas desenvolveram a sua

---

<sup>149</sup> [www.leiamais.org.br](http://www.leiamais.org.br).

imaginação. À questão 3b, seis crianças responderam que conhecer os autores e aspectos de sua existência foi o que mais marcou na sua experiência de vida; quatro afirmaram que deram mais importância à leitura depois da experiência da Pré-Jornadinha e da 4ª Jornadinha; outras quatro declararam que adquiriram mais prazer em ler depois dessas experiências; uma respondeu que o que mais marcou sua experiência de vida, no trabalho realizado, foi o fato de ter adquirido mais segurança na leitura; outras duas crianças chamaram a atenção para o fato de terem conhecido muitas pessoas na 4ª Jornadinha, explicando que isso teria sido a maior experiência de vida para elas; duas outras crianças disseram que o mais marcante de tudo foi ir à 4ª Jornadinha e três crianças disseram que a movimentação ocorrida durante a Pré-Jornadinha e a 4ª Jornadinha não significou nada em suas vidas.

As respostas dadas à questão 3 do questionário reiteram a hipótese de que separar a experiência de vida e a experiência literária não é possível, em se tratando de uma ação que visa a atingir leitores. Uma não se desvincula da outra, pois elas acontecem concomitantemente e, muitas vezes, entrecruzam-se, o que torna difícil distinguir o que é uma experiência de vida e o que é uma experiência literária. Assim, pode-se afirmar que toda experiência de leitura é, ao mesmo tempo, uma experiência de vida, e que a experiência de vida relativa à Jornadinha é sempre, também, uma experiência de leitura. Isso se explica pelo fato de, na Jornadinha, a leitura ser viva e vibrante, portanto sempre vivenciada.

No que diz respeito ao papel da Jornadinha na formação do leitor, os dados acima dispensam comentários, já que falam por si mesmos. Efetivamente, a Jornadinha congrega ações e personagens ricas e marcantes, na história de leitura de cada sujeito que tem a ímpar oportunidade de fazer parte desse movimento em prol da leitura, da literatura e da arte, em suas mais variadas manifestações e concepções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mistério, o inesperado, o clima de ansiedade em relação à 4ª Jornadinha Nacional de Literatura estava tão denso que era praticamente visível entre as crianças. Essa espera foi alimentada de um jeito simples e rudimentar, mas muito eficaz entre os sujeitos envolvidos: contavam-se os dias: “faltam tantos dias para a Jornadinha”. E a cada dia, a expectativa era maior. Obviamente, ao lado da contagem regressiva encaminharam-se leituras, pesquisas e outras atividades da 4ª Pré-Jornadinha. Esse procedimento foi adotado por entender-se que a função do mediador, nesse caso, era, também, a de despertar e manter viva a curiosidade das crianças em relação às obras e aos autores participantes da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo.

Esse ritual de desvendar, a cada dia, um pouco mais, os autores e as obras com as quais os alunos teriam mais contato na Jornadinha, aproxima-se do que Michèlle Petit chama de cantos secretos que envolvem a criança no clima da leitura e a antecedem: “antes del encuentro com um libro, existe la voz de la madre que marca luego el despertar psíquico...”. Vale enfatizar que o despertar psíquico é fundamental no processo de experiência de leitura e de alargamento dos horizontes de expectativas, pois é a partir desse despertar que acontece o movimento, a procura do leitor pelo livro. Assim, o primeiro passo é o desejo. Depois do encantamento, o papel do mediador é o de refletir, de cotejar o conteúdo do livro com aspectos vivenciados pelos leitores, ajudando-os a estabelecer nexos entre o lido e o vivido, e fazendo a reaproximação da vida defendida por Yunes.

Se o signo é aquilo que dá corpo ao pensamento, e se a 4ª Jornadinha Nacional de Literatura levou as crianças a pensarem e repensarem a sua relação com a leitura e com os livros, então, pode-se concluir que a 4ª Jornadinha é um signo. Esse signo representa a leitura e a arte em sua plenitude, além de fazer o papel de mediação entre o livro e o público. Em se tratando da mediação, constatou-se, neste trabalho, que os próprios autores, presentes à 4ª Jornadinha, exerceram a função de mediação entre os seus livros e os seus leitores em potencial. Tal mediação foi extremamente significativa para as crianças e determinante nas reconstruções

de representações operadas por esses leitores. Não raras vezes, os sujeitos entrevistados manifestaram-se sobre a importância da experiência de conhecer, ouvir e ver os autores, para a sua própria história de vida e de leitura.

Entretanto, cabe chamar a atenção para a questão de que as Jornadas/Jornadinhas somente chegam ao ápice de suas potencialidades se a criança, o jovem ou, até mesmo, o adulto tiver uma boa bagagem de leitura e disposição para alargar os seus horizontes de expectativas. Isso não significa, de modo algum, que se o participante não possuir esses pré-requisitos a sua participação será infrutífera. Não obstante, ficou claramente demarcado neste estudo a importância do trabalho e o envolvimento nas práticas leitoras da 4ª Pré-Jornadinha. A participação na 4ª Jornadinha propriamente dita fez diferença na vida de praticamente todos os sujeitos envolvidos desta pesquisa..

Atestou-se a existência de níveis diferentes de representação, o que se define a partir do envolvimento de cada criança com essas experiências e dos horizontes de expectativas de cada uma delas. As representações foram determinadas pela bagagem individual que cada criança possuía antes do início da pesquisa, ou seja, pelo seu conhecimento prévio, mas também exerceram sua influência o grau de sedução e de reflexão das questões abordadas nas etapas da Pré-jornadinha e o quanto os alunos experienciaram, efetivamente, os momentos vividos na 4ª Jornadinha.

Assim, por meio da análise dos instrumentos utilizados, constatou-se que alguns dos sujeitos possuíam uma bagagem de leitura mais favorável quando o ambiente familiar e escolar privilegiava a leitura e, por isso, chegaram a um maior grau de emancipação. Contudo, observou-se que o processo desenvolvido – antes, durante e depois da 4ª Jornadinha – teve papel decisivo, inclusive, na formação daqueles leitores menos estimulados. Tal aspecto pôde ser percebido nas análises dos *posicionamentos* das crianças no decorrer da Pré-Jornadinha e da 4ª Jornadinha. Assim, é notório o crescimento alcançado na construção das representações - em relação aos escritores, aos livros e à leitura -, do primeiro ao quarto *posicionamento*, na ampla maioria dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

A partir dos instrumentos utilizados, foi possível observar representações em relação a vários aspectos da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura. Entre esses aspectos, destaca-se a Jornadinha propriamente dita, isto é, as crianças levantaram inúmeras hipóteses sobre o que e como seria a Jornadinha, sobre o que e quem encontrariam lá e para que/quem existe a Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo. Outra representação bastante importante diz respeito aos autores que os alunos conheceram através de obras e biografias, e com os quais, por ocasião da 4ª Jornadinha, tiveram a possibilidade de interagir. Essa oportunidade de ver de

perto, “em carne e osso”, personalidades que, para eles, eram de “papel”, foi de relevância impar na reconstrução de suas representações, tanto da figura do autor quanto da leitura. Acredita-se que a possibilidade do contato direto com os autores aproximou as crianças dos livros escritos por eles, fazendo com que a leitura acontecesse efetivamente.

Comprovou-se, também, nesta pesquisa, que, de fato, as representações não são estanques, que elas vão se alterando à medida que são realizadas mais leituras e mais reflexões. Assim, a tese levantada por Langer sobre as representações se desenvolverem, mudarem e se tornarem mais profundas com o tempo, com o pensamento e com a experiência foi confirmada nas representações que os sujeitos desta pesquisa elaboraram no seu decorrer, instaurada com a Pré-Jornadinha, em maio de 2007, e finalizada em meados de dezembro do mesmo ano.

Concluiu-se que as vivências proporcionadas pela 4ª Pré-Jornadinha e pela 4ª Jornadinha Nacional de Literatura exercem um papel singular no que concerne à apropriação da leitura em sua plenitude, tendo um significado imensamente positivo na formação do leitor e em sua emancipação. Não obstante, as experiências de vida e de leitura oportunizadas durante os meses de duração do processo 4ª Jornadinha, iniciado em abril e concluído em agosto, a cada dois anos, exigem continuidade, para que não se percam os leitores conquistados. Essa continuidade, sabe-se, é oferecida, para o município de Passo Fundo e para a região, pelo Mundo da Leitura, porém as outras regiões não têm acesso fácil aos recursos do Centro de Referência de Literatura e Multimeios. Esse é o caso da Região Noroeste do Rio Grande do Sul e de tantas outras. Talvez a solução para os leitores, alunos, professores e comunidades distantes da região de Passo Fundo seja criar seus próprios centros de literatura e multimeios, bem como projetos de leitura, espelhados na experiência exitosa que é o movimento cultural conhecido como Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. Depois é esperar ativa e ansiosamente pela próxima edição das Jornadas, para socializar experiências e celebrar a leitura de forma grandiosa e prazerosa.

Finalmente, deve-se reconhecer que a pesquisa que aqui se encerra não explorou todo o material que foi coletado, nem abordou todos os aspectos que poderia analisar. Muito ainda se teria a observar, a verificar, a examinar e a concluir, a partir dos *posicionamentos* dos sujeitos pesquisados. Certamente, inúmeras questões permanecem obscuras e poderiam ser desveladas a partir dos depoimentos das crianças envolvidas nesta pesquisa. Assim sendo, ficam à disposição - de quem queira enveredar pelo caminho de compreender o que as crianças esperam, sentem, pensam sobre a própria leitura e sobre ações culturais que se propõem a propagá-la e a incentivar o seu exercício – as reflexões e os anexos da presente dissertação.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil – gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1993.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. *O verbal e o não-verbal*. São Paulo: UNESP, 2004, p. 35.
- ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Col. Questões da Nossa Época).
- ALVES, Rubem. *O decreto da alegria*. São Paulo: Paulus, 2004.
- CANELLES, Lurdes & RÖSING, Tânia (org). *Jornadas Literárias de Passo Fundo: 25 anos*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2006. v.1.
- CANTON, Kátia & SHULLER, Luciana. *Moda, uma história para crianças*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- CARUSO, Carla. *A infância de Tarsila do Amaral*. São Paulo: Instituto Callis, 2004.
- CUNHA, Leo. *XXII!! – 22 brincadeiras de linhas e letras*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- DARONCO, Leandro; LUCCHESI, Mariluz; RÖHRIG, Adriana. 4ª série – Uma questão de tempos. In: *Lições*. São Leopoldo: Sinodal, 2006. (nº 19).
- D'OLIVEIRA, Armando Mora. *Pierce*. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1989. (Os Pensadores).
- HAUSER, Arnold. *Sociología del arte*. Barcelona: Ediciones Guadarrama, 1977.
- HENTSCHKE, Liane...[et al.]. *Orquestra tintim por tintim*. São Paulo: Moderna, 2005.
- JOUBE, Vicent. *A leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- JOSÉ, Elias. Contracapa do livro *A caligrafia de dona Sofia*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção Estrela).
- LANGER, Judith A. *Pensamento e experiência literários – compreendendo o ensino de literatura*. Passo Fundo: Editora UPF, 2005.
- LARROSA, Jorge. *Dar a ler...quizá – Notas para uma dialógica de la transmisión*. In: *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

NEVES, André. *A caligrafia de Dona Sofia*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Coleção Estrela).

PIRATA, Mário. *O fazedor de balões*. Passo Fundo: UPF Editora, 2003.

PETIT, Michele. *Um arte que se transmite*. In: *Desenredo*. Passo Fundo: UPF, 2006. v.2..

ROSA, Nereide Santa. *Crianças famosas – Villa Lobos*. São Paulo: Callis, 1994.

RÖSING, Tânia Mariza Kuchenbecker (Org.). *Caderno de atividades III: Leitura da Arte & Arte da Leitura*. Passo Fundo: UPF Editora, 2007.

\_\_\_\_\_ As Jornadas Literárias e a Capital Nacional da Literatura. In: LECH, Osvandré. (Org.). *150 momentos mais importantes da história de Passo Fundo*. Passo Fundo: Méritos, 2007, p. 370- 371.

SANTAELLA, Lúcia. *O que é Semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Primeiros Passos).

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2000.

VERNIERI, Susana. Crianças já viajam nas letras. In: *Zero Hora*, 22.08.2001.

YUNES, Eliana. Leitura como experiência. In: *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 5ª ed. São Paulo: Global, 1995.

\_\_\_\_\_. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Site da 12ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo

The screenshot shows a web browser window displaying the website for the 12th National Literature Journey. The page features a blue background with yellow and white text and illustrations of stylized faces. The main heading is "12ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA". Below it, there are navigation tabs: "Inicial", "Inscrições", "Fórum", and "Fale Conosco". A central banner reads "Encontro Estadual de Escritores: a Criação Literária Gaúcha em Debate". The main content area is titled "O que vai acontecer na 4ª Jornadinha Nacional de Literatura" and lists the dates "28 e 29/08 - Alunos de 1ª a 4ª séries". A sidebar on the left contains a menu with options like "12ª Jornada", "4ª Jornadinha", "Apresentação", "O que vai acontecer", "Biografias", "Pré-Jornadas", "2º Encontro ABL", "Encontro Estadual de Escritores", and "6º Seminário Internacional de Pesquisa em Letras". The main content area lists the following schedule:

Time	Activity
9h	Sessão de abertura Apresentador da Jornadinha: Gato Gali-Leu Espetáculo de abertura - Direção de Osvaldo Gabrieli (Grupo XPTO - SP)
9h20min	Contação de histórias com Mário Pirata
9h30min	Conversa com o escritor Ziraldo
10h30min	Show musical Quem não dança balança a criança - Grupo Cuidado que mancha

The browser window shows the URL "http://www.jornadadeliteratura.upf.br/" and the Windows taskbar at the bottom with the "Iniciar" button and several open applications.

Anexo 2 – Sensibilização para necessidades especiais a partir da biografia de Elizete Lisboa



Anexo 3 – Menino apresentando sua roupa preferida – *Moda, uma história para crianças*



Anexo 4 – Menina exibindo roupa preferida



Anexo 5 - Cota de malha mostrada pela professora





Anexo 6 – Meninos e suas camisetas



Anexo 7 – Turma trabalhando nas camisetas, foco nas meninas

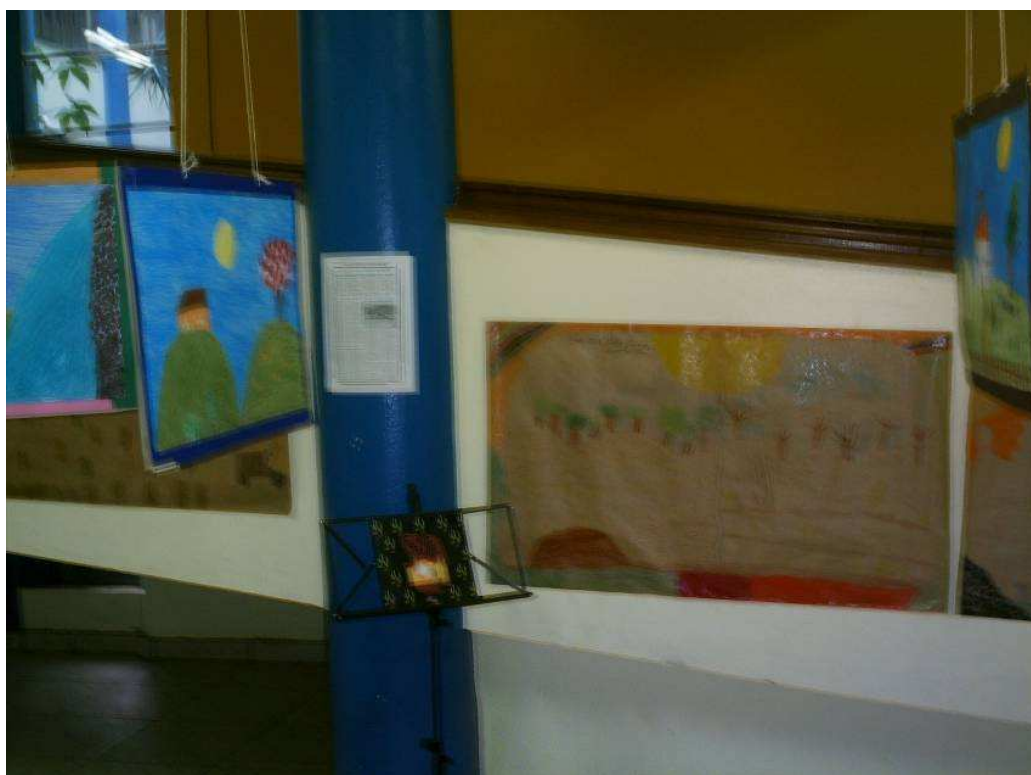


Anexos 8 e 9 - Trabalhos, a partir do livro *XXIII!!*, expostos no saguão da escola

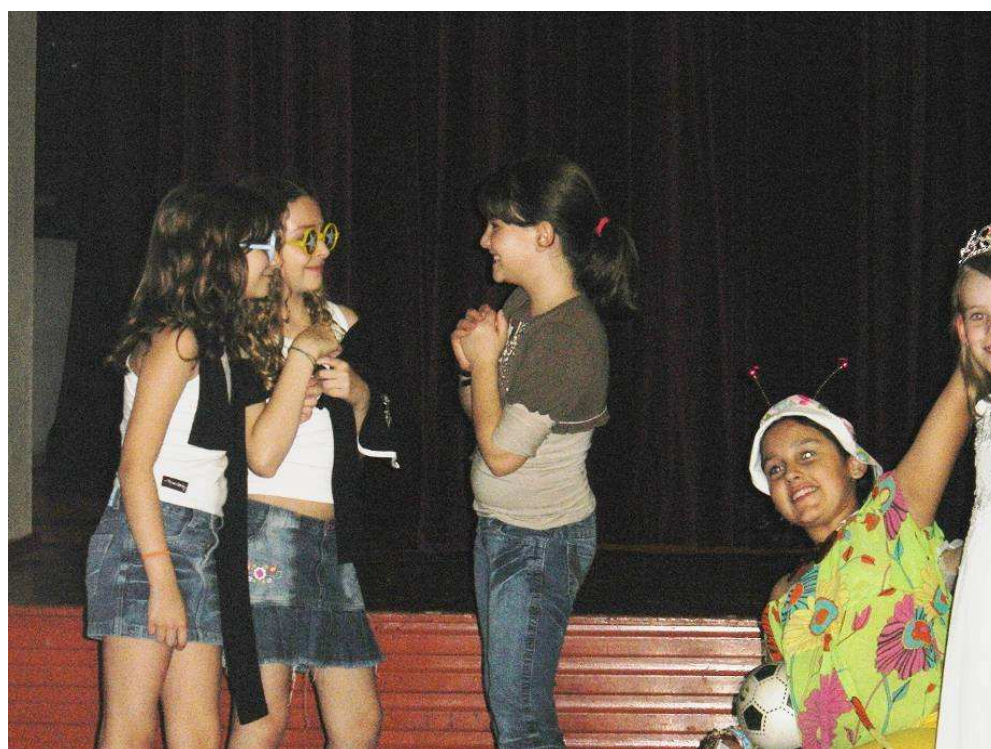




Anexo 10 – Painel a partir da obra *Seca*



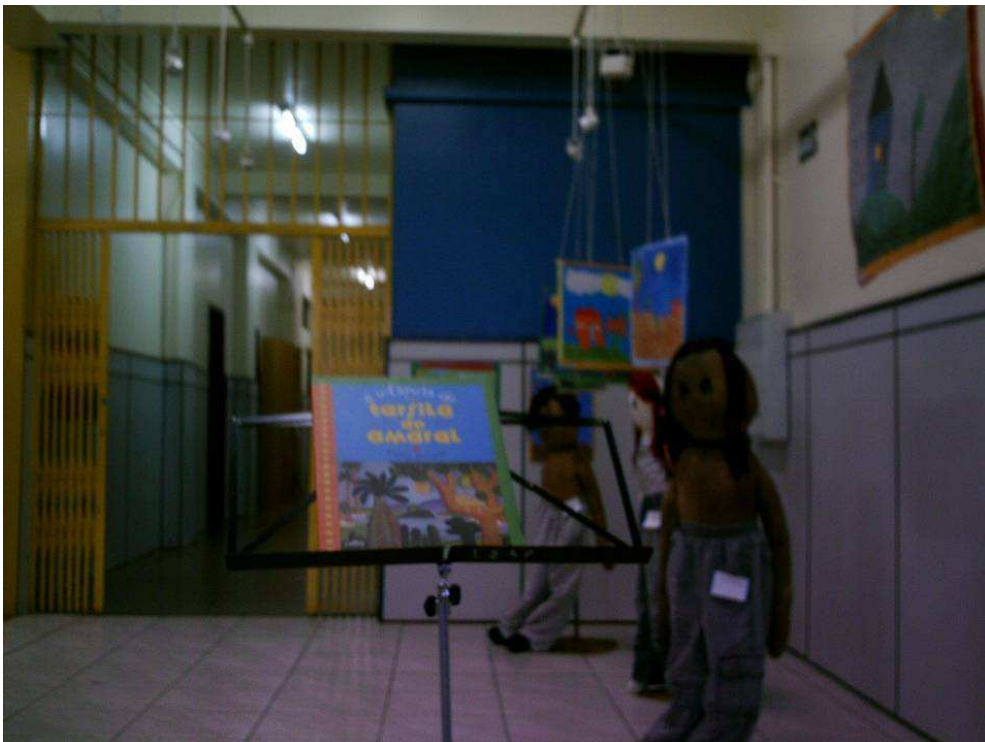
Anexo 11 - Peça teatral inspirada na leitura de *O Decreto da Alegria*







Anexo 13 e 14 – Releituras da obra *A Infância de Tarsila do Amaral*





Anexo 15 – Exposição das calças literárias



## Anexo 16 – Letra da música-tema da 12ª Jornada e 4ª Jornadinha

12ª Jornada Nacional de Literatura - Windows Internet Explorer

http://www.jornadadeliteratura.upf.br/

12ª Jornada Nacional de Literatura

## Música da 12ª Jornada Nacional de Literatura e da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura

### Caravana da ilusão

Letra: Paulo Becker — Música: Pedro Almeida

Estavam todos vivendo E não se sentiam vivos Até chegar à cidade A caravana de artistas.	Vêm poetas a ensinar O idioma das estrelas E noite adentro à janela Todos conversam com elas.
Os palhaços vêm à frente Abre-alas da alegria E entre papos e sopapos Fazem toda a gente rir.	Vêm escultores armados Com seus cinzéis e martelos A esculpir sonhos na pedra E todos sonham-se eternos.
Vêm os músicos em bando A tirar nos instrumentos Melodias impossíveis E todos vibram por dentro.	E vêm modernos cineastas A fixar em celulóide A vida de toda gente E todos sentem-se heróis.
Vêm pintores retratistas A pintar em suas telas A alma por trás das faces E a alma sempre mais bela.	O que seria de nós Sem a magia da arte Sem a ilusão que revela As mais secretas verdades? O que seria de nós
O que seria de nós Sem a magia da arte Sem a ilusão que revela As mais secretas verdades?	Sem a magia da arte Sem a beleza que empresta Asas pra felicidade?

Concluído

Internet 100%

Iniciar 2 Messenger 2 Windows Explorer 2 Microsoft Office ... 12ª Jornada Nacion... 15:21



## Anexo 17 – Programação e autores participantes da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura

12ª Jornada Nacional de Literatura - Windows Internet Explorer

http://www.jornadadeliteratura.upf.br/

12ª Jornada  
4ª Jornadinha  
Apresentação  
O que vai acontecer  
Biografias  
Pré-Jornadas  
2º Encontro ABL  
Encontro Estadual de Escritores  
6º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura e Patrimônio Cultural  
Concursos  
Quem já esteve na jornada  
Sala de Imprensa  
Informações sobre Passo Fundo

## O que vai acontecer na 4ª Jornadinha Nacional de Literatura

28 e 29/08 – Alunos de 1ª a 4ª séries

9h Sessão de abertura  
Apresentador da Jornadinha: Gato Gali-Leu  
Espetáculo de abertura - Direção de Osvaldo Gabrieli (Grupo XPTO - SP)

9h20min Contação de histórias com Mário Pirata

9h30min Conversa com o escritor Ziraldo

10h30min Show musical Quem não dança balança a criança – Grupo Cuidado que mancha

11h30min Intervalo para o almoço e visitação ao ambiente dos computadores - sob a coordenação de Adriano Teixeira - (ao lado da praça de alimentação)

12h30 min/ 13h45min Atividades paralelas

14h Conversa com escritores (em todas as lonas em sistema de rodízio)

Lona Azul	Lona Amarela	Lona Verde	Lona Vermelha
Lia Zatz Marcelo Xavier Nereide Santa Rosa	Carla Caruso Kátia Canton Rubens Matuck	Elisa da Silva e Cunha Leo Cunha Márcio Vassallo	André Neves Elizete Lisboa Luciana Savaget

Contação de histórias com Mário Pirata e Celso Sisto (durante o rodízio dos escritores)

16h30min Sessão de autógrafos - Feira do Livro

Concluído

Windows Live... tudo disserta 12ª Jornada ... qualifica.doc ... 11:57

Anexos 18 e 19 – Poemas produzidos a partir da obra *A Caligrafia de Dona Sofia* na semana do município de Ijuí

Anexo 18 - Poema *As duas faces*

*Ijuí tem tudo  
 Ijuí tem nada  
 Ijuí é bonito  
 Ijuí é feio  
 Ijuí é violento  
 Ijuí não é violento  
 Ijuí tem água, escola e saúde  
 Ijuí não tem água, escola e saúde  
 Ijuí é bem feito  
 Ijuí é mal feito  
 Ijuí tem gente bacana  
 Ijuí não tem gente bacana  
 Será?  
 Ijuí é tudo isso  
 Ijuí tem tudo isso  
 Você sabe você saberá  
 Em todo o caso...  
 Ijuí é tudo  
 Ijuí é nada*                      *Autor: J.J*

Anexo 19 - Poema *Município de Ijuí*

*Ijuí é minha VIDA  
 Ijuí é meu AMOR  
 Ela é uma das sete maravilhas  
 Semelhante ao Cristo Redentor*

*Ijuí é bonito  
 Ijuí é meu lar  
 Ijuí é onde eu moro  
 E para sempre vou ficar*

*Ijuí tem muitos bairros  
 Muitos bairros ele tem  
 E pena que nestes bairros  
 Desigualdade sempre tem*

*Autores: I.C.P., P.F.P. e J.J.*

## Anexo 20 – Posicionamentos de M.O.

1º posicionamento:

***Eu vou na Jornadinha***

- *Eu vou na Jornadinha.*
- *O que é Jornadinha?*
- *A jornadinha é tipo uma feira de livro grande, mas tem vários autores, tem várias lonas.*
- *Aonde é?*
- *É em Passo Fundo.*
- *Que legal... Quando você irá?*
- *No dia 28... é semana que vem!*
- *Com quem você vai?*
- *Com a minha turma da 4ª série!*
- *Vamos dormir, já está tarde!*
- *Tá bom.*
- *No outro dia...*
- *Mana?*
- *Quê?*
- *Que autores você vai conhecer na Jornadinha?*
- *Eu vou conhecer o André Neves, a Carla Caruso, Dionísio Jacob, Domingos Pelegrini, Eliana Carneiro, Zivaldo e mais 30 autores.*
- *Meu deus, é muito autor, qual deles você mais gosta?*
- *Gosto do Zivaldo.*
- *Que livros você leu?*
- *Eu li Rolim, eu li Moda, li A Caligrafia de Dona Sofia e muitos outros, alguns fora das aulas.*
- *Que livro você mais gostou?*
- *Gostei do Rolim.*
- *Como é a Jornadinha?*
- *Eu imagino que seja muito grande, eu espero conhecer o zivaldo.*
- *Eu quero participar!*
- *Vou tentar te inscrever.*
- *...*
- *Não consegui, quem sabe na próxima.*
- *Vai ter próxima?*
- *Vai. Vai dormir.*

2º posicionamento:

***O DIA DA JORNADINHA***

*No dia 28 de agosto fomos para a Jornadinha. Saímos às 5:30 da manhã na frente da escola. Aconteceram muitas coisas, boas e ruins, dentro do ônibus como: crianças vomitaram, brincamos, olhamos a paisagem e vimos o nascer do sol.*

*Chegamos em Passo Fundo em torno das 8:00 horas. Estávamos anciosos [sic] e felizes, pois até que em fim chegamos na jornadinha.*

*Assistimos um teatro bem legal em que os palhaços procuravam uma cidade chamada Utopia. Gostei muito do teatro só que achei meio cansativo por ser muito comprido.*

*Depois apareceu o Gato Galileu e uma moça chamada Tati [sic] que nos falaram a respeito da Jornadinha.*

*O autor Mario Pirata apareceu e apresentou várias poesias bem bonitas e engraçadas.*

*Às 2:00 horas, na Lona Vermelha vi vários autores, mas prestei atenção nos meus preferidos que são: Kátia Canton, Marcelo Xavier e André Neves. Algumas crianças fizeram perguntas.*

*Depois fomos para a sessão de autógrafos, que foi a parte que eu mais gostei pois consegui autógrafos do Marcelo Xavier, Lia Zatz, Carla Caruso e Kátia Canton.*

*A esta altura estávamos muito cansados. Fomos para o ônibus e retornamos para Ijuí. Novamente brincamos, algumas crianças vomitaram, olhamos a paisagem e vimos o por do sol. Chegamos às 8:00 horas da noite. É, com certeza teve mais coisas boas do que ruins.*

3º posicionamento:

*- Como é a Jornadinha?*

*- Eu imagino que seja muito grande, eu espero conhecer o Zivaldo.*

1) *Você ficou satisfeita com o tamanho da Jornadinha? Imaginava ela assim? O que é diferente? Se hoje eu te perguntar como é a Jornadinha, o que você mês responde?*

*Sim, tinha bastante espaço para andar, olhar os livros, muita gente. Eu imaginava ela um pouco diferente, pensei que a gente ia fazer mais coisas. O mais legal foi a sessão de autógrafos. Tirei uma foto com a Kátia Canton e ganhei o autógrafo do meu livro da moda.*

2) *Você falou antes da jornadinha que queira conhecer o Zivaldo, mas entre os preferidos ele não consta? Por quê?*

*Porque ele não tava, fiquei muito triste porque ele não tava, pode ser por isso e vi que existem outros autores além dele que também são muito bons.*

Anexo 21 – Posicionamentos de J. E. A.

1º posicionamento:

### ***Pré- Jornadinha***

*A Jornadinha Literária é um evento onde vai ter 16 autores, entre eles Lia Zatz, Marcelo Xavier, Nereide Santa Rosa, Rubens Matuck, Carla Caruso, Kátia Canton, Paulo Daniel Farah, Rubem Alves, Eliana Carneiro, Elisa da Silva e Cunha, Leon cunha, Márcio Vassallo, Zivaldo, etc. A Jornadinha será em Passo Fundo do dia 28 a 31 de agosto. Eu irei pra lá com a minha turma e alguns professores. Nós vamos ir de ônibus.*

*Eu conheci um pouco de todos os autores, mas o que eu mais li foi sobre o Rubem Alves, que foi o autor da Jornadinha que eu e o C. lemos a biografia dele. Eu conheci eles*

*através de trabalhos sobre autores da Jornadinha. O que me chamou mais a atenção foi sobre a autora Elisete Lisboa porque ela nasceu cega e é professora de português.*

*Eu li alguns livros do Ziraldo, um deles é o Rolim, que um umbigo, outro é o dodô que é uma bunda de uma pessoa, essa bunda é muito exigente, odeia calças. Ela também tem uma aventura, ela passa por cidades e termina na praia, onde ela se encontra com outras bundas e fica amiga delas. O Menino Maluquinho, que conta sobre um menino maluco que usa uma panela na cabeça.*

*Eu imagino que a IV Jornadinha tenha palhaços, músicas, que irá umas seis mil pessoas em um lugar imenso e divertido. Eu também espero ver escritores dando autógrafos, contando histórias, cantando a música da IV Jornadinha. Eu espero um lugar maravilhoso e todos se divertindo pra valer.*

2º posicionamento:

### ***Pontos positivos e negativos da IV Jornadinha***

#### *Pontos positivos*

*A melhor parte da Jornadinha foi a hora que todos os autores autografaram os nossos livros, eu ganhei dois autógrafos, os autógrafos foram de Sérgio Caparelli e do Leo Cunha.*

*O autor que eu mais gostei foi o Mário Pirata, pois ela fazia várias rimas, que é uma coisa que eu adoro. Eu também adorei a conversa com os escritores, pois deu para saber várias coisas deles. Eu também gostei da abertura, foi muito engraçado e divertido, o Gato Galileu estava bem legal, eu adorei, foi nota 1.000.*

#### *Pontos negativos*

*Pra mim foram poucos pontos negativos da Jornadinha, eu acho que o único ponto negativo foi que o Ziraldo e o Rubem Alves não puderam ir à Jornadinha. O resto foi excelente. Eu adorei, estava nota mil.*

3º posicionamento:

*Eu imagino que a IV Jornadinha tenha palhaços, músicas, que irá umas seis mil pessoas em um lugar imenso e divertido. Eu também espero ver escritores dando autógrafos, contando histórias, cantando a música da IV Jornadinha. Eu espero um lugar maravilhoso e todos se divertindo pra valer.*

1) Essa forma de imaginar a jornadinha com palhaços, músicas, 6 mil pessoa em um lugar imenso, divertido, com escritores dando autógrafos, contando histórias, cantando a música da IV Jornadinha veio da onde? De sua própria imaginação?

*Da música da Jornadinha, porque ela falava isso e daí imaginei. Foi o que mais me fez imaginar. A jornadinha foi mais ou menos como imaginei, mas um pouco menos porque achei que ia ser mais.*

2) Você esperava um lugar maravilhoso onde todos estivessem se divertindo pra valer. Esta sua espera se concretizou? Explique.

*Sim, todas as pessoas da turma que eu perguntei gostaram. É maravilhoso porque a gente descobre coisas dos autores. Achei que ia ter bem menos gente, não imaginava que era tanta gente.*



Anexo 22 – Posicionamentos S. C. R.

1º posicionamento:

### **A MELHOR VIAGEM DE TODAS**

*A Jornadinha é um monte de crianças, de escolas, etc... para ver os autores, ouvir a música, cantar e brincar. A Jornadinha vai ser em Passo Fundo, nós vamos sair dia 27 as 6 horas da manhã. Nós vamos com o CEAP, ou seja, com a 4ª série B. Lá estarão os seguintes autores: Lia Zatz, Marcele Xavier, Nereide Santa Rosa, Rubens Matuck, Carla Caruso, Kátia canton, Paulo Daniel Farah, rubem alves, Eliana Carneiro, Elisa da Silva e Cunha, Leo Cunha e Márcio Vassallo.*

*Eu conheço o Zivaldo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Mário Pirata porque tivemos que fazer apresentações sobre eles. Foi muito legal e interessante, mas eu só lembro de uma pessoa, do Zivaldo, que foi preso por expressar os seus sentimentos, o que mais acho interessante é que naquela época não podia expressar seus sentimentos.*

*Foi lido o livro XXII, de André Neves, Seca, também de André Neves e Caligrafia de Dona Sofia e muitos mais. Não li nenhum livro da Jornadinha fora da aula, a e o livro que eu mais gostei foi XII porque falava de poesias muito engraçadas, isso só com números romanos. Eu imagino a Jornadinha com fazedor de balões, palhaços, sorvetes e muito mais. A, eu quero aprender a cantar a música.*

2º posicionamento:

### **Jornadinha**

*Quando nós chegamos na frente do colégio era 05h30 min da manhã. Todo mundo achou cedo, mas valeu a pena, já na viagem um monte de gente vomitou, tinha gente branca (pálida) e quem não vomitou só ouvia os bla, bla, bla, bla, era muito nojento. Ainda tinha que ir naquele banheiro fedido, ficava mais enjoado ainda e tinha uma coisa verde na privada. Até que enfim chegamos na Jornadinha.*

*E lá na entrada vimos a K.S. (colega), ela entregou as pastinhas e os crachás. Então passamos por uma coisa que eles pegavam o nome e aí nós fizemos uma fila e eu, o V.C. e o E.H. fomos ao banheiro e o V.K. conseguiu umas máscaras para nós (3 máscaras) e depois fomos para a lona vermelha e uns quantos autores falaram um monte de coisas bem importantes e depois fomos para o shopping.*

*Já no shopping o Y. G. S., V.C., E.H e eu pegamos um xis, duas porções de fritas e uma porção de nugets, como as tias falavam lá, e eu ainda consegui pegar um sorvete porque o H. me deu um furo e tive muita sorte porque teve gente que nem conseguiu pegar um sorvete e a P.P. me pediu um sorvete e eu dei o meu sorvete para ela. Depois ela me devolveu o dinheiro.*

*Quando voltamos para a Jornadinha fomos para a sessão de autógrafos, quem não tinha livro não podia entrar. Eu não tinha livro e aí fui no computador, ouvi música e vi desenhos e no final teve gente que comprou refri, comida etc e conseguiu um autógrafo do gato Galileu.*

*E depois voltamos para o ônibus, tinha gente que queria dormir e a P.P, J.J. V.C., Y.G.S. e eu fizemos um jogo muito legal e depois eu e o V.C. incomodamos a P.P. e a J.J. o resto da viagem e vomitou menos gente, que bom.*

3º posicionamento:

*A Jornadinha é um monte de crianças, de escolas, etc... para ver os autores, ouvir a música, cantar e brincar. Eu imagino a Jornadinha com fazedor de balões, palhaços, sorvetes e muito mais. A, eu quero aprender a cantar a música.*

- 1) O que fez você imaginar a 4ª Jornadinha da forma como você a descreveu?  
*Uma vez minha mãe me falou dela. Eu tive um sonho, que todos estavam bagunçando no ônibus e quando chegamos todos foram para a portaria. Eu sempre queria ir.*
- 2) A Jornadinha foi como você imaginou? Explique.  
*Sim. Teve palhaços bem engraçados, músicas divertidas, muita gente, até demais. Teve bastante autores, alguns que eu nem sabia que existiam.*
- 3) Qual a sua opinião sobre a música da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura?  
*No início achei difícil de entender, mas depois todo mundo cantando ficou melhor. Também entendi melhor quando conversamos sobre ela na aula. Depois ela me ajudou a entender e imaginar como seria e como realmente foi a Jornadinha*

#### Anexo 23 – Posicionamentos de I.C.P.

1º posicionamento:

##### ***A Grande Aventura***

*A 4ª Jornadinha Nacional de Literatura acontecerá em Passo Fundo do dia 27/08 até 31/08. A Jornadinha é um evento onde autores como Leo Cunha, Eliana Carneiro, Zivaldo entre outros mostrarão seus livros para o público. As 4ªs e 5ªs séries irão participar deste encontro com vários professores e funcionários do CEAP.*

*Dos autores que irão para a Jornadinha conheço alguns como Zivaldo e Leo Cunha. Conheci eles pela TV e também pelos livros que já li. Também conheci Elisete Gomes Lisboa que é cega. O que mais me chamou atenção nela foi que além de ser cega ela já foi professora e já escreveu vários livros. Me lembro que o Zivaldo já foi preso por falar o que não pode na época da ditadura militar, assim como vários autores, exemplo Ruth Rocha.*

*Além dos livros em que os professores nos leram já li vários livros dos autores que estarão na Jornadinha, exemplo O Menino Maluquinho do Zivaldo, asa de Papel de Marcelo Xavier, A orquestra tintim por tintim da Elisa Silva e Cunha e Menina Nina, duas razões para não chorar do Zivaldo.*

*O meu livro preferido é A Caligrafia de Dona Sofia de André Neves, porque na história conta como é legal e divertido escrever e ler poesia e também porque o livro fala de uma senhora chamada Sofia que manda poesia para todas as pessoas da cidade e todas as pessoas começam a mandar poesia para ela e descobrem como é legal receber e escrever poesia.*

*Imagino que a Jornadinha é um evento onde 6.000 pessoas estarão indo para lá e para cá querendo ler e comprar muitos livros e pedindo autógrafo para os autores. Acredito que as filas para todos os lados estarão gigantes, principalmente na hora do almoço! Espero que a Jornadinha seja bem legal e que lá aprenderemos muito e conheceremos muitos autores. Vai ser D+.*

2º posicionamento:

#### ***IV Jornadinha Nacional de Literatura***

*Eu estava tão ansiosa para a jornadinha que desenhei como eu achava que era, mas quando cheguei lá e vi milhares de crianças, livros e autores, percebi que ia ser muito melhor do que imaginei e desenhei.*

*Quando chegamos recebemos uma mochila com muitas coisas sobre a jornadinha, como revistas, máscaras, etc. A abertura foi dez, primeiro uma mulher e um homem cantaram a música da jornadinha e todas as crianças cantaram com eles. Depois a apresentadora conversou com o Gato Galileu e eles anunciaram que o Mário Pirata ia brincar com a gente. O Mário Pirata nos mostrou várias músicas e declamou muitas poesias, foi muito divertido e muito legal.*

*Logo em seguida o grupo **Cuidado que mancha** fez um show legal, em que nós participamos o tempo todo, tínhamos que fazer gestos e cantar. Quando eles acabaram a apresentação já era meio-dia, por isso fomos almoçar no shopping Bourbon. Quando acabamos de almoçar voltamos para a UPF, o local onde estava acontecendo a jornadinha e fomos conversar com os autores.*

*Primeiro conversamos com o André Neves, a Elizete Lisboa e a Luciana Savaget que nos contaram quase tudo sobre suas carreiras. Os segundos a irem conversar conosco foram o Marcelo Xavier, a Lia Zatz e a Nereide dos Santos Rosa. Depois, os terceiros, foram o Rubens Matuck, a Kátia Canton e a Carla Caruso e, por último, conversamos com Leo Cunha, Márcio Vassallo e Elisa da Silva e Cunha. As conversas foram bem legais e aprendi várias coisas. Depois fomos comprar livros. Comprei cinco livros, **XXII, A Caligrafia da Dona Sofia, De menina para menina, Morrendo de rir e Lampião no céu**. Logo em seguida fomos a sessão de autógrafos.*

*Foi exatamente PERFEITO esse dia. A jornadinha é dez, espero algum dia ir lá de novo.*

3º posicionamento:

*Imagino que a jornadinha é um evento onde 6.000 pessoas estarão indo pra lá e para cá querendo ler e comprar muitos livros e pedindo autógrafo para os autores. Acredito que as filas para todos os lados estarão gigantes principalmente na hora do almoço. Espero que a jornadinha seja bem legal e que lá aprenderemos muito e conheceremos muitos autores.*

1) O que você pensou ao dar o título de *A Grande Aventura* ao seu texto? O que seria essa grande aventura no seu pensar?

*Dei esse título porque seria uma experiência nova, uma coisa que a gente nunca tinha feito.*

2) A partir do fragmento acima responda:

a) O que você aprendeu na 4ª jornadinha?

*Um pouco de tudo. Sobre o jeito de falar das pessoas e aprendia a ler melhor. Porque eu trocava s por c e agora não, acho que a Jornadinha me ajudou porque comprei bastante livros e li. Os autores também deram dicas: “Leiam mais, prestem atenção”.*

b) Que autores você conheceu lá?

*André Neves, Kátia Canton, Lia Zatz, Marcelo Xavier, Eliana Carneiro não foi... Conheci autores na Pré-Jornadinha e na Jornadinha.*

c) O que levou você imaginar a Jornadinha assim?

*Imaginava um monte de barraquinha, uma do lado da outra.*

3) Você já tinha uma boa idéia de como é uma Jornadinha. Você já tinha participado de alguma? A visão que você tinha antes da 4ª Jornadinha é a mesma de agora? Explique.

*Não, não. A minha mãe falava, mas eu aprendi a me comunicar melhor com as pessoas, ler mais. Perdi a timidez porque falei com os autores. Mudou a minha relação com os livros, estou lendo mais e parece que o autor fala com a gente, aproxima. É mais legal ler assim.*

Anexo 24 – Posicionamentos de J.S.

1º posicionamento:

*sem título*

*Eu imagino que a Jornadinha é onde vai ter escritor e autores conhecidos como Zivaldo, André Neves, Elizete Lisboa, Luciana Savaget, Carla Caruso, Dionísio Jacob.*

2º posicionamento:

*não realizou*

3º posicionamento:

*Eu imagino que a Jornadinha é onde vai ter escritor e autores conhecidos como Zivaldo, André Neves, Elizete Lisboa, Luciana Savaget, Carla Caruso, Dionísio Jacob.*

1) Percebi que você teve muita dificuldade para escrever sobre a Jornadinha antes de irmos até lá. Por que você pensa que isso aconteceu?

*Bom, eu não sabia assim, porque na escola que eu tava nunca fui, nunca tinha ido, não fazia nem idéia, achei que era uma feirinha.*

2) Pelo que você sabia da jornadinha você achou que iria ser legal ou não? Por quê?

*Não. Só vai ter livros para a gente comprar. Hoje acho que a Jornadinha é um lugar onde acontecem muitas coisas, é divertido.*

3) O que você achou de participar da 4ª Jornadinha?

*Legal, porque a parte que os autores falavam com eles. Cheguei a perguntar para a Elisete Lisboa, que também era cega...*

4) Você acha que teria aproveitado mais se tivesse acompanhado as atividades desde abril, como os seus colegas? Por quê?

*Acho que sim, eu ia saber mais sobre tudo. Vale a pena ir, adoro ler livros, leio toda a noite.*

## Anexo 25 - Posicionamento de K.S.

1º posicionamento:

não realizou

2º posicionamento:

***A Jornadinha***

*Ontem, às 6 horas da manhã, M, minha mãe, Adriana e eu subimos no carro e fomos para Passo Fundo. Nós esperávamos por esse evento por meses: A Jornadinha Nacional de Literatura. Nós viajamos por duas horas para chegar ao lugar onde acontece a Jornadinha.*

*Uma vez lá, milhares de crianças esperavam as portas da tenda abrirem e a diversão começar. Umas 3000 crianças empilhadas no começo da performance. Palhaços dançando na tenda e no palco.*

*Eles cantaram uma música conhecida por todas as crianças brasileiras. Três palhaços contaram uma história sobre um país chamado Utopia. Eles convidaram outros palhaços para fazerem isso com eles. ... Cada lugar em Utopia tinha diferentes dragões. A história termina com os palhaços fazendo todos os dragões felizes e fazendo Utopia o lugar mais feliz. Eu amei a história, mas depois dela veio o grande desapontamento. Ziraldo, um dos mais famosos autores brasileiros infanto-juvenis não pode vir. Nós esperamos um momento, então fomos almoçar.*

*Então depois do almoço nós fomos à tenda menor porque nós veríamos e conversaríamos com onze autores de livros para crianças. Isso incluiu Kátia Canton, André Neves e Carla Caruso. Isso foi realmente legal pra mim vê-los porque eu reconheci alguns de seus livros. Houve um tempo especial para fazermos perguntas para os autores favoritos e escutarmos sobre a escrita e sobre os seus livros. Eu fiquei triste quando vi que a entrevista com os autores terminara.*

*Nós fomos na livraria porque queríamos comprar livros e pegar autógrafos dos autores com quem estávamos. Apesar de nós termos tido um grande desapontamento, eu tive um tempo grandioso. Eu espero que as outras crianças tenham-no curtido também.<sup>150</sup>*

3º posicionamento:

não realizou

---

<sup>150</sup> Tradução livre da pesquisadora: *The Jornadinha*

*Yesterday, at 6:00 am, M, my mom, Adriana e I hopped into car and drove to Passo Fundo. We had been waiting for this event for months: the Jornadinha Nacional de Literatura. We drove for two hours to get to the Jornadinha took place.*

*Once we got there, thousands of kids were waiting for the tent doors to open and the fun to begin. Soon my class from CEAP arrived and we all ran to the big circus tent to wait for the event to begin. Once 3.000 kids piled in the performance began. Clowns danced into the tent and on the stage.*

*They sang a familiar song that all of Brazilian children knew. Three clowns told a story about a land called Utopia. They invited other clowns to go there with them. None of the other clowns went except the three told the story. Every place in Utopia had a different dragon. The story ended by the clowns making all the dragons happy and making Utopia a happier place. I loved the story, but afterwards came a big disappointment. Ziraldo, one of Brazil's most famous children's authors, couldn't come. We sulked for a bit, then went to lunch.*

*Soon after lunch we went to a smaller tent where we met and talked to 11 authors of children's books. These included Kátia Canton, Andre Neves and Carla Caruso. It was really fun for me to see them there because I recognized some of their books. It was a special time for readers to ask questions of their favorite authors and listen to what they had to say about writing and about their books. Was sad to see the meeting with the authors end.*

*We went to a bookstore where we could buy books and get autographs from the authors we had met. Even though we had a big disappointment, I had a great time. I hope that other kids will enjoy it too." K.S.*

Anexo 26 - Posicionamentos de N.I.G.

1º posicionamento:

### ***Jornadinha***

*A Jornadinha, eu acho que é um lugar que parece um parque, é claro que sem brinquedos, né! Mas a Jornadinha deve ser muuuuuuuuito SHOW. Lá vou encontrar, na 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo, (além de vários autores) livros, mais um montão de crianças...*

*Bom, mas a jornadinha é um lugar onde se reúnem vários autores e alunos, lá em Passo Fundo. Os alunos vão pra conhecer um pouco da história de cada autor. Bom, mas até chegarmos lá vamos ter que viajar 2h30 min, mais ou menos esse tempo, mas vai valer a pena!!! Nós iremos com as profes Deise, Geni, Carla e Ana! Os autores que vão lá são: Lia Zatz, Marcelo Xavier, Nereide Santa Rosa, Rubens Matuck, Carla Caruso, Kátia Canton, Paulo Daniel Farah, Rubem Alves, Eliana Carneiro, Elisa da Silva e Cunha, Leo Cunha, Márcio Vassalo, André Neves, Elisete Lisboa e Luciana Savaget.*

*Procurando no site da Jornadinha achei o meu Autor e do Y.G.S. que é o André Neves. Achei poucas coisas sobre ele.*

*Bom, esse ano a profe leu vários livros de autores da Jornadinha. O livro que a profe leu que eu mais gostei foi o "XXII", pois fala um pouco de matemática e um pouco de português (que são as matérias e as profes que mais gosto!!!)*

2º posicionamento:

### ***Jornadinha***

*Bom, o que eu posso dizer das coisas boas da Jornadinha?*

*Olha a jornadinha tava 10, nós passeamos, brincamos, ouvimos, prestamos atenção, vimos autores bem legais, como: Mário Pirata, André Neves... E tem mais, nós assistimos um show que era legal, mas quase toda a hora eles cantavam uma música enjoada de uns mosquitinhos, aff, eu e o E.H. não parávamos de rir. Mas o que mais me chamou a atenção foi que a autora ceguinha conseguiu ler um livro para nós, ta certo que era um livro com aquela linguagem dela, braile, acho que é assim que se escreve. E todas as crianças queriam perguntar para ela.*

*Uma parte engraçada mesmo foi a hora que o J.S. estava coçando as costas e os caras pensaram que ele queria perguntar, daí deram o microfone para ele e ele não sabia o que perguntar e ele logo inventou uma coisa, há,há,há.*

*Eu percebi que a Jornadinha é um lugar grande e com lonas enormes, um lugar fácil de se perder.*

*Eu queria pedir autógrafos, mas eu não tinha caneta e um monte de autores passaram na minha frente e eu não podia pegar autógrafos, mas o André Neves me deu oi, eu abanei pra ele e ele abanou para mim.*

*Essas foram as coisas boas e outras coisinhas.*

*As coisas ruins é difícil de falar porque quase não teve, a única mesmo é que o Zivaldo não pode ir, que eu aposto que ninguém gostou disso.*

3º posicionamento:

*A jornadinha eu acho que é um lugar que parece um parque é claro sem brinquedos, né" mas a jornadinha deve ser muito Show. Lá vou*

*encontrar além de vários autores e livros, mais um montão de crianças...*

*Bom, mas a Jornadinha é um lugar onde se reúnem vários autores e alunos. Os alunos vão conhecer um pouco da história de cada autor. Bom, mas até chegarmos lá vamos ter que viajar 2h30, mais ou menos esse tempo, mas vai valer a pena.*

1) Você falou que teríamos que viajar 2h30 para chegarmos, mas que valeria a pena. Você acha que valeu a pena?

*Valeu, valeu muito a pena, porque conheci muitos autores e eu brinquei com as crianças dos outros colégios.*

2) O que você imaginava quando disse que a Jornadinha “parece um parque sem brinquedos”? Lá é como você imaginava?

*Um lugar divertido, onde tem músicas engraçadas, teatros e muitos livros.*

3) Você disse que a Jornadinha devia ser muito show. Foi mesmo muito show? Por quê?

*Foi, por causa dos teatros, por causa do Mário pirata e fizemos muitas brincadeiras.*

4) E hoje, o que você me diz da 4ª Jornadinha?

*Isso é difícil, é um lugar divertido onde você pode encontrar autores, novos amigos e muitos autores.*

5) Você gosta mais de ler depois da 4ª Jornadinha?

*Um pouco mais porque os autores falaram de coisas engraçadas, então seus livros também devem ser.*

Anexo 27 – Posicionamentos de B.S.

1º posicionamento:

### ***A Jornadinha***

*A Jornadinha é uma feira de livros onde alguns autores estão lá. Têm livros para comprar de muitos autores que vão estar lá, na Jornadinha. A Jornadinha é na cidade de Passo Fundo e começa no dia 28 de agosto e termina no dia 31 de agosto e nós iremos no dia 28 com as quartas séries do CEAP. Os autores serão o Zivaldo, Carla Caruso, Kátia canton, Lia Zatz, Marcelo Xavier, Nereide Santa Rosa, Rubens Matuck, Paulo Daneil Farah, Rubem alves, Eliana Carneiro, Elisa da Silva e Cunha, Leo Cunha, márcio Vassalo, André neves, Elisete Lisboa, Luciana Savaget.*

*Os autores que eu conheci foi a autora Elisete Gomes Lisboa, Zivaldo e muitos outros. Eu conheci pelo site da jornadinha aonde eu encontrei muitas notícias, informações sobre a Jornadinha. As histórias são interessantes, legais, divertidas e às vezes tristes como a história da Seca. Os livros que já foram lidos foi Seca de André Neves, Caligrafia de Dona Sofia e outros. O livro que mais gostei foi o livro Caligrafia de Dona Sofia porque a Dona Sofia escrevia poemas em suas paredes, sua casa era muito diferente.*

*Eu acho que a Jornadinha é um incentivo para quem não gosta de ler vai gostar é apenas ir na Jornadinha. Eu espero encontrar livros bons para comprar e muitas histórias para conhecer.*

2º posicionamento:

### ***A visita na Jornadinha***

*No dia 28/08, as 4ªs séries foram visitar a 4ª Jornadinha Nacional de literatura em Passo fundo. Um encontro muito esperado por todos os alunos e professores, que aconteceu do dia 27 a 31 de agosto de 2007.*

*As professoras falaram que o ônibus iria sair as 6h, mas depois decidiram sair as 5h30. Cheguei no colégio as 5h e não tinha ninguém, então eu e meu pai passeamos um pouco na praça e quando voltamos já tinha alunos esperando e o ônibus estava lá encostado. Sentei com a Bruna e brincamos muito durante a viagem, depois de um tempo ela começou a passar mal e a vomitar. Foi um momento que eu não gostei, mas ajudei ela.*

*Quando chegamos na Jornadinha encontramos a profe A e a K.S. nos esperando, ganhamos na entrada um crachá como nosso nome e uma mochilinha vermelha que identificava a cor da nossa lona.*

*Primeiro fomos na lona colorida e onde o autor Mário Pirata, o Gato Galileu e a Natália estavam brincando e sacudindo a criançada. Os autores que estavam na nossa lona eram: Elizete Gomes Lisboa, André Neves e Luciana Savaget. Com bela música da Jornadinha iam chegando e se apresentando.*

*Ao meio-dia tivemos um intervalo para almoçar e fomos no Shopping Burbon. Comi bata-frita, refri e um xis coraçãozinho que estava uma delícia. Depois de almoçarmos, voltamos na Jornadinha e tivemos que esperar para conseguir autógrafa. Depois brincamos e nos divertimos, comemos um lanche e eu fui na livraria conhecer os livros e a importância da leitura. Um fato que eu não gostei foi na lona colorida que o grupo Cuidado que mancha que apresentou o show musical Quem não dança balança a criança, pois não despertou interesse nosso.*

*Finalizo que foi um encontro positivo, pois a Jornadinha ajudou as crianças a gostarem da leitura e mostraram todo o interesse pela boa leitura.*

3º posicionamento:

*Eu acho que a Jornadinha é um incentivo para quem não gosta de ler é apenas ir na jornadinha. Eu espero encontrar livros bons para comprar e muitas histórias para conhecer.*

1) Você disse que achava que a Jornadinha é um incentivo para quem não gosta de ler. Você acha que voltou da Jornadinha gostando mais de ler? Você acha que alguém que você conhece voltou da Jornadinha mais interessado em leitura? O que leva você a concluir isso?

*Acho que sim, porque parece que a gente entra na história quando o autor mesmo conta. Sim a R.M., agora vejo ela retirar livros na biblioteca.*

2) Você encontrou o que esperava na 4ª Jornadinha? Explique.

*Encontrei, não achei que fosse tudo aquilo. Achei que o lugar fosse menor. O que eu mais gostei foi de conhecer os autores ao vivo, porque agora, quando a gente lê parece que o autor que tá contando. Foi bom poder fazer perguntas e os autores responderem. Depois da 4ª Jornadinha eu reli A Caligrafia de Dona Sofia e XXII.*



Anexo 28 – Posicionamentos de N.B.

1º posicionamento:

***Isso que é legal !!!***

*Para mim Jornadinha é a magia da leitura, mas de um jeito bem mais divertido, de um jeito mágico, emocionante, de um jeito “contagioso”, que nem os contos de fadas, mas é claro que real. Para mim Jornadinha é viver a leitura de um jeito diferente.*

*A 4ª Jornadinha vai acontecer em Passo fundo do dia 27 de agosto até dia 31. Eu irei no dia 28 às 6 horas e voltarei as 21 horas, meus acompanhantes são as professoras Deisy, Carla, Ana e Jane. Os autores que estarão lá são André Neves, Carla Caruso, Dionísio Jacob, Domingos Pelegrini, Eliana Carneiro, Elisa da Silva E Cunha, Lia Zatz, Luciana savaget, Elizete Gomes Lisboa, Nereide Santa Rosa, Marcelo Xavier, Márcio Vassalo, Paulo Daniel Farah, Kátia Canton, Leo Cunha, Zivaldo, Celso Sisto, Mário Pirata, Rubem Alves e Rubens Matuck.*

*Eu conheci o autor Zivaldo, Marcelo Xavier, Mário Pirata e Rubem Alves porque tem muitas pessoas falando deles por causa da Jornadinha. Lembro das histórias que eles fizeram, o que mais me chama atenção neles é a vontade de seguir sua carreira como escritores sem ter vontade de parar.*

*Os livros desses autores que já foram apresentados para mim e que eu já li e ouvi é[sic] Se criança governasse o mundo, A Infância de Tarsila do Amaral, A Caligrafia de Dona Sofia, XXII e O decreto da Alegria. Desses livros os que eu li fora das aulas foram Se criança governasse o mundo e O Decreto da alegria, entretanto o livro que mais me chamou atenção foi Se criança governasse o mundo, pois se criança governasse o mundo ninguém iria passar frio e guerras nem iria existir.*

*Eu imagino que a Jornadinha é como uma história muito legal, emocionante e divertida, lá eu espero aprender muitas coisas legais como gostar de literatura.*

2º posicionamento:

***Viagem Literária***

*No dia 28/08, terça-feira, fomos viajar na 4ª jornadinha Nacional de Literatura, que aconteceu em Passo fundo.*

*Quando chegamos lá fomos assistir um show, quer dizer, uma apresentação. Sabe aquela segunda estrofe da música? É aquela assim:*

*“Os palhaços vêm à frente  
Abre alas da alegria  
E entre papos e sopapos  
Fazem toda a gente rir”*

*Aí de repente apareceu um monte de palhaços querendo fazer a gente rir, tudo bem igual a segunda estrofe.*

*Mas depois apareceu a coordenadora da Jornadinha para nos dar um recadinho:*

*- O autor Zivaldo não vai poder estar aqui com vocês, pois ontem à noite ele perdeu o vôo.*

*Todos ficaram muito abatidos, pois o que nós mais queria[sic] era falar com o autor Zivaldo, mas não podemos fazer nada e também a culpa não foi dele, pois fez o que pode para estar lá e não conseguiu.*

*Então chegou um grupo musical chamado: Cuidado que mancha, até que o início da apresentação tava legal, mas depois comecei a enjoar do grupo, pois eles cantaram umas seis vezes a música do mosquitinho.*

*Depois, quando acabou[sic] as apresentações nós fomos almoçar no BOURBON. Quando voltamos fomos direto para a lona vermelha, onde falamos com os autores.*

*Na jornadinha eu comprei um livro bem legal que o título dele é Vovô fugiu de casa, de Sérgio Caparelli.*

*Foi muito legal a jornadinha, é claro que sem dizer nas vezes em que teve gente vomitando. Mas eu adorei.*

3º posicionamento:

*Para mim Jornadinha é a magia da leitura, mas de um jeito bem mais divertido, de um jeito mágico, emocionante, de um jeito “contagioso” que nem contos de fadas, mas é claro que real, para mim jornadinha é viver a leitura de um jeito diferente[...] Eu imagino que a jornadinha é como uma história muito legal, emocionante e divertida. Lá eu espero aprender muitas coisas legais como gostar de literatura.*

1) O que você quis dizer com “ a Jornadinha é a magia da leitura, mas de um jeito mais divertido, mágico, emocionante?”

*Eu acho que a Jornadinha é mais do que ler um livro, é conhecer quem escreveu e imaginar além do livro.*

2) Você achou que a Jornadinha foi contagiosa? Você se contagiou com o quê? E os seus colegas, você acha que se contagiaram? E as de mais crianças?

*Sim, porque todo mundo conheceu os autores. Me contagiei com a vontade de ler, cantar e brincar. Os colegas também, porque todos ficaram felizes, mas expressando de um jeito diferente e todos estavam apressados em ir até lá. Perguntei se era difícil a vida dos autores, tipo querer escrever e não ter idéia.*

3) Você aprendeu a gostar mais de literatura na Jornadinha? Por quê?

*Sim, porque a gente tem mais vontade de ler quando conhece o autor e quer saber o que mais eles pensam e como se expressam, por isso comprei o livro Vovô fugiu de casa do Sérgio Caparelli.*

Anexo 29 – Posicionamentos de B.E. A.

1º posicionamento:

### **Jornadinha**

1º *Oi mãe, pensei que o papai viria me pegar porque está muito tarde. No dia seguinte:*

*- Mãe, eu quero te contar tudo como foi na Jornadinha.*

*- Filha, são 11 horas e nós vamos almoçar na casa do tio Renato porque a sua prima Renata quer saber algumas coisas sobre a 4ª Jornadinha.*

*- Então vamos, vamos.*

*Na casa do tio Renato.*

*- Oi B., eu quero perguntar várias coisas pra você da Jornadinha.*

*Depois do almoço.*

- B., a primeira pergunta é: *O que é Jornadinha?*  
 - *Jornadinha é um lugar ao ar livre que vários autores se encontram para divertir, contar histórias para crianças, adultos e senhores.*

- *Onde é?*

- *A Jornadinha é em Passo Fundo.*

- *Que autores estarão lá?*

- *André Neves, Carla Caruso, Eliana Carneiro, Elisa da Silva e Cunha, Lia Zatz, Luciana S. Elisete Lisboa, Nereide Santa Rosa, Marcelo Xavier, Paulo Daniel Farah, Kátia Canton, Leo Cunha, Rubem Alves, Rubens Matuck e Zivaldo.*

- *Puxa!*

- *Vamos brincar um pouco.*

- *Pode ser.*

2º *Voltando com as perguntas.*

- *B. que autores você conheceu?*

- *Eu conheci vários, vou falar deles: Zivaldo, Leo Cunha, Elisete Gomes Lisboa, Kátia Canton, Luciana Savaget e depois, na Jornadinha vi eles pessoalmente.*

- *Como os conheceu?*

- *Em pesquisas, em aulas e em livros.*

- *O que lembra deles?*

- *Lembro que eles contavam várias histórias para nós e que eles adoravam fazer nós rirmos.*

- *O que chamou mais a sua atenção nas histórias que eles contavam?*

- *O jeito que eles contam a história, com prazer, alegria e fazia a gente rir muito.*

- *vou ter que ir embora, bay, bay.*

3º - *Oi B., eu te liguei para saber mais coisas sobre a Jornadinha. Quais livros destes autores foram lhe apresentados?*

- *Vários, como XXII, A Caligrafia de Dona Sofia, Seca e outros.*

- *Você leu alguns dos livros da jornadinha fora das aulas?*

- *Sim.*

- *Quais dos livros conhecidos você gostou mais? Por quê?*

- *O livro que eu mais gostei foi A caligrafia de Dona Sofia porque falava de poemas e eu adoro poemas.*

- *Vou ter que desligar pois tenho que tomar banho, te ligo daqui a pouco.*

4º - *Oi, eu quero saber como você, Renata, imagina a 4ª Jornadinha.*

- *B., eu imagino que seja um lugar onde todos os autores se encontram para divertir as crianças, adultos e senhores.*

- *O que você espera ver, encontrar e aprender na 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?*

- *Eu espero que eu aprenda com esses autores muita coisas, ver e encontrar muita coisa mesmo.*

- *B., estou louca pra ir na Jornadinha!*

- *Renata, já acabou as perguntas?*

- *Sim.*

- *Então bay, bay.*

- *Bay, bay.*

2º posicionamento:

*edri@resp.6/2.br*

### A ESPERADA JORNADINHA

No dia 28 de agosto, às 6 horas da manhã saímos de Ijuí, para ir a esperada Jornadinha Nacional de Literatura, em Passo Fundo.

Ao entrar no ônibus, entreguei a minha identidade para o motorista, porém o número que estava na lista da minha certidão de nascimento. Pensei que eu não iria ir, mas o motorista achou o número da certidão de nascimento na minha carteira de identidade, então fiquei aliviada.

Durante a viagem foi tudo maravilhoso, um fato ruim foi que passei mal duas vezes.

Quando chegamos lá vimos a Kátia e a irmã dela. Foi legal ver elas de novo. Após fomos todos assistir a abertura da feira. Estava lindo, tinha dança, música e muita poesia, foi muito legal pois foi uma das apresentações mais linda que já vi na minha vida.

Conhecemos e conversamos com vários autores sobre seus livros e sobre suas vidas. Fomos visitar as estantes para comprar livros. Comprei três livros e já li dois. E estou começando a ler o livro "Morrendo de rir", de Luciana Savaget.

A minha sorte foi que consegui pegar autógrafos de vários autores, menos do Ziraldo, que não pode ir, e da Luciana Savaget.

O nosso retorno foi divertido pois nós dançamos, pulamos e rimos de montão. Foi muito legal quando as meninas maquiaram os meninos enquanto eles estavam dormindo.

Quando cheguei em casa, antes de descansar, contei tudo sobre a jornadinha para o meu irmão, que queria saber tudo. E, adorou o livro que comprei para ele.

Bruna Z. El Ammar



*e-mail*

3º posicionamento:

*Jornadinha é um lugar ao ar livre que vários autores se encontram para divertir, contar histórias para crianças e adultos. [...] Eu espero que eu aprenda com esses autores muita coisa, ver e encontrar da jornadinha muita coisa mesmo.*

1) você disse que esperava aprender muita coisa com os autores que participariam da 4ª Jornadinha. Diga o máximo de coisas que lembrar sobre o que aprendeu com esses autores.  
*Aprendi que leitura é tudo na nossa vida porque sem ela a gente não é nada. A gente lendo vai evoluindo, desenvolve a imaginação, fica mais inteligente... Quer dizer, quanto mais a gente lê, mais a gente sabe sobre a vida e sobre nossa língua..  
Os autores nos ensinaram que é importante ler e, porque a gente vê outros comprando livros, lendo, se divertindo quer fazer o mesmo.*

2) Você também falou que gostaria de ver e encontrar muita coisa na Jornadinha. O que você encontrou lá?

*Eu vi, quando chegamos nas lonas... não pensava que existia um evento como aquele... A gente aprendeu algumas coisas com os autores sobre a vida deles e sobre seus livros. Aprendi mais na Jornadinha do que na pré, porque era direto com os autores.  
Depois da jornadinha eu leio mais, tenho mais vontade de ler.*

Anexo 30 – Posicionamentos de R.M.

1º posicionamento:

### ***Sobre a Jornadinha***

*Jornadinha é um evento que acontece em Passo Fundo, que reúne vários autores de livros como: Ziraldo, Ruth Rocha, Kátia Canton, Elisa Lucinda e alguns outros. A Jornadinha irá começar dia 27.08.2007, que será a IV Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo, eu irei com a turma no dia 28.08.2007.*

*Eu conheço alguns autores, que são: Ziraldo, Ruth Rocha e Kátia Canton. Conheci eles pela TV, fizeram algumas reportagens sobre eles. Eu lembro que o Ziraldo é velho, tem cabelo branco e já foi preso, a Ruth Rocha também é meio velhinha, mas não lembro bem dela e a Kátia Canton eu também não lembro bem.*

*Os livros que já foram lidos e explorados pela 4ª série são: Lili, a rainha das escolhas de Elisa Lucinda, O trem as história de Kátia Canton, O órfão famoso de Elisa Lucinda e mais alguns. O livro da Jornadinha que eu mais gostei foi Se criança governasse o mundo porque é verdade, se a criança governasse o mundo ele seria bem melhor. Eu não li nenhum livro da Jornadinha fora da sala.*

*Eu imagino que na Jornadinha vai ser muito legal, eu espero ver e aprender muita coisa sobre literatura infantil e muito mais do que eu não sei e conhecer muitos livros que ainda não conheço.*

2º posicionamento:

não realizou

3º posicionamento:

*Eu imagino que na Jornadinha vai ser muito legal, eu espero ver e aprender muita coisa sobre a literatura infantil e muito mais do que eu não sei e conhecer muitos livros que ainda não conheço.*

1) Você imaginava que a jornadinha vai ser muito legal. Ela foi mesmo muito legal? Por quê?  
*Eu esperava que pudesse pegar autógrafos de todos. Achei os banheiros muito ruins. Imaginava ser como foi.*

2) Você esperava aprender muita coisa sobre a literatura infantil na jornadinha. Você aprendeu muito? O quê?

*Sim. Aprendi que é importante ler mais livros e fiquei com vontade de ler os livros que eles falavam, por causa da propaganda que eles fizeram.*

3) Você considera que aprendeu mais sobre literatura infantil na Pré-Jornadinha ou na Jornadinha? Explique.

*Nos dois, na Pré-Jornadinha aprofundamos alguns e na Jornadinha ouvimos sobre muitos um pouco.*

4) Você conheceu muitos livros na Jornadinha? Quais?

*Não muitos. XXII e outro que não lembro, só sei que era da Kátia Canton.*

5) Conheceu mais na Pré-Jornadinha ou na 4ª Jornadinha? Por que você acha que isso ocorreu?

*Na Pré-Jornadinha. Porque a gente lia bastante e mais livros e as atividades foram importantes para não esquecer do livro.*

Anexo 31 – Posicionamentos de P.F.P.

1º posicionamento:

### ***A Jornada até a Jornadinha***

*No dia 28/08/07 iremos a Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo que haverá vários autores e livros. A Jornadinha é em Passo Fundo, no campus da Universidade de Passo Fundo, do dia 27/08/07 até o dia 31/08/07. Iremos também com quatro professoras: Ana, Carla, Deisy e Jane. Na Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo haverá vários autores (1ª a 8ª série) como:*

*André Neves, Marcelo Xavier, Elisa Carneiro, Leo Cunha, Carla Caruso, Paulo Daniel Farah, Elisa Silva e Cunha, Kátia Canton, Dionísio Jacob, Celso Sisto, Luciana Savaget, Ziraldo, Lia Zatz, Rubem Alves, Nereide Santa Rosa, Mário Pirata, Elizete Lisboa, Domingos Pellegrini, Márcio Vassallo, Rubens Matuck.*

*Entre os autores da Jornadinha VÁRIOS, vários autores eu conheci, não pessoalmente, mas por pesquisas e apresentações e com essas pesquisas e apresentações e leituras conheci mais sobre eles e o que mais me chamou atenção foi que eu vi que nenhum obstáculo pode nos impedir de sermos escritores, pois o EXEMPLO é de Elizete Gomes Lisboa, uma escritora que nasceu cega e que conseguiu ser uma escritora com sucesso.*

Muitos livros destes autores foram apresentados para nós em sala de aula como: *Seca, XXII, um pouco de O Fazedor de Balões, A caligrafia de Dona Sofia, entre outros... De todos estes livros eu gostei mais do XXII, que dá pra ler xxxiiii ou 22.*

*Eu imagino que a JORNADINHA Nacional de Literatura de Passo Fundo seja muito movimentada, cheia de autores para lá e pra cá e muito LEGAL. Eu acho que lá estará cheio de livros e teria[sic] várias apresentações, shows, contações de histórias, hora para autógrafos, teria[sic] na minha imaginação hora para cantarmos a música da JORNADINHA, conversar com os autores, o Gato-Galileu se apresentaria lá para nós e teria muitas atividades “MASSA” para nós, além de irmos na feira de livros e comprar alguns. Acho que lá tenha[sic] tempo para comermos e muitas outras coisas. Lá acho que iremos aprender sobre artistas, palhaços... Resumindo ARTE e também a importância de ler em nossas vidas.*

2º posicionamento:

### ***O qUe AcOnTeCeU nA IV jOrNaDiNhA !***

#### ***BEM,TUDO COMEÇOU:***

*Bem, tudo começou no dia 28/08/07 às 9 horas da manhã quando a pouco tínhamos chegado á IX JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA DE PASSO FUNDO. Lá a organização era maior do que eu pensava e era muito mais legal do que eu imaginava. O SHOW de abertura foi muito legal, foi assim:*

#### ***APRESENTAÇÃO, TEATRO:***

*1º teve um teatrinho super massa que era resumidamente assim:*

*\*Uns 13 monstros aparecem dançando e falam um pouco sobre OSCOPIA uma cidade que de guardiã tinha dragões que ajudavam a ter cor, som, versos, etc... Ela era imaginada por seus moradores. Um dia começaram a ser preguiçosos e a cidade foi perdendo a cor, os poetas estavam perdendo a inspiração e três destes bichinhos tiveram coragem para procurar os dragões, daí eles conseguiram achá-los e fazer a cidade toda voltar ao normal com cor, vida, inspiração e todas as coisas da cidade imaginária:*

***OSCOPIA!!!!***

#### ***SHOW? É DAQUELA BANDA LEGAL***

*Depois do teatrinho ouvimos a banda: QUEM NÃO DANÇA, BALANÇA A CRIANÇA. Foi muito legal, por que cantaram, fizeram coisas para nós imitarmos, dançarmos e muitas coisas massas. Resumindo o show foi nota mil, opis mil é bem pouco para se dar a essa banda, pois foi maravilhoso.*

#### ***GATO-GALILEU E OS AGRADECIMENTOS:***

*Logo em seguida um dos personagens e autores o GATO-GALILEU apareceu e nós (o público) ficamos felizes. Falaram um pouco sobre a JORNADINHA e depois do MARIO PIRATA veio os agradecimentos. O 1º foi da coordenadora da JORNADINHA que pediu obrigada por estarmos lá e depois veio uma professora representando o prefeito da cidade de Passo Fundo (eu achei super especial que agradeceram nossa presença).*

#### ***MÁRIO PIRATA(SEM QUERER EU PULEI ELE):***

*O GATO-GALILEU falou sobre uma pessoa e depois descobrimos que ele estava falando sobre o Mário Pirata. O Mário Pirata fez vários poemas para escutarmos, brincadeiras legais. Ele é nota 1.000.000, além claro de engraçado, e muito SHOW.*

#### ***MARCELO XAVIER, (E ELE TAMBEM ESQUECI, FOI MAL):***

*Ele foi massa, por que ele contou uma história da família dela que eu acho q é mentira, porque as nuvens não são algodão-doce. Em pensar que ele disse eu começo a rir hahahahahahahahahahaha, porque é mentira e eu sei disso. E mas ele também faz poemas legais e shows.*

**O ALMOÇO, FOI NO BOURBON:**

*O almoço foi no BOURBON muito show foi lá muito boa as comidas e as variedades*

...

**RESUMINDO:**

**FOI ÓTIMO!**

**APRESENTAÇÕES DOS AUTORES PARA NÓS:**

*Depois do almoço no BOUR BOM nós voltamos para a JORNADINHA que lá já estava na hora de entrar nas lonas e nas lonas estariam os autores falando sobre livros e a vida deles. A ordem de vinda até a lona foi mais ou menos assim:*

*\*André Neves: Falou um pouco sobre a sua vida e um segredo que não podia falar porque era o segredo era da LUCIANA SAVAGET*

*\*Luciana Savegeti: Falou sobre uma lâmpada que o Aladim deu pra ela quando ela viajou.*

*\*Elizete Gomes Lisboa: Contou o seu livro: A bruxa mais velha do mundo.*

*\*Lia Zatz: Falou de tudo um pouco.*

*\*Marcelo Xavier: Falou mais sobre sua viagem mais também falou sobre sua vida.*

*\*Neireide Santa Rosa: Falou um pouco da sua vida e um pouco sobre seus livros.*

*\*Carla Caruso: Falou de tudo um pouco.*

*\*Katia Canton: Falou mais sobre seus livros mais também falou sobre a sua vida.*

*\*Rubens Matuck: Ele é muito massa contou sobre tudo um pouco.*

*\*Eliza da Silva e Cunha: Ela eu não me lembro o que ela fez.*

*\*Léo Cunha: Ele falou mais sobre os livros dele mas também falou sobre ele.*

*\*Marcio Vassallo: Não me lembro muito bem, mas se eu não me engano ele falou mais sobre os livros dele mas também falou sobre ele.*

**A MAIS ESPERADA: A SESSÃO DE AUTÓGRAFOS.**

*Depois de todos os autores falarem um pouco deles ou dos livros deles eles foram dar autógrafos. Lá comprei livros (foram cinco livros) e peguei de todos os autores que “estavam” lá para dar autógrafo.*

**CONCLUSÃO, COMO QUE FOI A JORNADINHA?**

*Na minha 1ª vez na JORNADINHA eu amei, porque ela além de ser muito show sem confusão ele é super divertida e legal*

**RESUMINDO:**

**AMEI, ADOREI, ACHEI MUITO MASSA...**

*OqUe AcOnTeCeU nA IV jOrNaDiNhA dE rUiM!*

**TRÊS COISAS QUE EU NÃO GOSTEI, FORAM:**

*\* A hora em que a coordenadora disse que o ZIRALDO não viria.*

*\*Que não dava para pegar o autógrafo se não tivesse o livro (não deixaram nós pegar o autógrafo sem o livro).*

*\* E nós ficamos pouco tempo lá podíamos ter mais tempo. Que daí nós conseguiríamos aproveitar bem mais.*

3º posicionamento:

*Eu imagino que a Jornadinha nacional de literatura de Passo Fundo seja muito movimentada, cheia de autores para lá e pra cá e muito LEGAL eu acho que lá estará cheio de livros e teria várias apresentações, shows, contação de histórias, hora para autógrafos,*



*teria na minha imaginação hora para cantarmos a música da JORNADINHA, conversar com os autores, o gato- Galileu se apresentaria para nós e teria muitas atividades “MASSA” para nós, além de irmos na feira de livros e comprar alguns. Acho que lá tenha tempo para comermos e muitas outras coisas. Lá acho que iremos aprender sobre artistas, palhaços. Resumindo ARTE e também a importância de ler em nossas vidas.*

1) Você disse que na sua imaginação teria muitas atividades “MASSA”. Teve mesmo? Quais você achou “massa”? Quais foram as melhores?

*Teve. A abertura foi muito boa. A parte melhor foi a abertura, porque era teatro, que eu amo, o Gato Galileu, o Mário Pirata, que é muito engraçado. A parte dos autógrafos também foi legal. A parte ruim foi a hora que os autores estavam falando, porque estava muito quente.*

2) Você falou que imaginava aprender na 4ª jornadinha sobre a importância de ler em nossas vidas.

a) Antes da 4ª jornadinha qual você achava que era a importância da leitura na vida das pessoas?

*Eu achava mais ou menos importante ler, eu sempre pensava assim, que a leitura não era muito importante porque existia o falar.*

b) E a sua visão mudou com a participação na 4ª Jornadinha? Se positivo, em quê?

*Sim. Achei mais importante ler, porque eu achava que ler eram só as histórias e vi que muitas coisas que nos ajudam a viver melhor estão escritas em livros. Ouvindo os autores e o que eles pensavam quando escreviam mudei meu jeito de ver a leitura e a escrita.*

c) “Em resumo”, você falou que esperava aprender muito sobre ARTE. O que você aprendeu sobre arte na Pré-Jornadinha? E na 4ª Jornadinha?

*Na Pré-Jornadinha eu aprendi que arte não é só pintura e o que a gente faz também pode ser arte. Isso aprendi com meu irmão que já foi e com livros e atividades que a gente fez.*

*Na Jornadinha eu tive certeza, afirmei que aquilo era verdade.*

3) Essa forma de imaginar a Jornadinha movimentada, com autores, palhaços, contando histórias, cantando a música da 4ª jornadinha, veio da onde? De sua própria imaginação? Algum elemento externo a imaginação a ajudar a pensar em tantos detalhes? Qual?

*Imaginei a primeira vez que a profe falou, eu dormi pensando nela e sonhei, a letra da música também ajudou.*

Anexo 32 – Posicionamentos de J.J.

1º posicionamento:

### ***Contando o futuro, comentado o passado***

*No dia 28 de agosto as 4ªs série irão na IV Jornadinha Nacional de Literatura, mas o que é essa tal Jornadinha de Literatura? É simples, lá é um lugar onde autores de livros se reúnem e contam um pouco mais de sua história. Mas lá não tem só autores, lá é para se passar um bom tempo. Almoçar, comprar livros e pedir autógrafos, que é meio difícil de conseguir porque lá dentro entram mais ou menos cinco ou seis mil pessoas. A jornadinha acontece em Passo Fundo e é claro, as 4ªs séries vão acompanhadas por algumas*

professoras. Lá na Jornadinha vão ir os autores Lia Zatz, Nereide Santa Rosa, Rubens Matuck, Carla Caruso, Kátia Canton, Paulo Daniel Farah, Rubem Alves, Eliana Carneiro, Elisa da Silva e Cunha, Leo Cunha, Márcio Vassalo, André Neves, Luciana Savaget, Elisete Gomes Lisboa e Ziraldo.

*Eu conheço, é claro que não pessoalmente, mas na aula eu e meus colegas nos separamos em duplas e cada uma das duplas apresentou um autor e contaram um pouco de suas vidas. Vamos dar um exemplo, a Elisete Gomes Lisboa, ela é cega, mas é escritora, o Ziraldo já foi preso e muito mais de todos os autores. E o que mais chama atenção nas histórias e não só de um ou dois, mas sim de todos os autores é a criatividade e prazer de escrever.*

*E conheço alguns livros da Jornadinha como O livro de Informática do Menino Maluquinho e outros como XXII, A Caligrafia de Dona Sofia entre outros. O livro que eu mais gostei foi Se Criança governasse o mundo, porque ele é muito engraçado e divertido e eu li na aula. Li também, ou melhor as professoras trabalharam com os livros Seca, A orquestra tintim por tintim e A Caligrafia de Dona Sofia.*

*Eu acho que na Jornadinha, além de aprender sobre a vida dos autores aprenderemos com o exemplo de persistência de muitos autores. Eu também acho que lá vai ser super divertido porque... porque tudo isso é prazeroso e nada mais divertido do que fazer alguma coisa com prazer!!!*

2º Posicionamento:

### **A Grande Jornadinha**

*Eu estava muito ansiosa para a Jornadinha e fiquei mais ansiosa ainda quando nós chegamos e eu já estava pensando como seria pegar autógrafos, conversar com vários autores e fazer perguntas.*

*Eu gostei muito da Jornadinha, a abertura foi uma das coisas mais legais. No início um homem e uma mulher cantaram, com acompanhamento do público, a música da Jornadinha e depois entraram vários palhaços quem contaram uma história que falava de um outro mundo chamado de oscopia, ele era protegido por três dragões, representavam o tipo de coisas que davam alegria à oscopia e os dragões eram da música, da poesia, cor e eu achei esta história bem divertida, pois era em forma de teatro e eu adoro teatro e aqueles palhaços eram tão animados. A palhaça que eu mais gostei era uma com vestido preto e vermelho e ela tinha uma peruca vermelha. Depois nós ficamos sabendo que o Ziraldo não vinha e ficamos muito tristes, eu achei um absurdo, o Ziraldo era a pessoa mais esperada por todos e na última hora eles nos avisam que o Ziraldo não vem, mas no dia seguinte vai estar lá, mas no dia seguinte nós não vamos poder estar lá.*

*Mas de repente o gato Gali-leu trouxe o escritor de poesia Mário Pirata, que fez muitas brincadeiras e recitou poemas tão bonitos, inspiradores e engraçados e provocou risos e assim estampando um enorme sorriso no rosto de cada pessoa ali presente. Também tivemos uma conversa com o escritor Sérgio Caparelli que contou uma história sobre pipas sobre a sua família, que um dia seu pai fez uma pipa enorme e pediu para ele empinar o seu próprio pai, e ele o empinou e também empinou sua irmã que pegou uma nuvem que não era nuvem e sim um enorme algodão doce e venderam o algodão doce. Se nós estivéssemos na época em que não podíamos falar o que pensávamos o autor Sérgio Caparelli já estaria preso (como o Ziraldo), por falar que um familiar dele foi empinado em uma pipa.*

*A, mais uma coisa que eu adorei foi a última apresentação, que foi de um grupo de música infantil chamado Quem não dança balança a criança, eles cantavam e nós fazíamos*

*os gestos e, é claro, nós cantávamos também. Nesse grupo tinha duas mulheres e dois homens que tocavam e cantavam com muita alegria e diversão para contagiar todo aquele imenso público.*

*Depois de irmos para o Shopping Bourbon almoçar, fomos para a lona vermelha onde passava três autores e depois três e três e três, ou seja, passaram quatro vezes três autores diferentes. Lá passaram os autores André Neves, Elizete Gomes Lisboa, Luciana Savaget, Lia Zatz, Marcelo Xavier, Nereide Santa Rosa, Carla Caruso, Kátia Canton, Rubens Matuck, Elisa da Silva e Cunha, Leo Cunha e Márcio Vassalo.*

*O autor que eu mais gostei foi do André Neves. Primeiro todos os autores contavam um pouco sobre a vida deles e depois que os três autores contassem um pouco sobre suas vidas estavam livres para perguntas. Bom, disse eu não gostei muito, era tudo muito rápido e tudo parado, estava sem a animação e estava muito calor também.*

*Uma das partes mais legais foi a sessão de autógrafos, mas quando fui pedir autógrafo fiquei sabendo que os autores só autografavam em livros e eu só tinha levado o livro do Ziraldo, aí eu fui comprar livros, comprei dois A Caligrafia de Dona Sofia de André Neves e Meg Foguete de Sérgio Caparelli, mas eu só consegui o autógrafo do André Neves e só na hora de voltar para Ijuí fiquei sabendo que liberaram os autores para dar autógrafos nos crachás, mas não havia mais tempo para mim pegar os autógrafos porque a professora já estava chamando e eu não queria me perder dela e nem da turma.*

*Confesso que não achei a Jornadinha tão legal como eu esperava, era tudo muito rápido e dava pra perceber isso porque eles sempre comentavam quanto tempo ainda tinham e isso aconteceu na lona vermelha e também na lona onde aconteceu a abertura, mas ao mesmo tempo que as coisas eram rápidas, parecia que passavam devagar na lona vermelha. Eu achei que na lona vermelha faltou risos dos autores e risos da platéia, mas de qualquer jeito valeu muito a pena porque eu adorei as brincadeiras que lá aconteciam e também porque conheci um pouco mais sobre cada autor e aprendi que não importa ter mais sucesso ou fazer mais livros do que os outros, o que realmente importa é que cada autor tem sua própria criatividade e, cada autor faz sucesso do seu jeito, não copia, inventa e é assim que o descobrirão, por meio de sua própria criatividade e imaginação.*

3º posicionamento:

*Eu acho que na Jornadinha, além de aprender sobre a vida dos autores aprenderemos com o exemplo de persistência de muitos autores. Eu também acho que lá vai ser super divertido porque... porque tudo isso é prazeroso e nada mais divertido do que fazer alguma coisa com prazer!!! J.J.*

1) Você disse que “além de aprender sobre a vida dos autores aprenderemos com o exemplo de persistência deles”. Isso aconteceu? Como?

*Sim. Porque quando eu fui lá muitos tem o trabalho próprio e ainda escrevem livros, porque é um prazer para eles.*

1) Você afirmou que “tudo isso é prazeroso”. O que é tudo isso?

*Toda a Jornadinha: conhecer os autores, um pouco mais da vida deles. Saber o que eles sentem quando escrevem os livros. Se alguém chegasse logo no início da Jornadinha já ia achar ela maravilhosa e foi.*

2) O que você achou mais divertido e prazeroso na Jornadinha?

*A abertura, porque teve brincadeira e ao mesmo tempo a gente aprendia, como nos gestos das músicas.*

4) O que você achou mais importante na Jornadinha?

*A coisa mais importante foi conhecer os autores e sua vida e seus livros. Pra mim ler ficou diferente porque aprendi que quando os autores escrevem se dedicam tanto como se estivessem vivendo aquilo e agora quando leio também parece que estou vivendo a história. Quer dizer, tenho uma relação diferente com os livros agora. Antes eu lia o livro e via só a história, agora me coloco no lugar do personagem e parece que o autor está me contando a história e ler assim é mais legal.*

Anexo 33- Poema escrito depois da 4ª Jornadinha:

**LINHAS E MAIS LINHAS**

UMA LINHA VAI,

UMA OUTRA LINHA VOLTA

UMA DELAS SE ENTORTA

CAI, E SE REVOLTA

A OUTRA NÃO DÁ NEM MEIA VOLTA

PARA VER A OUTRA

POIS NÃO QUER COMPRAR BRIGA

PORQUE NA OUTRA QUE GANHOU

MACHUCOU A BARRIGA

P.F.P.

Anexo 34 - Capa de um folder do Mundo da Leitura a partir da foto do labirinto que leva a ele:





A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

- Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim pois além do que foi diretada ganham muito conhecimento sobre os autores e os livros.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é :

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Por que parece que o meu jeito de ver os livros mudou e eu comecei ler mais

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

O modo de conhecer e ler os livros.

Na sua experiência de vida :

O conhecimento e o prazer de ler

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- |                             |                             |
|-----------------------------|-----------------------------|
| a) século 18 - <u>XVIII</u> | b) década de 90 - <u>XC</u> |
| c) ano de 2007 - <u>XXI</u> | d) século 21 - <u>XXI</u>   |
| e) ano de 1893 - <u>XIX</u> | f) década de 50 - <u>L</u>  |

- Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Por meio de figuras e gestos

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim, porque conhecemos outros grupos literários, e agora os conhecemos melhor.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha

maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha

( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Por agora da mais gosto de saber o livro que os autores que antes escrevem.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Entendi mais os livros.

Na sua experiência de vida:

Morou muito, pois agora gosto muito mais de livros.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro **XXII**, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

a) século 18 - XVIII

b) década de 90 - XC

c) ano de 2007 - MMVII

d) século 21 - XXI

e) ano de 1893 - MDCCCXCIII

f) década de 50 - L

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Do visual e da linguagem não verbal.

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

SIM PORQUE FOI MUITO LEGAL A PARTE DOS LIVROS  
LIDOS.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha

maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha

( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

PORQUE APRENDAMOS MAIS SOBRE OS LIVROS POR  
SABEREMOS DA JORNADINHA

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

AGORA EU LEO MAIS DO QUE ANTES DA JORNADINHA

Na sua experiência de vida:

ISSO NÃO MUDOU MUITO MAS AGORA EU SEI MAIS  
SOBRE OS LIVROS

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro **XXII**, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

a) século 18 - XVIII

b) década de 90 - XC

c) ano de 2007 - MMVII

d) século 21 - XXI

e) ano de 1893 - MCCXCIII

f) década de 50 - L

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

DE FIGURAS, DE GESTOS, ENTRE OUTRAS



A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

24 - Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim, pois aprendemos muitas coisas, inventamos, descobrimos e também nos divertimos

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é :

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 (x) maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Porque aprendi que livros não contam só histórias mais também ensinam várias coisas.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Os autores e os livros que compramos e os que a prof. leu

Na sua experiência de vida :

Aprendi várias coisas, como: Ler é bom, nos dá ideias e faz bem ao cérebro.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- |                             |                             |
|-----------------------------|-----------------------------|
| a) século 18 - <u>XVIII</u> | b) década de 90 - <u>XC</u> |
| c) ano de 2007 - <u>XXI</u> | d) século 21 - <u>XXI</u>   |
| e) ano de 1893 - <u>XIX</u> | f) década de 50 - <u>L</u>  |

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Desenhos, gestos, expressões do rosto...

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Foi, por que lá nós falamos como os autores, pegamos autógrafos e foi legal cantar e fazer as atividades.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é :

( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha

maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha

( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Por que eu conheci os autores, e por isso as letras tem mais sentido.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Mudou por que cada vez que eu leio um livro eu me lembro da jornadinha.

Na sua experiência de vida :

A mesma coisa também que eu conheci uma escritora que érega e também é professora.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

a) século 18 - XVIII

b) década de 90 - XC

c) ano de 2007 - IIVII

d) século 21 - XXI

e) ano de 1893 - TDCCCXCIII

f) década de 50 - L

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Desenhos, e figuras.



A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

*Sim, foi ótima a experiência, conheci muitos autores, reafirmo a importância e conheci um patrimônio cultural muito legal!*

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

*Eu gosto muito de ler e li livros de tudo que eu conheço!*

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

*Os autores.*

Na sua experiência de vida:

*Tudo!*

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- a) século 18 - *XVIII*  
 b) década de 90 - *XC*  
 c) ano de 2007 - *MMVII*  
 d) século 21 - *XXI*  
 e) ano de 1893 - *M*  
 f) década de 50 - *L*

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

*Figuras e gestos*

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim, pois aprendemos um novo mundo e aprendemos a ler e a escrever, com isso aprendemos a ler e a escrever e a fazer coisas diferentes.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é :

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Por que os autores explicaram o que significa ler e escrever e isso é diferente.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Eu aprendi a ler mais livros que aprendi a ler no mundo do imaginário.

Na sua experiência de vida :

A leitura faz muito legal os personagens que os autores nos mostram.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- |  |                               |
|--|-------------------------------|
| a) século 18 - <u>M DCCC</u>           | b) década de 90 - <u>D CD</u> |
| c) ano de 2007 - <u>MM VII</u>         | d) século 21 - <u>MM I</u>    |
| e) ano de 1893 - <u>M DCCC LXXXIII</u> | f) década de 50 - <u>D L</u>  |

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Música, filmes

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

foi muito legal pois conhecemos as  
 técnicas, autores, livros novos e  
 muito legal.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 (x) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Estou lendo mais agora depois  
 da jornadinha.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Estou lendo mais.

Na sua experiência de vida:

que eu aprendi que ler é tudo  
 na vida para crescer.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

a) século 18 - XVIII

b) década de 90 - 90

c) ano de 2007 - MMVII

d) século 21 - XXI

e) ano de 1893 - 1893

f) década de 50 - 50

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

gestos e desenhos



A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim. Eu aprendi várias coisas e gostei de conhecer os autores de alguns livros.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

- a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

É a mesma por que desde a jornadinha eu não mudei.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo? ?

Na sua experiência de leitura:

Não ficou marcante nada.

Na sua experiência de vida:

Ficou marcante por que conheci autores de livros e isso nunca me veio na cabeça.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- a) século 18 - XVIII                      b) década de 90 - XC  
c) ano de 2007 - MMVII                      d) século 21 - XXI  
e) ano de 1893 - MVIII                      f) década de 50 - L

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Linguagem através de sinais e desenhada.

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim, valeu ter ido para da eu saber que existe o poema.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

- a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Depois da jornadinha eu li mais livros de autores da jornadinha.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Quemeei os dez mais livros e mais livros novos que li da jornadinha.

Na sua experiência de vida:

Não mudou muito, mas comecei a ler mais livros.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- a) século 18 - 1901 até 2000      b) década de 90 - 2001 até 2030  
 c) ano de 2007 - 2001 até 2010      d) século 21 - 2001 até 2040  
 e) ano de 1893 - 2011 até 2020      f) década de 50 - 2011 até 2020

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Português e Espanhol.



A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Valeu ter feito todos os trabalhos pré-jornadinha mas ir na jornadinha não foi tão legal porque eu podia pegar autógrafo no livro e outros coisas mais.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 (x) maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Maior porque agora eu leio mais livros.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Os livros e as histórias e comecei a ler mais livros e a me interessar mais.

Na sua experiência de vida:

A jornadinha

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- a) século 18 - XVIII                      b) década de 90 - XC  
 c) ano de 2007 - IIVII                      d) século 21 - XXI  
 e) ano de 1893 - MDCCCXCVIII                      f) década de 50 - L

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

linguagem figurada e a mão escrita



A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim, porque valeu a pena ir, conhecer os autores e é claro comprar alguns livros.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é :

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique:

Eu me interessei mais nas leituras e nos livros.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Muito legal, parece que se inspira mais nas leituras.

Na sua experiência de vida :

Muito legal, de conhecer os autores e como começaram a escrever.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

a) século 18 - XVIII

b) década de 90 - LXL

c) ano de 2007 - MMVII

d) século 21 - XXI

e) ano de 1893 - MDXXXLIII

f) década de 50 - L

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Teatro e desenhos.

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Waleu apesar de la não aprendemos a ler mas  
foi uma experiência legal

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é :

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Eu eu aprendi mais a ler

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Aumentei mais minha leitura

Na sua experiência de vida :

gosto mais de ler

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- |                               |                             |
|-------------------------------|-----------------------------|
| a) século 18 - <u>XVIII</u>   | b) década de 90 - <u>IX</u> |
| c) ano de 2007 - <u>XXVII</u> | d) século 21 - <u>XXI</u>   |
| e) ano de 1893 - _____        | f) década de 50 - <u>I</u>  |

- Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

\_\_\_\_\_

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

24 - Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim. Pois aprendi que tenho que ler mais livros com vários autores, etc.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 (X) maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Maior que antes. Porque aprendi que devo ler mais livros.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Eu comecei ler mais de graça isso melhorou a minha imaginação de livros.

Na sua experiência de vida:

Eu fiquei mais interessada por livros me marcou como eram os autores etc.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

a) século 18 - XVIII

b) década de 90 - XC

c) ano de 2007 - MMVII

d) século 21 - XXI

e) ano de 1893 - MCCMXCIII

f) década de 50 - L

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Através de desenhos e gestos.



A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Acima de tudo pois eu aprendi sobre  
os autores, ganhei autógrafos, me divertiu  
etc.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é :

( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha

(X) maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha

( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

A minha leitura mudou, li mais  
alta, mais precisa etc.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Os autores, livros etc.

Na sua experiência de vida :

O momento de presença da jornadinha.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

a) século 18 - XVIII

b) década de 90 - XC

c) ano de 2007 - XXVII

d) século 21 - XXI

e) ano de 1893 - XIX

f) década de 50 - L

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Artes de teatro e de desenhos

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

24 - Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim, porque lá nós aprendemos várias coisas.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é :

( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha

maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha

( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Porque lá eu aprendi como é importante ler, então depois que nós fomos lá eu comecei a ler mais que antes.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

comecei a ler mais do que antes

Na sua experiência de vida :

Vi como é importante ler

25 - Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

a) século 18 - XVIII

b) década de 90 - XX

c) ano de 2007 - MMVII

d) século 21 - XXI

e) ano de 1893 - MDXCIII

f) década de 50 - XX

26 - Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

língua e ci-português

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

24 - Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Valiu apenas, brincamos, aprendemos, conhecemos autores famosos, engraçados...

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é :

( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha

maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha

( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Agora que conheci a personalidade de cada autor, percebi que o Mario Pinato (Ex): Ele deve ter livros engraçados e poéticos...

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Entendi mais os livros.

Na sua experiência de vida :

Agora estou gostando de ler (mais ou menos)

25 - Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

a) século 18 - XVIII

b) década de 90 - XC

c) ano de 2007 - II VII

d) século 21 - XXI

e) ano de 1893 - MDCCCXCIII

f) década de 50 - L

26 - Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Gestos, desenhos...



A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

24 - Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

SIM. Porque foi muito legal conhecer  
novos livros, conhecer autores.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é :

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

É maior, pois conheci novos li-  
vros e me empolguei mais com a  
literatura.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

foi ótima porque tinha livros novos  
e conheci novos como disse antes.

Na sua experiência de vida :

não mudou.

25 - Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro **XXII**, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- |                               |                         |
|-------------------------------|-------------------------|
| a) século 18 - <u>XVIII</u>   | b) década de 90 - _____ |
| c) ano de 2007 - <u>IIVII</u> | d) século 21 - _____    |
| e) ano de 1893 - <u>XIII</u>  | f) década de 50 - _____ |

26 - Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Por imagens, e Braille.

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

23 - Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim, conheço os autores e não que pra mim um foi fácil chegar até lá, e foi divertida

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é :

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Agora eu li um jeito melhor de ler um livro, imaginando ele.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Entender e imaginar mais os livros

Na sua experiência de vida :

q: que os autores sofreram muito para estar lá.

25 - Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- a) século 18 - 18                      b) década de 90 - 90  
 c) ano de 2007 - MMVII              d) século 21 - XXI  
 e) ano de 1893 - MDXCXCIII        f) década de 50 - 50

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

fotos e figuras



A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim, pois lá aprendi muito e fazendo as atividades também aprendi muito

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

comecei a ler mais após a jornadinha

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

comecei a entender melhor e que a história queria nos transmitir

Na sua experiência de vida:

comecei a entender mais a história que eu lia

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- a) século 18 - XVIII  
 b) década de 90 - LXX  
 c) ano de 2007 - MMVII  
 d) século 21 - XXI  
 e) ano de 1893 - MDCCCXCVIII  
 f) década de 50 - L

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

signo e gestos

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sumo pois incentivaria a leitura

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Ajudar a gostar da leitura

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

TD livros que li mais gostei que de antes

Na sua experiência de vida:

Para que no futuro eu tenha mais gosto de ler livros

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro **XXII**, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- |                                    |                             |
|------------------------------------|-----------------------------|
| a) século 18 - <u>XVIII</u>        | b) década de 90 - <u>XC</u> |
| c) ano de 2007 - <u>MMVII</u>      | d) século 21 - <u>XXI</u>   |
| e) ano de 1893 - <u>MDCCCXCIII</u> | f) década de 50 - <u>L</u>  |

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

Áudio e Pinturas



A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

23 Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim é que a jornadinha era como eu imaginava cheia de palhaços, música e muita integração.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 (X) maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

É que até minha mãe começou a comprar mais livros e eu fui gostando.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Que eu me interessei mais pelos livros.

Na sua experiência de vida:

Agora eu sei ler melhor.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro **XXII**, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- |                                    |                             |
|------------------------------------|-----------------------------|
| a) século 18 - <u>XVIII</u>        | b) década de 90 - <u>XX</u> |
| c) ano de 2007 - <u>MMVII</u>      | d) século 21 - <u>XXI</u>   |
| e) ano de 1893 - <u>MDCCCXCIII</u> | f) década de 50 - <u>L</u>  |

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

De gestos e música

A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Sim, porque ficamos falando de mais coisas sobre os autores e aí ficamos com mais vontade de ler esses autores e queríamos saber de mais curiosidades.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

- a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Porque eu quis ler mais livros deles e acabou a leitura ficando melhor.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Marcou quando comeci a ler mais livros da jornadinha com essa

Na sua experiência de vida:

Marcou quando comeci a ler com a queja.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

- a) século 18 - XVIII  
 b) década de 90 - XC  
 c) ano de 2007 - MMVII  
 d) século 21 - XXI  
 e) ano de 1893 - MDCCCXCIII  
 f) década de 50 - L

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

As ilustrações e o desenho



A Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo é considerada patrimônio histórico e cultural do Rio Grande do Sul. A Jornadinha é parte da Jornada e é, portanto, um patrimônio cultural do RS.

Sobre esse evento você considera que:

a) Foi uma experiência válida ter feito todas as atividades da pré-jornadinha e ter ido até Passo Fundo para participar dela? Explique.

Claro, pois aprendi muito lá, e os autores me influenciaram para ler mais.

b) O seu envolvimento com a leitura e com os livros atualmente é:

- ( ) a mesma de antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 (✓) maior do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha  
 ( ) menor do que antes da pré-jornadinha e da jornadinha.

Explique.

Porque a jornadinha me "influenciou" a ler mais e com isso saber mais sobre a literatura.

c) O que ficou mais marcado de tudo que foi feito de abril até agora em função da 4ª Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo?

Na sua experiência de leitura:

Conheci os autores dos livros que tinha mais lido.

Na sua experiência de vida:

Ir a jornadinha realmente se nunca imaginava então acho que vale a pena ir lá.

Um dos livros lidos e trabalhados na Pré-jornadinha de Literatura foi o livro XXII, de Leo Cunha, que brincava com os números romanos. No estudo da linha do tempo usamos números romanos para a identificação dos tempos. Identifique, usando números romanos os tempos citados:

a) século 18 - XVIII

b) década de 90 - CXI

c) ano de 2007 - MMVII

d) século 21 - XXI

e) ano de 1893 - M

f) década de 50 - V

Aprendemos também, com a 4ª Jornadinha, que além da língua falada e escrita existem outras formas de linguagem e comunicação. Cite duas linguagens:

gestos escritos e o olhar.

foi D+,  
 e também  
 de dar um  
 lugar de  
 de criar -  
 os que  
 do ler  
 que uma  
 ótima  
 experiência de  
 vida

Ijuí, 12 de novembro de 2007.

Caros pais e responsáveis,

Enquanto professora de Língua Portuguesa e de Literatura uma das minhas grandes preocupações é a leitura e tudo que ela representa. Enquanto aluna do Mestrado em Letras da UPF, a área de concentração de meus estudos é a Literatura e a linha de pesquisa diz respeito à leitura e à formação do Leitor. Nesse sentido a Jornadinha Nacional de Literatura de Passo Fundo tem reconhecimento mundial, bem como é considerada um patrimônio cultural do nosso estado. Para entender um pouco mais como se dá a representação da Jornadinha para as crianças, isto é, a fim de verificar o significado desse evento entre as experiências de vida e de leitura das crianças, decidi voltar a minha dissertação de mestrado a esta questão.

Por tratar-se de uma pesquisa-ação, da qual a Escola está ciente e o trabalho sendo acompanhado pela coordenação pedagógica, é necessário ouvir o que as crianças têm a dizer sobre o processo. Devido a 4ª série (A e B), do CEAP, ser composta por quase 60 crianças, optei por levar em conta as opiniões e declarações somente da 4ª série B, inclusive por conselho de minha orientadora.

Pretendo utilizar fragmentos de falas, produções gráficas e textuais dos alunos da 4ª série B durante a construção da minha argumentação e também para comprová-la, **por isso solicito a sua autorização para utilizar trechos das declarações e opiniões de seu filho(a), bem como para fazer uso dos registros fotográficos em que ele(a) apareça desenvolvendo atividades referentes ao projeto.**

Certa de sua compreensão, sem mais, despeço-me cordialmente,

Profª Adriana Röhrig

Eu, Helga S. Müller autorizo a mestrande da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) Ana Carolina Demeller, bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS.: Helga Seibe Müller

Eu, Lauro Spornivello..... autorizo a mestrandia da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) Eduardo Spornivello Stulbert....., bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: Lauro Spornivello

Eu, ELTON F. EICKHOFF..... autorizo a mestrandia da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) Francisco G. Eickhoff....., bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: Elton F. Eickhoff

Eu, Claudia Caimi..... autorizo a mestrandia da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) Isabel C. Pasche....., bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: Claudia Caimi

Eu, DENISE C. COEDUA..... autorizo a mestrandia da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) ISADORA C. COEDUA....., bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: Denise C. Coedua



Eu, Alcileme Schulz autorizo a mestranda da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) Genison Schulz, bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: Alcileme Schulz

Eu, THAIS PALMA GONZALES DORN autorizo a mestranda da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) LETICIA GONZALES DORN, bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: Thais Dorn

Eu, Dilse Maria Siqueira autorizo a mestranda da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) Lucas Cristiana Siqueira, bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: Dilse Maria Siqueira

Eu, Monico Elir P. do Sulis autorizo a mestranda da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) João Ernesto Aquillo, bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: Monico



Eu, Edi T. Junger autorizo a mestranda da UPF Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas e textuais de meu filho(a) Juliane Junger, bem como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em Literatura.

ASS: Edi T. Junger

Eu, Mara Spinato autorizo a mestranda da UPF Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas e textuais de meu filho(a) Mariana Spinato, bem como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em Literatura.

ASS: Mara Spinato

Eu, Elizabeth Maria Salim Carvalho autorizo a mestranda da UPF Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas e textuais de meu filho(a) Mariana Salim de Oliveira, bem como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em Literatura.

ASS: Elizabeth Carvalho

Eu, Sandra Henke Bonting autorizo a mestranda da UPF Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas e textuais de meu filho(a) Natalia Henke Bonting, bem como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em Literatura.

ASS: Sandra Henke Bonting

Eu, MARCOS A. DOMINOS GUIMARÃES autorizo a mestranda da UPF Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas e textuais de meu filho(a) NIKOLAS ISENAO GUIMARÃES, bem como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em Literatura.

ASS.: [Assinatura]

Eu, ANDRÉA FISCHER PASCOAL autorizo a mestranda da UPF Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas e textuais de meu filho(a) PIETRA FISCHER PASCOAL, bem como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em Literatura.

ASS.: Andréa F. Pascoal

Eu, Beatriz Maria Weber autorizo a mestranda da UPF Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas e textuais de meu filho(a) Rafaela Weber Mallmann, bem como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em Literatura.

ASS.: Beatriz Maria Weber

Eu, LEILA DE CARVALHO REIS autorizo a mestranda da UPF Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas e textuais de meu filho(a) STEVEN DE CARVALHO REIS, bem como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em Literatura.

ASS.: [Assinatura]

Eu, Yauri Pacheco dos Santos autorizo a mestranda da UPF Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas e textuais de meu filho(a) Yauri Costa dos Santos, bem como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em Literatura.

ASS.: [Assinatura]

Eu, Jonata Souza autorizo a mestranda da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) Brunca Souza, bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: [Assinatura]

Eu, TORAHIM EL AMMAR autorizo a mestranda da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) BRUNA ZWACKI EL AMMAR, bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: [Assinatura]

Eu, Marcia Rigen Amorim dos Santos autorizo a mestranda da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) Cláudio Roberto Amorim dos Santos Junior, bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: [Assinatura]

Eu, ROSANE SANTIZNA TOLDO STULP autorizo a mestranda da UPF  
Adriana Röhrig, professora do CEAP, a utilizar fragmentos de falas, produções gráficas  
e textuais de meu filho(a) NATALIA TOLDO STULP, bem  
como registros fotográficos onde ele apareça, em sua Dissertação de Mestrado em  
Literatura.

ASS: [Assinatura]

FONE DA PROFE: 9171.2961